

RELATÓRIO DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE **2017**





Transformar para crescer

Mudanças fazem parte da vida. Podemos mudar de endereço, de profissão, de emprego, de ideia, até mesmo de convicções.

Transformações são apenas uma etapa do processo contínuo para chegar a algo maior. Assim acumulamos experiências e conquistas, e abrimos espaço para novos desafios, novas formas de viver e cuidar.

Mudar não é simples e requer perseverança. Mas, quando focamos nos resultados futuros, a motivação e a coragem se tornam alicerces para seguir em frente e fazer dos desafios degraus.

Reinvente-se e descubra que o NOVO pode também ser MELHOR.





SUMÁRIO

1	Sobre este relatório	4
2	Mensagem do Presidente	13
3	Governança e Sustentabilidade	16
4	Saúde Social	30
5	Saúde Ambiental.....	56
6	Saúde Econômica	62
7	Balanço Social.....	116
8	Sumário de Conteúdo GRI.....	132



SOBRE O RELATÓRIO

G4-12, G4-28, G4-29, G4-30, G4-32

A Central Nacional Unimed adota a metodologia GRI – *Global Reporting Initiative* – para a elaboração de seu relatório de Gestão e Sustentabilidade pelo oitavo ano consecutivo. Para esta edição foi utilizada a versão G4 das diretrizes GRI, na opção “**de acordo - Essencial**”, uma vez que essa metodologia possibilita o aperfeiçoamento de seu relato e a prestação de contas de forma clara e consistente para a sociedade a respeito de seu desempenho em governança, social, ambiental e econômico.


A publicação também atende as exigências de compromissos assumidos como empresa signatária do Pacto Global (ONU), orientações da ISO 26.000 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.

O relatório é produzido anualmente e esta edição compreende o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017. A publicação anterior foi divulgada em 25 de março de 2016. Todas as edições estão disponíveis para consulta no site da cooperativa: www.centralnacionalunimed.com.br.

G4 - 48

A responsabilidade pela aprovação final do relato de sustentabilidade e a garantia de que todos os aspectos materiais relevantes sobre a gestão sejam abordados na publicação ficam a cargo do presidente.


1 
Sobre este
relatório

2 
Mensagem
do Presidente

3 
Governança e
Sustentabilidade

4 
Saúde Social

5 
Saúde
Ambiental

6 
Saúde
Econômica

7 
Balanco
Social

8 
Conteúdo
GRI



G4 - 33

Para demonstrar e validar os investimentos, foi utilizado o Balanço Social (padrão desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Análises Econômicas – IBASE) e Demonstrações Financeiras. Todo o conteúdo do relatório e anexos (Balanço Social e Demonstrações Financeiras) foram verificados externamente pela KPMG. Os relatórios de asseguuração encontram-se no final da publicação.

G4 - 31

Para mais informações ou dúvidas sobre o conteúdo do relatório, encaminhe e-mail para: responsabilidadesocial@centralnacionalunimed.com.br.

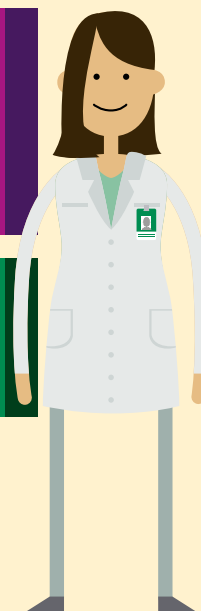
Materialidade

A definição da estrutura e do conteúdo da pesquisa de materialidade realizada pela Central Nacional Unimed para identificar os temas que refletiram as necessidades e expectativas da empresa em 2017 considerou:

Estratégia do negócio – Por meio de demandas levantadas em planejamento estratégico com conselheiros, diretores e alta liderança administrativa.

Consulta eletrônica – Realizada de forma *on-line* com os públicos estratégicos, via pesquisa que questionou os temas de maior relevância para a sustentabilidade, e também por meio de reuniões presenciais com fornecedores de serviços administrativos e de saúde.

Workshops de engajamento – Realizados com prestadores de serviços de saúde e fornecedores administrativos estratégicos.



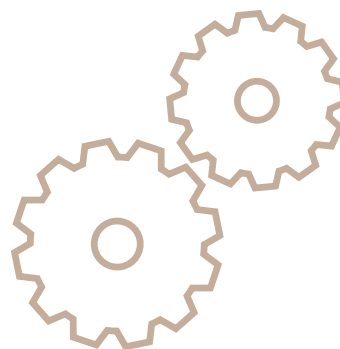
Processo

IDENTIFICAÇÃO	Utilizando como base as diretrizes GRI-G4, a CNU considerou, nas consultas realizadas, temas relativos ao contexto da sustentabilidade nas categorias econômica, ambiental e social, considerando práticas trabalhistas e trabalho decente, direitos humanos, sociedade e responsabilidade pelo produto.
PRIORIZAÇÃO	Foram obtidas 976 respostas. Com base nesses retornos, a pesquisa foi tabulada calculando-se a representatividade de cada tema sob o total de respostas por público, e com a atribuição de pontuação de equivalência por porcentagem obtida. No processo de tabulação foram incluídos os objetivos estratégicos com equivalência para os indicadores da GRI-G4, com atribuição de peso.
VALIDAÇÃO	Após a tabulação e inserção dos pontos na matriz de materialidade, foi possível identificar os oito temas de maior impacto para a gestão e principais públicos, classificados como temas materiais. Foram validados com a alta direção.
ANÁLISE	Foram analisados os processos relativos a cada tema com maior detalhamento e descritos no decorrer do relatório. Além dos temas considerados materiais na pesquisa de engajamento, outros foram considerados emergentes no período, e também aparecem no relato.

Públicos considerados estratégicos

Em destaque os que responderam a pesquisa.

- **Colaboradores**
- **Unimeds**
- **Cliente (RH e usuário final)**
- Governo (Executivo, Legislativo e Judiciário)
- Órgão regulador (ANS)
- **Fornecedores (administrativos e de saúde)**
- **Corretoras e administradoras de benefícios**
- Imprensa
- Sociedades médicas
- **Comunidades de entorno**



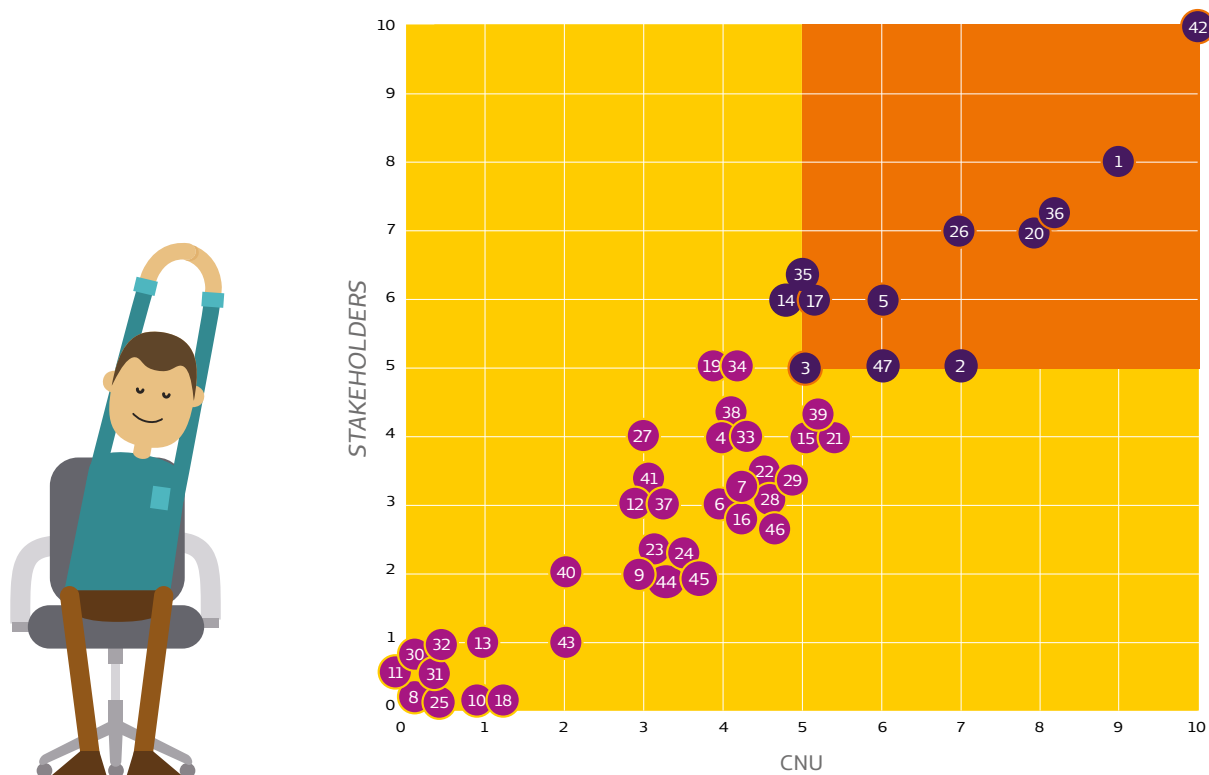
A pesquisa eletrônica realizada com os públicos de relacionamento aconteceu no período de 22 de agosto a 8 de setembro de 2017, e os painéis presenciais entre 6 e 11 de setembro de 2017. Foram disponibilizadas questões divididas nos eixos econômico, ambiental e social, sendo este último subdividido em práticas trabalhistas, direitos humanos, sociedade e responsabilidade pelo produto.

O questionário permitiu que cada participante selecionasse até duas opções de cada eixo e suas subdivisões, além de indicar questões adicionais de seu interesse, que também foram tabuladas. Foram também selecionadas as quatro questões abertas mais indicadas por todos os públicos. Destas, duas já haviam sido consideradas na matriz de materialidade e outras duas foram questões emergentes reportadas no documento.

Os itens apresentados pela tabulação foram analisados e priorizados, considerando os indicadores estratégicos com as demandas do público interno separadamente das demandas dos demais públicos. Do total, foram selecionados e priorizados oito temas de maior relevância nos eixos econômico, ambiental e social, que aparecem no quadrante superior do gráfico de materialidade, validados com a alta direção.

Além destes, durante o período do relato, outros temas não considerados materiais aparecem como emergentes para a gestão da cooperativa e foram reportados no documento.

Gráfico de materialidade



Temas Materiais



	TEMA	INDICADOR GRI G4	ASPECTO	DESCRIÇÃO	CORRELAÇÃO COM PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL	CORRELAÇÃO COM ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)
DIMENSÃO ECONÔMICA	1	G4-EC1	Desempenho Econômico	Valor econômico direto gerado e distribuído	-	8
DIMENSÃO AMBIENTAL	5	G4-EN1, G4-EN2	Materiais	Insumos administrativos, materiais utilizados na gestão do plano de saúde e percentual de materiais provenientes da reciclagem	8, 9	12
	14	G4-EN31	Geral	Investimentos em proteção ambiental	8,9	13
DIMENSÃO SOCIAL	20	G4-LA9, G4-LA10, G4-LA11	Treinamento e Educação	Horas de treinamento e gestão de competências	1, 6	10
	26	G4-HR3	Não Discriminação	Casos de discriminação e medidas tomadas	1, 2	16
	35	G4-SO1, G4-SO2	Gestão de Impactos na Comunidade	Percentual de programas implementados de engajamento comunitário	1	1
	36	G4-SO3, G4-SO4, G4-SO5	Combate à Corrupção	Conformidade, número de casos, percentual de operações submetidas a avaliação de riscos, comunicação, treinamento e medidas tomadas em casos de corrupção	10	16
	42	G4-PR1, G4-PR2	Saúde e Segurança do Cliente	Categoria de serviços nos quais os impactos na saúde e segurança do cliente são avaliados, bem como o número de casos de não conformidade	1	3
TEMAS TRANSVERSAIS	-	Transparência	Ética e Integridade	Conteúdo geral	10	16
	-	Governança	Governança Cooperativa	Conteúdo geral	10	16
	-	Estratégia e Gestão	Estratégia e Gestão	Conteúdo geral	-	-

Princípios do Pacto Global

- 1) As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente.
- 2) Assegurar-se de sua não participação em violações desses direitos.
- 3) As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva.
- 4) Eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.
- 5) Abolição efetiva do trabalho infantil.
- 6) Eliminar a discriminação no emprego.
- 7) A empresa deve apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.
- 8) Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.
- 9) Incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.
- 10) Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Limite de aspectos

Após a pesquisa de materialidade foram identificados aspectos importantes para públicos externos e CNU.

Limite do aspecto fora da organização

G4 - 20	GRAU DE IMPORTÂNCIA	INDICADOR GRI-G4	ASPECTO	RESUMO
	1	G4-PR1, G4-PR2	Saúde e Segurança do Cliente	Categoria de serviços nos quais são avaliados os impactos na saúde e segurança do cliente, e o número de casos de não conformidade
	2	G4-EC1,	Desempenho Econômico	Valor gerado e distribuído, incluindo desempenho operacional e sinistralidade
	3	G4-LA9, G4-LA10, G4-LA11	Treinamento e Educação	Horas de treinamento e gestão de competências
	4	G4-SO3, G4-SO4, G4-SO5	Combate à Corrupção	Conformidade, número de casos, percentual de operações submetidas a avaliação de riscos, comunicação, treinamento e medidas tomadas de casos de corrupção
	5	G4-HR3	Não Discriminação	Casos de discriminação e medidas tomadas
	6	G4-SO1, G4 -SO2	Gestão de Impactos na Comunidade	Gestão de impactos das operações na comunidade de entorno das unidades e programas de desenvolvimento local
	7	G4-LA1, G4-LA2, G4-LA3,	Geração de Emprego	Número de empregados, taxas de rotatividade por região, gênero e faixa etária
	8	G4-ENI, G4-EN2	Materiais	Insumos administrativos, materiais como OPME (órgãos, próteses e materiais especiais)

Limite do aspecto dentro da organização

G4 - Z1

GRAU DE IMPORTÂNCIA	INDICADOR GRI-G4	ASPECTO	RESUMO
1	G4-PR1, G4-PR2	Saúde e Segurança do Cliente	Categoria de serviços nos quais são avaliados os impactos na saúde e segurança do cliente, e o número de casos de não conformidade
2	G4-EC1,	Desempenho Econômico	Valor gerado e distribuído, incluindo desempenho operacional e sinistralidade
3	G4-LA9, G4-LA10, G4-LA11	Treinamento e Educação	Horas de treinamento e gestão de competências
4	G4-EC5, G4-EC6	Presença no Mercado	Variação dos salários por gênero em unidades administrativas importantes comparado ao salário mínimo local, contratação local
5	G4-HR3	Não Discriminação	Casos de discriminação e medidas tomadas
6	G4-EN1, G4-EN2	Materiais	Insumos administrativos, materiais como OPME (órteses, próteses e materiais especiais)
7	Tema Adicional	Inovação	Inovação nos processos de gestão relacionados aos serviços prestados
8	G4-EC7, G4-EC8	Impactos Econômicos Indiretos	Investimentos em infraestrutura, TI, serviços oferecidos e extensão destes impactos



Questionamentos adicionais que mais apareceram nas perguntas abertas do questionário e nos workshops que não estão contempladas na matriz de materialidade, mas que prestamos contas no relatório:

- Política de remuneração: às Unimed's associadas, aos prestadores de serviços.
- Judicialização, regulação na saúde e estratégia de relacionamento com órgãos de defesa do consumidor.
- Sistemas informatizados integrados com o prestador.




MENSAGEM DO PRESIDENTE

G4 - 1, G4 - 2

Transformação: um movimento inevitável

Quando a primeira Unimed surgiu na cidade de Santos, em 1967, o mundo era bem diferente do que conhecemos hoje. O homem ensaiava para pisar na lua, as bancas de jornais eram uma referência de informação, o *rock'n roll* representava uma geração e, no Brasil, os festivais de canções e a Jovem Guarda davam o tom nas casas das famílias. A saúde era uma preocupação apenas quando as pessoas ficavam doentes e exames para prevenção ou acompanhamento de pacientes crônicos não eram rotineiros. As estações do ano também não nos surpreendiam: inverno era inverno, verão era verão e as cidades cresciam sem fronteiras.

1 
Sobre este
relatório

2 
Mensagem
do Presidente

3 
Governança e
Sustentabilidade

4 
Saúde Social

5 
Saúde
Ambiental

6 
Saúde
Econômica

7 
Balanco
Social

8 
Conteúdo
GRI

Os anos se passaram e continuar com as mesmas práticas, processos e ideias tornou-se vão quando tudo sugere uma força de mudança. Muitas transformações ocorreram em todas as dimensões e foram necessárias para construir a sociedade contemporânea.

E então, o futuro de 1967, imaginável ou não, está aí: robôs são utilizados em cirurgias, partes do corpo humano são impressas em 3D, novos negócios e serviços surgem a partir de aplicativos. Muitas lições também foram aprendidas para que pudéssemos avançar: entendemos que todas essas transformações têm consequências, a exemplo da urbanização e seus impactos no clima e nos recursos naturais.

Dentro dessa reflexão, escolhemos o tema deste relatório: “Transformar para crescer”. Uma cooperativa de planos de saúde deve reconhecer e aproveitar os desafios e as oportunidades que se abrem com as mudanças demográficas, climáticas, ambientais, comportamentais, econômicas e tecnológicas.

Para tanto, além de zelar para que o Código Conduta da Unimed não seja apenas um manual de boas intenções, a Central Nacional Unimed tem exigido cada vez mais compromisso com a sustentabilidade de sua cadeia de prestadores e fornecedores.

Nossa operação direta não gera resíduos nocivos ao ambiente, mas estamos atentos à atuação de nossos parceiros comerciais.

Desde 2009, a Central Nacional Unimed é signatária do Pacto Global, a fim de contribuir para que haja respeito e se assegurem os direitos humanos; para condições dignas e valorização do trabalho e do trabalhador; mais proteção ao meio ambiente, e combate à corrupção em todos os níveis de convívio social e profissional.

Estamos no momento de entender melhor nossos impactos e de que forma somos conduzidos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, instituídos pela Cúpula das Nações Unidas e adotados por organizações em prol do desenvolvimento sustentável global, com 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030.

Ao olhar para 2017, percebemos que o ano foi marcado pelo início de grandes mudanças na cooperativa. A posse da nova diretoria executiva impulsionou um olhar ainda mais apurado à nossa forma de cuidado.

Voltado a sustentabilidade e integração assistencial, elegemos, em conjunto com as empresas nacionais do Sistema Unimed, que uma das principais metas para os próximos anos será a migração do modelo assistencial para o de Atenção Integral à Saúde.

Trata-se de um modelo em que o paciente e o médico de referência estabelecem um vínculo duradouro ao longo da vida, com uma assistência mais racional, sem sobreposição de consultas, exames e procedimentos. Quem define o encaminhamento eventual do paciente a um especialista é o seu médico, que conhece o histórico da pessoa. Esse modelo ajudará a reduzir a sinistralidade, ou seja, o custo da assistência, a fim de viabilizar planos de saúde mais compatíveis com a renda média dos brasileiros.

A relação com fornecedores e mudanças no capital social foram mantidas no decorrer do ano, no entanto, para o próximo período, novas ações e estratégias estão previstas. Estreitamos o

relacionamento com os membros do Conselho Administrativo, Técnico e Operacional – CATO, que representam as cooperativas Unimed associadas à operadora, e buscamos fortalecê-lo ainda mais, baseados na governança e transparência que começou no ano passado por meio da comunicação efetiva, que rendeu grande aceitação.

Apesar do cenário político-econômico brasileiro ainda conturbado, a Central Nacional Unimed obteve excelente retorno operacional e financeiro em 2017, fechando o período com o melhor resultado de sua história: R\$ 132,5 milhões de sobras líquidas. Grande parte desse desempenho deve-se ao resultado operacional, que alcançou R\$ 64 milhões após três anos com valores negativos, além de ajustes processos, cortes de despesas e renegociação de contratos.. A saúde financeira, nunca é demais enfatizar, é indispensável para a excelência das atividades de uma operadora de planos de saúde.

Esses resultados viabilizarão, em 2018, investimentos para tornar a cooperativa cada vez mais digital, como a modernização da Central de Atendimento e inovações em sistemas.

Nossa atenção ainda estará voltada para maior acessibilidade dos beneficiários, por meio de plataformas que os aproximem do seu plano de saúde, bem como facilitem o atendimento e a busca por informações.

Ao longo do ano, também vamos manter o diálogo com a sociedade com o intuito de diminuir dúvidas da saúde suplementar, por meio do site Plano de Saúde sem Dúvida – www.planodesaudesemduvida.com.br. Uma ação educativa em parceria com a Unimed do Brasil, a fim de esclarecer os direitos e deveres dos beneficiários de planos de saúde e promover diálogo na medicina suplementar, tendo em vista a prevenção da judicialização sem freios, que atinge o setor com graves consequências financeiras.

A Central Nacional Unimed, portanto, segue em constante mudança na busca incansável por aperfeiçoar seu protagonismo na saúde suplementar.

O trabalho está apenas começando. Baseados no diálogo, no cooperativismo e na inovação, enxergamos muitas razões que verdadeiramente nos motivam a contribuir para um futuro com mais respeito à cidadania, à diversidade e com as diretrizes efetivas da sustentabilidade. A transformação não é um obstáculo, mas um estágio de evolução que nos fortalece e habilita para o novo.



Alexandre Augusto Ruschi Filho

GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE

Toda mudança requer propósito e estratégias bem definidas para alcançar resultados. Ao se tratar uma organização, planejar os objetivos contemplando a cultura organizacional, programas de *compliance*, gestão de riscos e indicadores eficientes é fundamental para o sucesso de uma governança corporativa que contribui com o desenvolvimento sustentável do negócio.

- | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|---|------------------------|---|-------------------------------|---|--------------|---|-----------------|---|-----------------|---|----------------|---|--------------|---|
| 1 |  | 2 |  | 3 |  | 4 |  | 5 |  | 6 |  | 7 |  | 8 |  |
| Sobre este relatório | | Mensagem do Presidente | | Governança e Sustentabilidade | | Saúde Social | | Saúde Ambiental | | Saúde Econômica | | Balanco Social | | Conteúdo GRI | |



Instituição relatora

Central Nacional Unimed

Nossa atuação acontece somente no Brasil. Este relatório contém informações e indicadores de nossa matriz e nossas unidades de negócio: São Paulo, Salvador, Brasília e São Luís.

Estrutura

SEDE ADMINISTRATIVA

Alameda Santos, 1827
5º andar
Cerqueira César
01419-909 – São Paulo/SP

PARK LANE

Alameda Santos, 1787
Cerqueira César
01419-100 – São Paulo /SP

BRASÍLIA

SGAS 915, Lote 68 A
Edifício Advance – 2º Andar
Salas 1, 2, 10 e 12, Asa Sul
70390-150 – Brasília/DF

PAMPLONA

Rua Pamplona, 1625
Jardins
01405-200 – São Paulo / SP

SALVADOR

Avenida Prof. Magalhães
Neto, 1.865
Lojas 6, 7, 12, 13, 14 – Pituba
41810-012 – Salvador/ BA

SÃO LUÍS

Edifício Office Tower
Rua dos Azulões, 1 – Qd. 2, Lj. 20 e 21
Jardim Renascença
65075-060 – São Luís/MA

Principais marcas, produtos e serviços

A CNU atua em todo o território brasileiro. Comercializa planos de saúde para clientes empresariais de abrangência nacional que atuem em pelo menos três Estados e tenham no mínimo 300 vidas, entre titulares e dependentes, nas modalidades pré-pagamento e custo operacional. Também comercializa planos para PME (Pequenas e Médias Empresas) nas praças de Salvador (BA), São Luís (MA), São Paulo (SP) e Brasília (DF).

Todos os produtos são comercializados de acordo com a Lei nº 9.656/98 e se apresentam nas modalidades **Básico**, **Especial**, **Especial Ouro**, **Master** e **Master Ouro**.

BÁSICO

Internação
enfermaria

ESPECIAL OURO

Internação
apartamento –
rede diferenciada

MASTER OURO

Internação
apartamento –
rede diferenciada

ESPECIAL

Internação
apartamento

MASTER

Internação
apartamento –
rede diferenciada



Indicadores

G4 - 17

As informações relatadas pertencem exclusivamente à Central Nacional Unimed e suas unidades administrativas.

G4 - 23

Não foram identificadas restrições de informações quanto às diretrizes propostas pela GRI.

G4 - 22

As informações quanto aos ajustes de metodologia aparecem abaixo de cada indicador no decorrer do relatório.



Governança corporativa

G4-7, G4-38, G4-39, G4-40

A Central Nacional Unimed é uma cooperativa de segundo grau, ou seja, não tem relação direta com os cooperados. É alicerçada sobre os pilares de sua relação associativa com as 326 cooperativas Unimed que compõem seu quadro de sócias e administrada por uma diretoria executiva eleita em Assembleia Geral Ordinária com mandato de quatro anos. As Assembleias constituem o mais alto grau de governança e são coordenadas pela diretoria eleita. O grupo também define e delibera a remuneração dos diretores, as ações estratégicas e a destinação das sobras.

Há ainda dois conselhos que representam as associadas, que também são eleitos em Assembleia: o Conselho Administrativo, Técnico e Operacional, composto por 18 membros, que orienta e delibera, e o Conselho Fiscal, que avalia e fiscaliza as contas da cooperativa. Não existem mecanismos formais definidos em estatuto para avaliar as qualificações desses membros.

A atuação do Sistema Unimed na esfera política ocorre por meio da Unimed do Brasil, representante institucional das cooperativas Unimed. A organização zela pelo uso da marca e pela reputação em âmbito nacional e leva pleitos e contribuições aos poderes públicos, órgãos reguladores e entidades do setor de saúde. A Central Nacional Unimed é filiada à Unimed do Brasil. Envolve-se em debates públicos apenas em questões relacionadas à saúde e vinculadas ao órgão regulador Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

G4 - 14

Como forma de gerir riscos, a Central Nacional Unimed conta com a Superintendência de Estratégia, Governança e Riscos. Dentre as atividades da área, são realizados processos e acompanhamentos com o objetivo de mitigar os riscos inerentes às operações, envolvendo principalmente os seguintes eixos:

REGULATÓRIO

SOCIOASSISTENCIAL

ECONÔMICO

Mudanças significativas que ocorreram no período

G4-13

A partir da posse da diretoria executiva, novos programas e práticas foram adotados em sintonia com as demandas que dirigentes e gestores de singulares da marca verbalizavam constantemente.

Para reduzir a sinistralidade e oferecer uma assistência à saúde com relacionamento duradouro entre paciente, médico de referência e sua equipe, foi dado início ao processo de migração do modelo assistencial. A Atenção Integral à Saúde é uma das diretrizes prioritárias da Central Nacional Unimed.

Desde a posse da diretoria, realizada em conjunto com as diretorias da Unimed do Brasil, Seguros Unimed e Unimed Participações, teve início uma ação sistêmica de fato com as cooperativas da marca, com alinhamento de propósitos, valores e iniciativas. Por isso, a CNU também tem repactuado e fortalecido o relacionamento com as Unimeds de todo o Brasil, com proximidade, respeito e mútua confiança.

Exemplo prático desse momento é o NAU – Núcleo de Atendimento Unimed, inaugurado no segundo semestre na capital paulista, que tem gestão e operação compartilhadas entre a CNU e a Seguros Unimed.

O núcleo oferece atendimento sem hora marcada em Clínica Médica, Pediatria e Ortopedia para todos os beneficiários Unimed. Além disso, são realizados no local exames laboratoriais e análises clínicas, raios-x e ultrassom.



G4-9

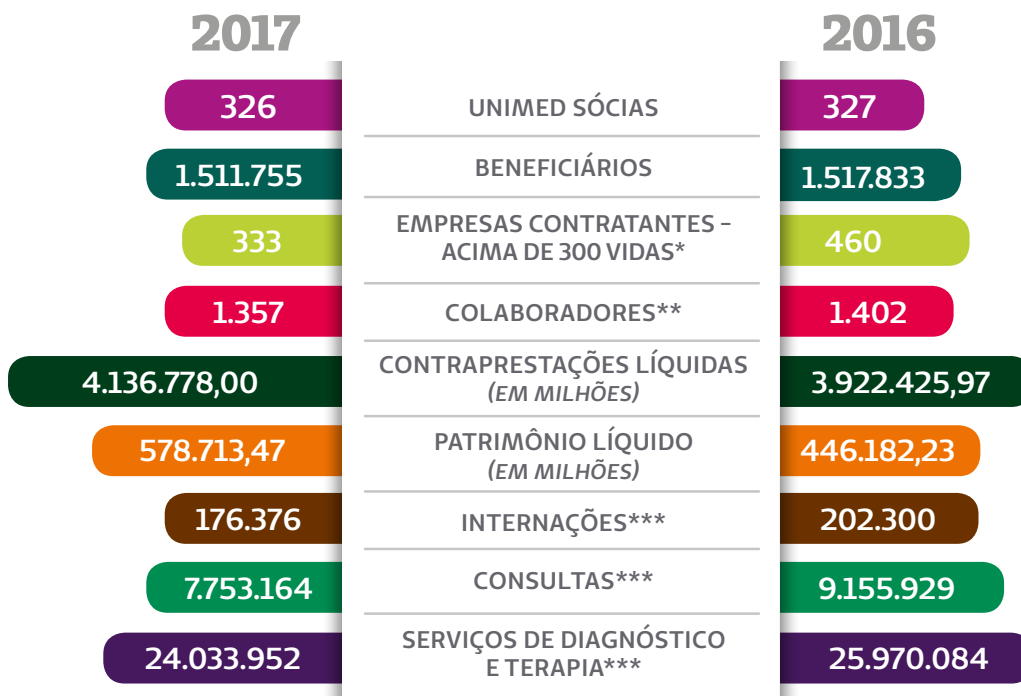
Indicadores de porte da organização

Números do Sistema Unimed



Números da CNU

Evolução da atual gestão (2016 - 2017)



*Ajustamos a metodologia de contabilização, passando a contabilizar os grupos empresariais de forma unificada.

** Sem contar os diretores.

***Estes números passaram por atualização de metodologia de análise em 2017.

Colaboradores

Indicadores de corpo funcional

Empregados discriminados por tipo de emprego e gênero

	Homens	Mulheres	Total Gênero
Colaboradores	372	960	1332
Aprendizes	5	20	25
Diretores	5	0	5
Estagiários	0	0	0
Total Geral	382	980	1.362

Trabalhadores
terceirizados.....75

Trabalhadores
temporários16

Empregados discriminados por região e gênero

	Homens	Mulheres	Total Gênero
Sul	0	0	0
Sudeste (SP)	368	920	1288
Norte	0	0	0
Nordeste (MA e BA)	11	47	58
Centro Oeste (DF)	3	13	16
Total Geral	382	980	1.362





Propósito

Cuidar da saúde do cliente como operadora nacional, representando, fortalecendo, apoiando e integrando o Sistema Unimed.

Visão de Futuro

Ser referência no mercado de saúde suplementar e gerar valor para as sócias.

G4-56

Valores

COOPERAÇÃO

Promover a intercooperação e integração entre as áreas, colaboradores e singulares sócias e não sócias, concedendo o apoio necessário a fim de unificar e fortalecer o Sistema Unimed.

ÉTICA

Operar com transparência em todas as esferas, sempre fundamentados pelas melhores práticas de governança corporativa.

COMPROMISSO COM OS CLIENTES

Proporcionar qualidade aos nossos clientes, por meio do cuidado e da promoção da saúde com base em uma relação de respeito, empatia e confiança.

RESPEITO AOS COLABORADORES

Inspirar e promover o bem-estar dos nossos colaboradores, respeitando a diversidade e individualidade com foco no constante desenvolvimento humano.



INOVAÇÃO

Facilitar a experiência dos beneficiários e o relacionamento com toda a cadeia suplementar, fomentando a conveniência, conexão entre as pessoas e melhoria contínua dos processos.

SUSTENTABILIDADE

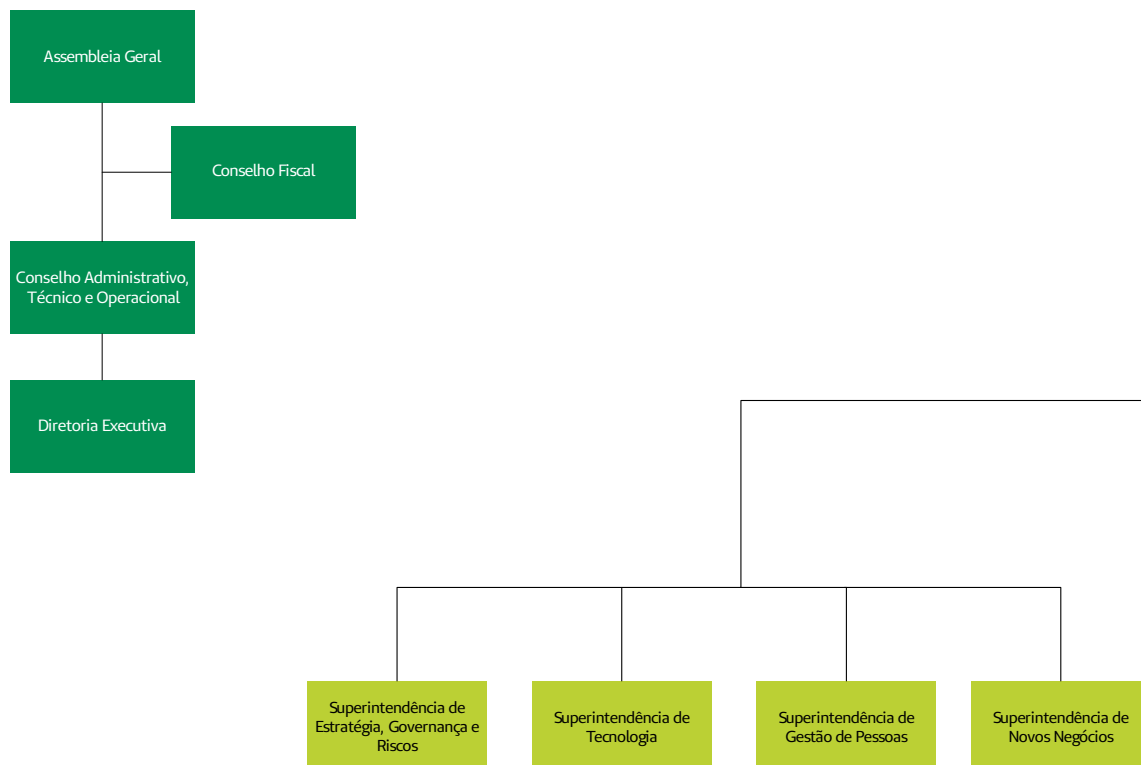
Atuar com foco em resultados positivos, visando a perenidade do negócio e a contribuição para o desenvolvimento da sociedade e preservação do meio ambiente.

Todos estes valores são também expressos no **Código de Conduta Profissional** do Sistema Unimed, documento amplamente divulgado que expressa a conduta esperada dos colaboradores com todos os nossos públicos de relacionamento. O documento aborda temas de prevenção de assédio moral e sexual, direitos humanos, proibição de trabalho escravo e infantil e questões ligadas à corrupção, além de outros conteúdos. Disponibilizamos canal interno de denúncias ligado ao ouvidor, amplamente divulgado para todos os colaboradores.

Política da Qualidade

Desenvolver a melhoria contínua dos processos, buscando a satisfação dos clientes internos e externos, oferecendo serviços com qualidade e comprometimento, fortalecendo a Central Nacional Unimed no ramo de Saúde Suplementar, bem como integrando e assessorando suas sócias.

Estrutura de Governança Corporativa



Diretoria Executiva



**ALEXANDRE AUGUSTO
RUSCHI FILHO**
Presidente



**PAULO CESAR JANUZZI
DE CARVALHO**
Diretor Técnico
Operacional



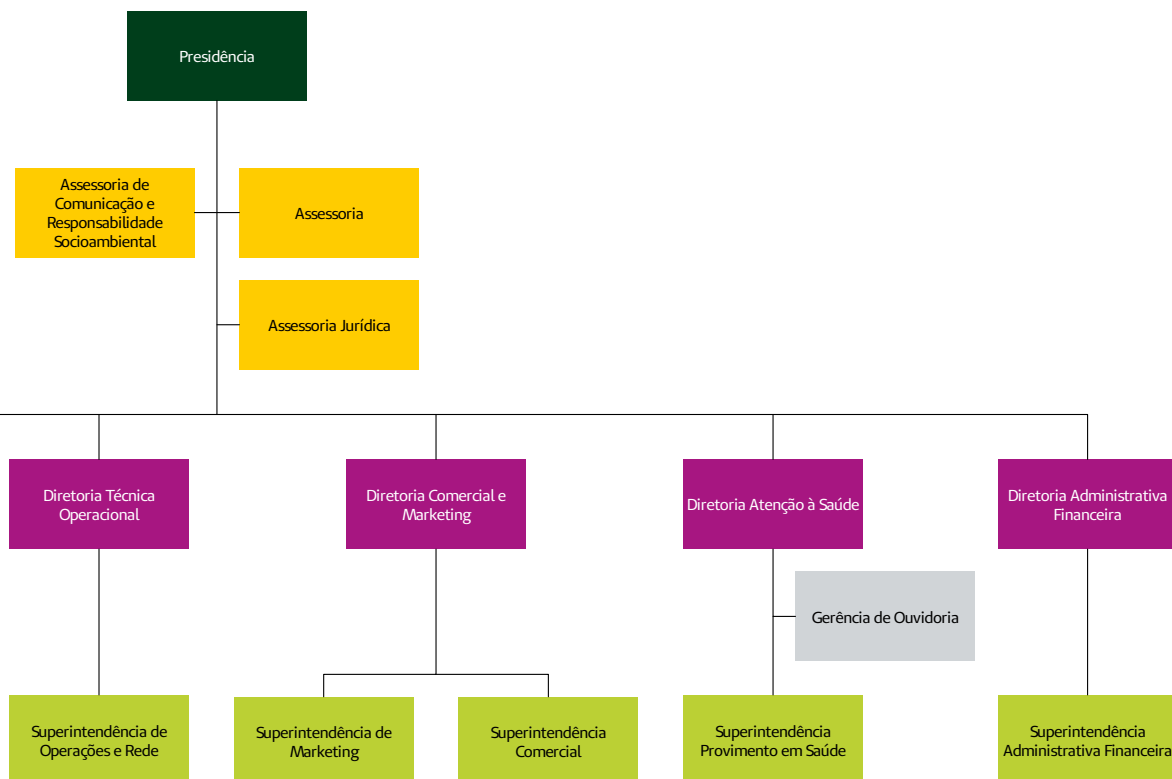
**SIZENANDO DA SILVA
CAMPOS JÚNIOR**
Diretor Comercial e
Marketing



**ANTONIO ABRÃO
NOHRA NETO**
Diretor de Atenção
à Saúde



MÁRCIO PIZZATO
Diretor Administrativo
e Financeiro



Conselho Administrativo, Técnico e Operacional

Alexandre Gustavo Bley
Unimed Curitiba

Altair Carlos Pereira
Federação Santa Catarina

Breno Álvares de Faria Pereira
Unimed Goiânia

Carlos Castellano Silveira
Unimed Nordeste/RS

Fernando Augusto Abdul Ahad
Federação Mato Grosso do Sul

Flávio da Costa Vieira
Vice-coordenador do Conselho
Unimed Porto Alegre

Francisco Vieira de Oliveira
Unimed Campina Grande

Hugo Campos Borges
Unimed Juiz de Fora

João Cândido de Souza Borges
Unimed Fortaleza

José Augusto Ferreira
Coordenador do Conselho
Unimed Belo Horizonte

José Francisco Moron Morad
Unimed Sorocaba

José Martiniano Grillo Neto
Unimed Rio Claro

José Windsor Angelo Rosa
Unimed Campinas

Márcio de Oliveira Almeida
Unimed Vitória

Omar Genha Taha
Unimed Londrina

Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Unimed do Brasil

Rubens Carlos de Oliveira Junior
Unimed Cuiabá

Sávio de Moraes
Unimed Uberlândia

Conselho Fiscal

Euclides Malta Carpi
Unimed Norte Fluminense

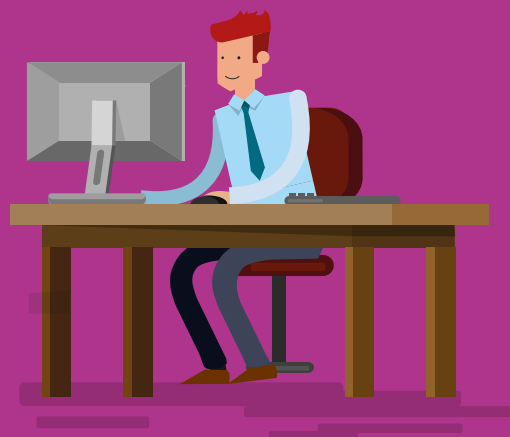
Hiroshi Nishitani
Unimed Costa Oeste

José Nelson Simiquel Corrêa Moura
Unimed Caratinga

José Renato Couppê Schmidt
Unimed Pindamonhangaba

Pedro José de Oliveira Melo
Unimed Caruaru

Silvio Porto de Oliveira
Unimed Itabuna



Relação de Sócias

1	FEDERAÇÃO DA INCONFIDÊNCIA MINEIRA	18	UNIMED ALFENAS	46	UNIMED BARRA MANSA
2	FEDERAÇÃO DA ZONA DA MATA MINEIRA	19	UNIMED ALTO DA SERRA	47	UNIMED BARRETOS
3	FEDERAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA	20	UNIMED ALTO JACUÍ	48	UNIMED BATATAIS
4	FEDERAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ	21	UNIMED ALTO PARANAÍBA	49	UNIMED BAURU
5	FEDERAÇÃO DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL	22	UNIMED ALTO SÃO FRANCISCO	50	UNIMED BEBEDOURO
6	FEDERAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ	23	UNIMED ALTO URUGUAI	51	UNIMED BELO HORIZONTE
7	FEDERAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	24	UNIMED ALTO VALE	52	UNIMED BELÉM
8	FEDERAÇÃO INTERFEDERATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS	25	UNIMED ALÉM PARÁIBA	53	UNIMED BIRIGUI
9	FEDERAÇÃO INTRAFEDERATIVA DO OESTE DO PARANÁ	26	UNIMED AMPARO	54	UNIMED BLUMENAU
10	FEDERAÇÃO INTRAFEDERATIVA DO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO DO PARANAÍBA	27	UNIMED ANDRADAS	55	UNIMED BOA VISTA
11	FEDERAÇÃO INTRAFEDERATIVA REGIONAL SUL DE MINAS	28	UNIMED ANDRADINA	56	UNIMED BOTUCATU
12	FEDERAÇÃO LESTE NORDESTE DE MINAS	29	UNIMED ANGRA DOS REIS	57	UNIMED BRAGANÇA PAULISTA
13	UNIMED ABC	30	UNIMED ANÁPOLIS	58	UNIMED BRASÍLIA
14	UNIMED ADAMANTINA	31	UNIMED APUCARANA	59	UNIMED BRUSQUE
15	UNIMED AGRESTE MERIDIONAL	32	UNIMED AQUIDAUANA	60	UNIMED CABO FRIO
16	UNIMED ALAGOINHAS	33	UNIMED ARAGUARI	61	UNIMED CALDAS NOVAS
17	UNIMED ALEGRETE	34	UNIMED ARAGUAÍNA	62	UNIMED CAMPINA GRANDE
		35	UNIMED ARARAQUARA	63	UNIMED CAMPINAS
		36	UNIMED ARARAS	64	UNIMED CAMPO BELO
		37	UNIMED ARARUAMA	65	UNIMED CAMPO GRANDE
		38	UNIMED ARAXÁ	66	UNIMED CAMPOS
		39	UNIMED ARAÇATUBA	67	UNIMED CAMPOS DO JORDÃO
		40	UNIMED ARIQUEMES	68	UNIMED CAPIVARI
		41	UNIMED ASSIS	69	UNIMED CARATINGA
		42	UNIMED AVARÉ	70	UNIMED CARIRI
		43	UNIMED BARBACENA	71	UNIMED CARUARU
		44	UNIMED BARRA DO GARÇAS	72	UNIMED CASCAVEL
		45	UNIMED BARRA DO PIRAÍ	73	UNIMED CATAGUASES

74	UNIMED CATALÃO	118	UNIMED FRANCISCO BELTRÃO	173	UNIMED MANAUS
75	UNIMED CATANDUVA	119	UNIMED FRUTAL	174	UNIMED MARQUÊS DE VALENÇA
76	UNIMED CAÇADOR	120	UNIMED GERAIS DE MINAS	175	UNIMED MARÍLIA
77	UNIMED CAÇAPAVA	121	UNIMED GOIANÉSIA	176	UNIMED MATA SUL
78	UNIMED CENTRO - RS	122	UNIMED GOIÂNIA	177	UNIMED MERCOSUL
79	UNIMED CENTRO PAULISTA	123	UNIMED GOVERNADOR VALADARES	178	UNIMED MINEIROS
80	UNIMED CENTRO-OESTE PAULISTA	124	UNIMED GUARAPUAVA	179	UNIMED MISSÕES
81	UNIMED CERRADO	125	UNIMED GUARARAPES	180	UNIMED MOCOCA
82	UNIMED CHAPECÓ	126	UNIMED GUARATINGUETÁ	181	UNIMED MONTE ALTO
83	UNIMED CIANORTE	127	UNIMED GUARUJÁ	182	UNIMED MONTE CARMELO
84	UNIMED CIRCUITO DAS ÁGUAS	128	UNIMED GUARULHOS	183	UNIMED MORRINHOS
85	UNIMED CONCÓRDIA	129	UNIMED GUAXUPÉ	184	UNIMED MOSSORÓ
86	UNIMED CONFEDERAÇÃO DO CENTRO OESTE E TOCANTINS	130	UNIMED GURUPI	185	UNIMED MURIAÉ
87	UNIMED CONSELHEIRO LAFAIETE	131	UNIMED IBITINGA	186	UNIMED NATAL
88	UNIMED COOPERATIVA CENTRAL DE BENS E SERVIÇOS - CAPIVARI	132	UNIMED IGUAÚ	187	UNIMED NORDESTE DO CEARÁ
89	UNIMED CORUMBÁ	133	UNIMED IJUÍ	188	UNIMED NORDESTE-RS
90	UNIMED COSTA DO SOL	134	UNIMED ILHÉUS	189	UNIMED NORDESTE PAULISTA
91	UNIMED COSTA OESTE	135	UNIMED IMPERATRIZ	190	UNIMED NOROESTE CAPIXABA
92	UNIMED COSTA VERDE	136	UNIMED INCONFIDENTES	191	UNIMED NOROESTE DE MINAS
93	UNIMED CRICIÚMA	137	UNIMED IPAMERI	192	UNIMED NOROESTE DO PARANÁ
94	UNIMED CRUZEIRO	138	UNIMED ITABIRA	193	UNIMED NOROESTE FLUMINENSE
95	UNIMED CUIABÁ	139	UNIMED ITABUNA	194	UNIMED NORTE CAPIXABA
96	UNIMED CURITIBA	140	UNIMED ITAJUBÁ	195	UNIMED NORTE DE MINAS
97	UNIMED CURITIBANOS	141	UNIMED ITAPETININGA	196	UNIMED NORTE DO MATO GROSSO
98	UNIMED CÁCERES	142	UNIMED ITAPEVA	197	UNIMED NORTE DO PARANÁ
99	UNIMED DIVINÓPOLIS	143	UNIMED ITAQUI	198	UNIMED NORTE FLUMINENSE
100	UNIMED DO ES - FEDERAÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	144	UNIMED ITATIBA	199	UNIMED NORTE GOIANO
101	UNIMED FEDERAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA	145	UNIMED ITAÚNA	200	UNIMED NORTE PAULISTA
102	UNIMED FEDERAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO	146	UNIMED ITUIUTABA	201	UNIMED NORTE PIONEIRO
103	UNIMED DO SUDOESTE	147	UNIMED JABOTICABAL	202	UNIMED NOVA FRIBURGO
104	UNIMED DOURADOS	148	UNIMED JACUÍ	203	UNIMED NOVA IGUAÇU
105	UNIMED DRACENA	149	UNIMED JATAÍ	204	UNIMED OESTE DA BAHIA
106	UNIMED DUQUE DE CAXIAS	150	UNIMED JI-PARANÁ	205	UNIMED OESTE DO PARANÁ
107	UNIMED ENCOSTA DA SERRA/RS	151	UNIMED JOAÇABA	206	UNIMED OESTE PAULISTA
108	UNIMED ERECHIM	152	UNIMED JOINVILLE	207	UNIMED ORLÂNDIA
109	UNIMED EXTREMO OESTE CATARINENSE	153	UNIMED JOÃO MONLEVADE	208	UNIMED OURINHOS
110	UNIMED EXTREMO SUL	154	UNIMED JOÃO PESSOA	209	UNIMED PALMAS
111	UNIMED FEDERAÇÃO DO ESTADO DO MATO GROSSO	155	UNIMED JUIZ DE FORA	210	UNIMED PARANAGUA
112	UNIMED FEIRA DE SANTANA	156	UNIMED JUNDIAÍ	211	UNIMED PARANAVAÍ
113	UNIMED FERNANDÓPOLIS	157	UNIMED LAGES	212	UNIMED PARÁ DE MINAS
114	UNIMED FLORIANÓPOLIS	158	UNIMED LAVRAS	213	UNIMED PATO BRANCO
115	UNIMED FORTALEZA	159	UNIMED LENÇÓIS PAULISTA	214	UNIMED PATOS DE MINAS
116	UNIMED FOZ DO IGUAÇU	160	UNIMED LEOPOLDINA	215	UNIMED PATROCÍNIO
117	UNIMED FRANCA	161	UNIMED LESTE FLUMINENSE	216	UNIMED PAULISTANA
		162	UNIMED LESTE PAULISTA	217	UNIMED PEDRO LEOPOLDO
		163	UNIMED LIMEIRA	218	UNIMED PELOTAS
		164	UNIMED LINS	219	UNIMED PENÁPOLIS
		165	UNIMED LITORAL	220	UNIMED PERNAMBUCO CENTRAL
		166	UNIMED LITORAL NORTE	221	UNIMED PETRÓPOLIS
		167	UNIMED LITORAL SUL	222	UNIMED PINDAMONHANGABA
		168	UNIMED LONDRINA	223	UNIMED PIRACICABA
		169	UNIMED LORENA	224	UNIMED PIRAPORA
		170	UNIMED MACAPÁ		
		171	UNIMED MACEIÓ		
		172	UNIMED MACHADO		



225	UNIMED PIRAQUEAÇU	275	UNIMED SUL MINEIRA
226	UNIMED PIRASSUNUNGA	276	UNIMED SÃO CARLOS
227	UNIMED PITANGUEIRAS	277	UNIMED SÃO JOSÉ DO RIO PARDO
228	UNIMED PLANALTO CENTRAL - RS	278	UNIMED SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
229	UNIMED PLANALTO MÉDIO	279	UNIMED SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
230	UNIMED PLANALTO NORTE	280	UNIMED SÃO JOÃO DEL REI
231	UNIMED PONTA GROSSA	281	UNIMED SÃO JOÃO NEPOMUCENO
232	UNIMED PONTAL DO TRIÂNGULO	282	UNIMED SÃO LUÍS
233	UNIMED PONTE NOVA	283	UNIMED SÃO PAULO
234	UNIMED PORTO ALEGRE	284	UNIMED SÃO ROQUE
235	UNIMED POÇOS DE CALDAS	285	UNIMED SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
236	UNIMED PRESIDENTE PRUDENTE	286	UNIMED TATUÍ
237	UNIMED RECIFE	287	UNIMED TAUBATÉ
238	UNIMED REGIONAL DA BAIXA MOGIANA	288	UNIMED TERESINA
239	UNIMED REGIONAL DE CAMPO MOURÃO	289	UNIMED TERESÓPOLIS
240	UNIMED REGIONAL DE CRATEUS	290	UNIMED TRÊS CORAÇÕES
241	UNIMED REGIONAL DE JAÚ	291	UNIMED TRÊS LAGOAS
242	UNIMED REGIONAL MARINGÁ	292	UNIMED TRÊS PONTAS
243	UNIMED REGIONAL SUL DE GOIÁS	293	UNIMED TRÊS RIOS
244	UNIMED REGISTRO	294	UNIMED TRÊS VALES
245	UNIMED REGIÃO DA CAMPANHA	295	UNIMED TUBARÃO
246	UNIMED REGIÃO DA FRONTEIRA RS	296	UNIMED TUPÃ
247	UNIMED REGIÃO DA PRODUÇÃO	297	UNIMED UBERABA
248	UNIMED RESENDE	298	UNIMED UBERLÂNDIA
249	UNIMED RIBEIRÃO PRETO	299	UNIMED UBÁ
250	UNIMED RIO	300	UNIMED URUGUAIANA
251	UNIMED RIO BRANCO	301	UNIMED VALE DAS ANTAS
252	UNIMED RIO CLARO	302	UNIMED VALE DO AÇO
253	UNIMED RIO VERDE	303	UNIMED VALE DO CARANGOLA
254	UNIMED RONDONÓPOLIS	304	UNIMED VALE DO CAÍ
255	UNIMED RONDÔNIA	305	UNIMED VALE DO IGUAÇU
256	UNIMED SALTO / ITU	306	UNIMED VALE DO JAGUARIBE
257	UNIMED SALVADOR	307	UNIMED VALE DO JAURÚ
258	UNIMED SANTA BÁRBARA D'OESTE E AMERICANA	308	UNIMED VALE DO PARAÍBA
259	UNIMED SANTA MARIA	309	UNIMED VALE DO PIQUIRI
260	UNIMED SANTA RITA, SANTA ROSA E SÃO SIMÃO	310	UNIMED VALE DO SEPOTUBA
261	UNIMED SANTA ROSA	311	UNIMED VALE DOS SINOS
262	UNIMED SANTO ANTÔNIO DE JESUS	312	UNIMED VALE DO SÃO FRANCISCO
263	UNIMED SANTOS	313	UNIMED VALE DO SÃO PATRÍCIO
264	UNIMED SANTOS DUMONT	314	UNIMED VALE DO URUCUIA
265	UNIMED SERGIPE	315	UNIMED VALENÇA
266	UNIMED SERRAS DE MINAS	316	UNIMED VALES DO TAQUARI E RIO PARDO
267	UNIMED SERTÃOZINHO	317	UNIMED VARGINHA
268	UNIMED SETE LAGOAS	318	UNIMED VERA CRUZ
269	UNIMED SOBRAL	319	UNIMED VERTENTE DO CAPARAÓ
270	UNIMED SOROCABA	320	UNIMED VIDEIRA
271	UNIMED SUDESTE PAULISTA	321	UNIMED VILHENA
272	UNIMED SUDOESTE DE MINAS	322	UNIMED VITÓRIA
273	UNIMED SUL CAPIXABA	323	UNIMED VOLTA REDONDA
274	UNIMED SUL DO PARÁ	324	UNIMED VOTUPORANGA
		325	UNIMED/RS
		326	UNIODONTO DO BRASIL

Número de sócias ajustado: Houve alteração da data de demissão da Unimed Pernambucana. Essa demissão havia sido lançada em 01/02/2017. Posteriormente, em 07/03/2017, houve recomendação judicial para alteração da data da demissão para 09/12/2016 (data que a Unimed Pernambuco encaminhou o documento à CNU). Portanto, em 2017, não aparecem demissões nem admissões de novas sócias.

Cartas, princípios e filiações

- **Global Reporting Initiative (GRI):** adoção dos padrões da instituição nos Relatórios de Gestão desde 2010
- **Pacto Global:** lançado no ano 2000 pela Organização das Nações Unidas (ONU), propõe a adoção de 10 princípios empresariais para transformar o planeta
- **OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras**
- **Instituto Ethos**
- **Coop Health**
- **Coop International Co-operative Alliance**
- **Sincoomed – Sindicato Nacional das Cooperativas de Serviços Médicos**



Reconhecimento

Em quase duas décadas de atividades, a Central Nacional Unimed coleciona, com muito orgulho, o reconhecimento público das mais diversas áreas, como contratadores de planos de saúde, analistas econômicos e financeiros, gestores de pessoas e de sustentabilidade.

Segundo o anuário "Exame Melhores e Maiores", é a **122ª maior** companhia no país; **36ª maior** de todo o ramo de serviços; **12ª** na categoria saúde; **8ª** no crescimento de vendas líquidas; **4ª** em liderança de mercado e **9ª** em rentabilidade.

Está em **139º** lugar no *ranking* "Melhores da Isto É Dinheiro", sendo o **4º** melhor plano de saúde; **3º** em inovação e qualidade; **4º** em recursos humanos, responsabilidade social e sustentabilidade financeira e **5º** em governança corporativa.

Em 2017, estreou com **destaque** no "Guia Exame de Sustentabilidade". O Guia destaca as empresas brasileiras que avançam na aplicação das metas globais para o desenvolvimento sustentável.

No guia "Época 360º" subiu 22 postos de 2016 para 2017, para o **134º** lugar. E no "Valor Mil", ficou em **3º** lugar na categoria planos de saúde.

Por **11 anos consecutivos** é uma das "150 Melhores Empresas para Você Trabalhar". Também tem se destacado como uma das "Melhores para Começar a Carreira". Conquistou o **3º** lugar em gestão de pessoas (1.001 a 1.500 colaboradores) no "Valor Carreira".

Governança e Sustentabilidade


A cada dois anos a Unimed do Brasil certifica as Cooperativas Médicas do Sistema Unimed. A Certificação integra aspectos de governança e gestão na perspectiva da sustentabilidade, alinhados a boas práticas de mercado. A Central Nacional Unimed recebeu a certificação "Nível Ouro", o que indica que a cooperativa possui uma Política de Responsabilidade Social definida e é exemplo no Sistema Unimed. São avaliados indicadores nos eixos de governança, social, ambiental e econômico.



4 SAÚDE SOCIAL

A responsabilidade das empresas na assistência aos seus públicos tem sido cada vez mais reivindicada pela sociedade. Cuidar de pessoas é premissa da Central Nacional Unimed, e em 2017 essa entrega foi reafirmada por meio de conquistas que entraram para a história da cooperativa.

1 
Sobre este relatório

2 
Mensagem do Presidente

3 
Governança e Sustentabilidade

4 
Saúde Social

5 
Saúde Ambiental

6 
Saúde Econômica

7 
Balanco Social

8 
Conteúdo GRI



Saúde e Segurança do Cliente

Aprimorar os processos e projetos que visem a melhoria das condições de saúde e segurança do cliente tem sido um dos principais desafios e focos da atual gestão da Central Nacional Unimed.

Os maiores impactos da cooperativa, positivos e negativos, estão diretamente ligados à prestação de serviços de saúde nas localidades onde estão os clientes. Para minimizar esses impactos a operadora desenvolve uma série de iniciativas.



Programa de Acreditação de Operadoras

Certifica a qualidade assistencial das operadoras de planos de saúde, de acordo com avaliação feita por entidades de acreditação homologadas pela ANS e, a partir de 03/05/2013, obrigatoriamente habilitadas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO).

A análise leva em conta diversos pontos para conceder a certificação, como administração, estrutura, operação dos serviços de saúde oferecidos, desempenho da rede de profissionais, de estabelecimentos de saúde conveniados e nível de satisfação dos beneficiários.

A certidão de acreditação pode ser conferida em 3 níveis:



Nível I:

Operadoras de planos de saúde avaliadas entre 90 e 100 pontos



Nível II:

Operadoras de planos de saúde avaliadas entre 80 e 89 pontos



Nível III:

Operadoras de planos de saúde avaliadas entre 70 e 79 pontos

Todo esse trabalho foi premiado em dezembro de 2017, com a publicação da Certificação Nível Ouro da Central Nacional Unimed, concedida pela Agência Nacional de Saúde Suplementar.





A Central Nacional Unimed criou a Cartilha SOS – Qualifica para apoiar suas sócias no processo de acreditação.

33 Unimed já possuem a Certificação da Acreditação da ANS

Porte das Unimed Acreditadas

1	2	3	Até 19 mil vidas	De 20 mil a 99 mil vidas	Acima de 100 mil vidas
30	2	1	3	19	11

Fonte: ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar)

Além do Programa de Acreditação das Operadoras, várias Unimed têm trabalhado para certificar seus processos de gestão com base na ISO 9001-2015, que também contribui para a melhoria de processos de qualidade. Atualmente, são cinco Unimed com esta certificação.

Certificações de Qualidade da Rede de Recursos de Saúde

A Central Nacional Unimed também atua na qualificação de sua rede direta de recursos de saúde, credenciando, preferencialmente, prestadores de serviços de saúde com certificações como ONA – Organização Nacional da Qualidade, CQH – Compromisso com a Qualidade Hospitalar – ou certificações ISO, e aceita remunerar sua rede credenciada de forma diferenciada.

Essas instituições incentivam ações preventivas e corretivas, como programas de prevenção de quedas, monitoramento de eventos sentinela e programas de cirurgias seguras com checagem “time out” e lateralidade pré-cirúrgica, que garantem a segurança do paciente.

Recursos próprios acreditados/certificados no Sistema Unimed

	2017	2016
Hospitais acreditados/certificados	34	35
Laboratórios, centros de diagnósticos e serviços de apoio (home/remoção/banco de sangue e outros)	57	33

Recursos acreditados/ certificados credenciados diretos da Central Nacional Unimed

	2017	2016
Hospitais acreditados/certificados	78	73
Laboratórios, centros de diagnósticos e serviços de apoio (home/remoção/banco de sangue e outros)	29	26

Os dados de rede de serviços de saúde acreditados/certificados acima referem-se apenas aos recursos próprios dos Sistema Unimed e da rede credenciada direta da Central Nacional Unimed. Não há dados consolidados de quantos recursos da rede indireta credenciada das Unimeds são acreditados ou certificados. Mais informações sobre a rede de atendimento na página 42.

Para ampliar e apoiar a qualificação da rede direta da cooperativa foi criado o **Programa de Qualificação de Rede Credenciada**, que consiste na avaliação de requisitos pré-estabelecidos com o prestador de serviços visando melhoria contínua da qualidade assistencial, promoção da segurança do paciente e adoção de boas práticas de mercado. Ao final do processo de avaliação, o recurso recebe um Selo de Qualidade CNU e, dependendo do nível alcançado, é remunerado de forma diferenciada.



No período, foram avaliados 132 hospitais de todos os portes e 9 deles receberam a certificação Unimed.

Para os hospitais que não conseguiram atender os requisitos exigidos foi disponibilizado treinamento com foco em questões relacionadas à segurança do paciente. Neste, tivemos a participação de 20% da rede hospitalar credenciada pela cooperativa.

O processo irá, gradativamente, envolver toda a rede de recursos credenciados diretos.

A contratação direta é precedida ainda por visita técnica, realizada por enfermeiro e analista de credenciamento, em que são avaliados padrões estruturais, tecnológicos e protocolos de atendimento assistencial necessários para garantir a segurança dos beneficiários, com base nas instruções preconizadas pela Resolução Anvisa RDC Nº 50, de 21 de fevereiro de 2002.

Como forma de estreitar o relacionamento com esse importante grupo de prestadores de serviços de saúde, atualizá-los e promover desenvolvimento conjunto, acontece, desde 2011, o “Encontro de Relacionamento com Prestadores de Serviços”, que reuniu em 2017 mais de 300 prestadores de diferentes especialidades. Na ocasião, foram abordados temas relacionados a qualidade e humanização no atendimento ao paciente e sustentabilidade econômica na saúde.

A remuneração da rede prestadora de serviços de saúde atualmente é pactuada considerando condições comerciais, conforme práticas do mercado de saúde.

A operadora ainda não remunera sua rede prestadora por *performance*. O modelo será adotado futuramente, após a conclusão do processo da avaliação de qualidade e resolutividade da rede de serviços de saúde. Este processo acontece primeiramente na rede de prestadores de saúde credenciados diretamente.

A Central Nacional Unimed também vem investindo em tecnologia para aprimorar seus processos com a rede prestadora através de conectividade, na busca de agilidade e eficiência para atender aos seus clientes. Vários projetos com este fim estão em andamento.



Programas de Gestão da Saúde

A Central Nacional Unimed tem trabalhado na mudança do modelo assistencial, com ênfase na Atenção Integral à Saúde.

Em paralelo, segue com o **Programa de Gestão da Saúde**, oferecendo linhas de cuidado para melhor tratamento dos clientes. O programa identifica os beneficiários com potencial de elegibilidade e realiza o monitoramento daqueles de alto risco.

As linhas de cuidados disponibilizadas são:



Doenças cardíaco e cerebrovasculares

Diabetes

Obesidade

Doenças respiratórias crônicas (asma e doença pulmonar obstrutiva crônica)

Por meio de análises preditivas realizadas com os participantes do programa, são estabelecidos padrões que auxiliam nas tomadas de decisões, permitindo que o cuidado ao paciente seja personalizado. A primeira estatística implantada foi para identificação de patologia cardiovascular, que indicou os indivíduos com risco de apresentar o primeiro evento cardiovascular. Em 2017, essa mesma ferramenta foi aplicada em outras medidas de prevenção e promoção da saúde e, neste momento, vem sendo utilizada para o reconhecimento das populações de risco com patologias de coluna, Diabetes Mellitus, gestantes de alto risco e oncologia (mama, colo do útero, próstata, colorretal e pulmão).

Atendimento diferenciado aos pacientes

Todos os beneficiários inscritos nos diversos programas têm disponível uma Central de Atendimento 24 horas, 7 dias da semana, que esclarece dúvidas e fornece aconselhamentos específicos. Esse atendimento é realizado por uma equipe de enfermagem e, nos casos de maior complexidade, por médicos.

Além dos telemonitoramentos, a operadora envia aconselhamentos em saúde, por meio de SMS e/ou e-mails mensais, com foco educativo em saúde para sensibilizar os beneficiários em relação ao autocuidado.

Programa Especialista em Você

Iniciativa desenvolvida pela ANS, propõe um modelo inovador de atenção aos idosos. Em 2017, houve a consolidação do modelo e sua expansão. Trata-se de um programa específico para beneficiários com idade superior a 60 anos, baseado no conceito de integralidade assistencial, adotando como base os pilares da coordenação e integração do cuidado com a estrutura da tecnologia de informação.

Projeto Idoso Bem Cuidado

Na CNU os cuidados com o paciente são gerenciados por uma equipe multidisciplinar ancorada na *expertise* do médico generalista, personalizando a atenção ao envelhecimento saudável da população. O modelo assistencial é organizado em lógica de rede, seguindo a continuidade do cuidado e eficiência dos serviços de saúde fornecidos.



Essa rede é composta por médicos de atenção básica, equipe multidisciplinar, planejamento da transição de cuidado, atenção domiciliar, central telefônica de orientação à saúde composta por enfermeiros, e central de atendimento às urgências e emergências 24h.

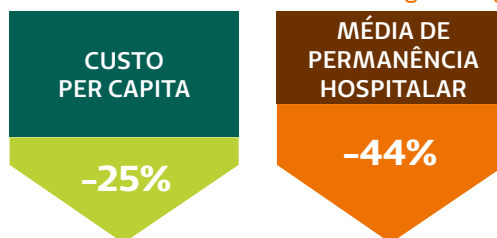
O registro de todos os atendimentos é realizado em prontuário eletrônico único, com acesso em plataforma web, o que possibilita o compartilhamento das informações de saúde dos participantes por todos os profissionais e instâncias da rede de cuidado.

Dessa forma, a Central Nacional Unimed busca a gestão efetiva focada na melhora do perfil de saúde de seus beneficiários com doenças crônicas e a consequente gestão de custos assistenciais.

Programa de Gestão da Saúde - Redução



Programa Especialista em Você - Redução



Programa para Gestantes

A cooperativa mantém ainda um programa específico para gestantes. Estas recebem ligações telefônicas mensais de uma equipe de enfermagem com especialização em Obstetrícia.

As gestantes acompanhadas têm à disposição, após o parto, uma Central de Atendimento 24 horas, 7 dias da semana, que esclarece dúvidas e fornece aconselhamentos específicos para seu bebê ao longo do primeiro ano de vida.

Atenção Primária à Saúde

Beneficiários recebem atendimento médico de formação generalista com capacidade de tratamento e gerenciamento do cuidado, focado no autocuidado apoiado.

Números do Núcleo de Atenção Integral à Saúde

PROGRAMAS	2017	2016
Beneficiários no Programa de Gestão de Saúde	8.819	15.301
Beneficiários no Programa de Atenção à Gestante	522	152
Beneficiários na Orientação Telefônica Bebê	432	-
Total de monitoramentos telefônicos realizados pelo Programa de Gestão de Saúde	72.959	53.299
Total de monitoramentos telefônicos realizados para gestantes	2.778	2.002
Total de SMS enviados no ano	705.366	185.454
Total de e-mails enviados no ano	579.256	-
Beneficiários no Programa Especialista em Você	4.771	3.774



Núcleo de Apoio ao Paciente Internado

O foco do Núcleo é atender de forma diferenciada, com acompanhamento especial, pacientes com internação em instituições de longa permanência, casas ou clínicas de retaguarda, promover a transição do cuidado com o paciente que está hospitalizado para o ambiente domiciliar e dar continuidade às atividades assistenciais.

O Núcleo dedica-se a acompanhar pacientes de alta complexidade clínica e portadores de doenças crônicas, auxiliando na identificação do recurso mais indicado para seu melhor acompanhamento, com o diferencial de que os pacientes inscritos no programa recebem visita de equipe especializada no seu domicílio.

	2017	2016
Pacientes acompanhados	1.385	899
Visitas presenciais de equipe especializada	7.152	5.609

O núcleo desenvolve um processo de desospitalização. Uma equipe da Governança Assistencial Hospitalar realiza visitas diárias aos pacientes hospitalizados, com o objetivo de identificar aqueles habilitados para o cuidado realizado no domicílio e promover agilidade na troca de informação. Também possibilita a alta médica qualificada e o direcionamento do beneficiário ao melhor recurso existente na cooperativa. Atualmente, está presente em 24 hospitais em São Paulo.

Principais Canais de Relacionamento com o Cliente

Atendimento Presencial



Disponível nas filiais:
Pamplona (SP), Brasília (DF),
Salvador (BA) e São Luís (MA).

Central de Atendimento 24 horas

	2017	2016
Ligações atendidas	1.591.542	1.742.676

Equipe de pós-venda com foco no cliente

Responsável pelo relacionamento próximo com profissionais de Recursos Humanos das empresas clientes, a área de pós-venda da Central Nacional Unimed mantém uma equipe de profissionais para realizar visitas regulares e reforçar a parceria.

Essa proximidade com o cliente se traduz também na equipe de implantação, que atua para garantir que novos clientes tenham todas as informações e apoio necessários na implantação dos contratos.

Os profissionais de RH das empresas clientes contam ainda com eventos de relacionamento. São formas que a cooperativa encontrou para estar mais presente e conhecer as demandas de seus clientes.



Equipe do pós-venda e palestra de implantação



Relacionamento e Desenvolvimento das Sócias

A equipe de Relacionamento com UnimedS realiza, durante todo o ano, visitas às UnimedS associadas. Em 2017, a equipe fez **22 reuniões técnicas** com foco em ajustes operacionais.

O Grupo Permanente de Atendimento (GPA) foi transferido para a Unimed do Brasil desde agosto de 2017.



Eventos com o Sistema Unimed

Outra forma de se relacionar com o Sistema Unimed são os eventos de que a cooperativa participa durante o ano, como simpósios e convenções. Também realiza encontros anuais cujo objetivo é trazer temas atuais para profissionais de vendas, atendimento, ouvidoria e outras áreas das cooperativas.



- Simpósio das UnimedS do Estado de Santa Catarina
- Simpósio das UnimedS do Estado de São Paulo
- Simpósio das UnimedS dos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais
- Simpósio das UnimedS do Estado do Paraná
- Simpósio das UnimedS do Estado do Rio Grande do Sul
- Simpósio Unimed Cerrado
- Convenção Nacional Unimed
- Convenção Norte Nordeste



Ouvidoria

É um mecanismo de segunda instância, ligado diretamente à diretoria de Atenção à Saúde, criado para garantir confiabilidade no atendimento. Deve ser acionada sempre que alguma solicitação não for resolvida pelos demais canais de atendimento 24 horas e atende a resolução normativa 323 da ANS.

O tratamento de reclamações e críticas ainda não possui sistema unificado. Uma mesma situação pode ter sido tratada por mais de um canal dentro da cooperativa, no entanto, os números de casos recepcionados por cada canal são controlados por sistemas específicos e passam por verificação externa.

Não ocorreram, no período, denúncias por não conformidade relativas a códigos voluntários que a empresa subscreve. Estão relatadas abaixo todas as reclamações e demandas recepcionadas pelos canais oficiais da operadora, independentemente do tipo. Nem todas geraram multas ou indenizações.

Número total de reclamações e casos de não conformidade recepcionados

	2017	2016
Ouvidoria	3.120	3.122
ANS	2.129	2.754
Procon	355	289
Judiciário	3.880	4.998
Central de Atendimento	*136.455	12.688
Reclame Aqui	353	710

*Indicador reformulado no período. A Central de Atendimento passou a contabilizar diversos canais de recebimento de demandas (reclamações, denúncias e sugestões), inclusive o canal Fale Conosco.

Número total de reclamações e casos de não conformidade com respostas conclusivas

	2017	2016
Ouvidoria	3104	3.138
ANS	1.901	2.144
Procon	13	22
Judiciário	3.327	2.157
Central de Atendimento	136.352*	12.687
Reclame Aqui	353	712
Valor total (R\$ mil) de indenizações no período por determinação de órgãos de defesa do consumidor e/ou justiça	23.218.330,28	22.948.946,82

Conformidade

Os contratos comercializados e materiais de apoio às vendas estão em conformidade com as exigências da ANS e com a Lei 11.785/2008. Nunca houve denúncias ou queixas junto ao CONAR (Conselho de Autorregulação Pública).

A cooperativa mantém todos os seus produtos e serviços em consonância com o Código de Defesa do Consumidor e atende às exigências

da ANS. No entanto, como atende em âmbito nacional, existem situações adversas em algumas regiões.

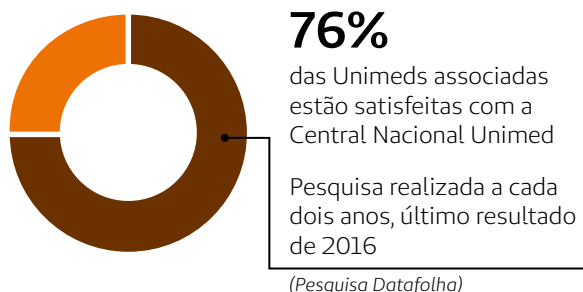
No período, ocorreram situações que resultaram no pagamento de R\$ 6.019.322,74, referentes a multas ao órgão regulador (ANS), e outras no pagamento de R\$ 17.199.007,54 em indenizações a clientes por determinação de órgãos de defesa do consumidor e/ou justiça, devido a problemas rela-

cionados a não conformidade. Não foi possível quantificar o número exato de processos que resultaram em pagamento de multas, em decorrência de ajustes administrativos nos controles da área jurídica.

Não identificamos outras situações de não conformidade com demais leis e regulamentos além das já descritas.

Pesquisas de satisfação

Aprovação das UnimedS Sócios



Aprovação de Clientes

Facilidade na marcação de consultas, agilidade nas autorizações, qualidade do atendimento e da rede credenciada, canais de comunicação disponíveis para falar com a CNU durante 24 horas.

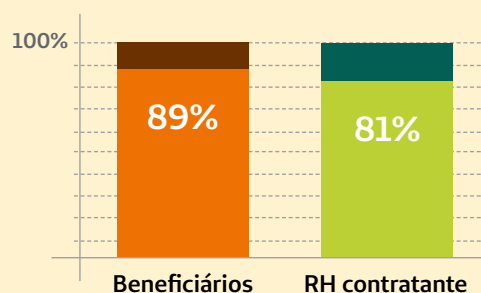
Esses foram alguns dos itens mais bem avaliados durante a pesquisa de satisfação realizada com os beneficiários da Central Nacional Unimed, pelo Instituto Ibero-Brasileiro de Relacionamento com o Cliente (IBRC). Segundo os resultados, nove em cada dez beneficiários que utilizam o plano estão satisfeitos com os serviços entregues pela cooperativa.

A pesquisa de satisfação ouviu beneficiários e empresas contratantes do plano de saúde e não se restringiu apenas a conhecer a percepção do cliente, mas também a experiência na utilização de nossos produtos de forma abrangente. Todos os indicadores são acompanhados pela cooperativa.

Principais resultados da pesquisa com clientes

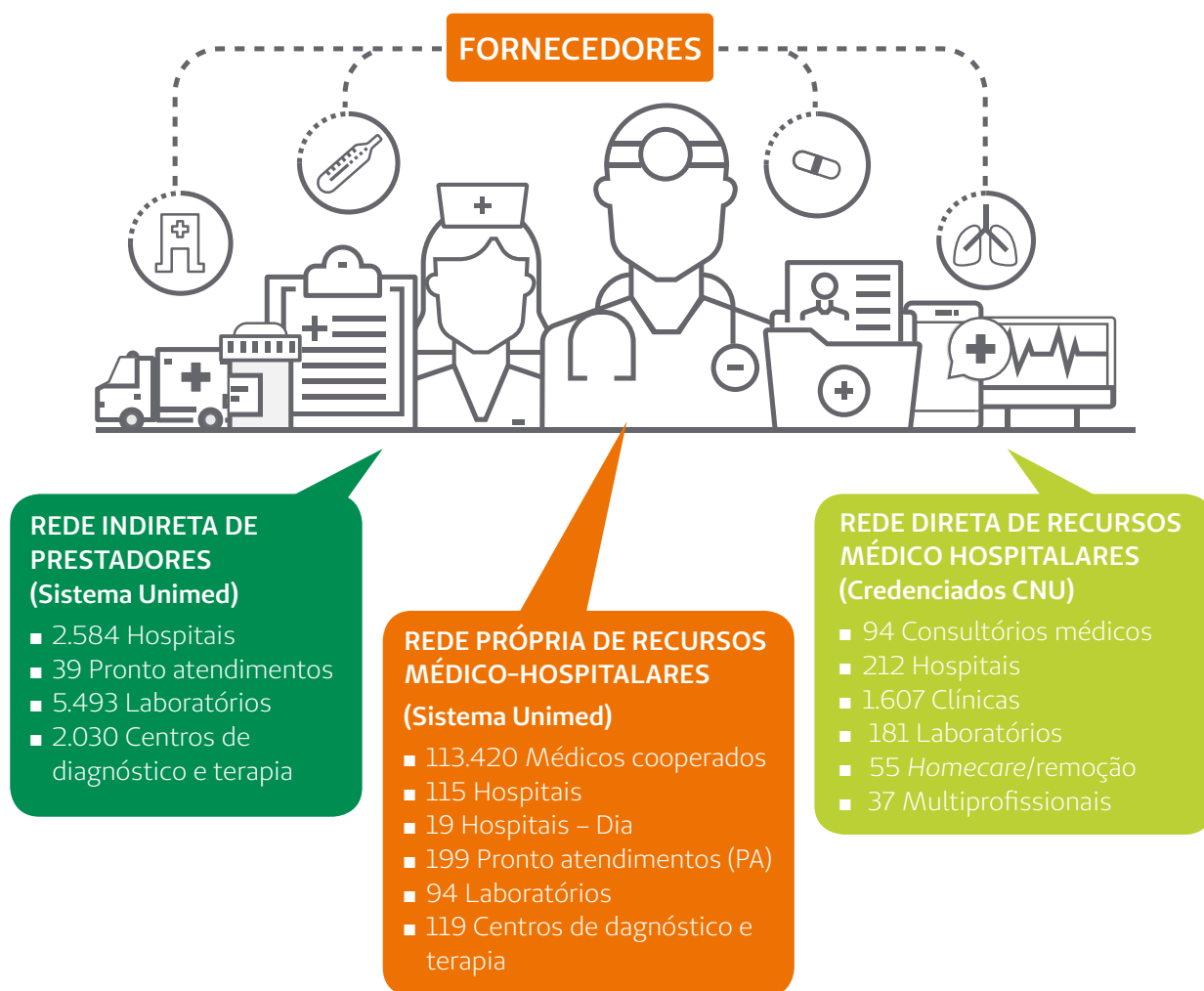
Unidade de negócio	Satisfação dos beneficiários	Satisfação dos RHs contratantes
São Paulo	90%	68%
Brasília	83%	90%
Salvador	88%	83%
São Luís	88%	87%

Satisfação geral com a prestação de serviços



Cadeia de valor de fornecedores

Fornecedores de Serviços de Saúde



Há duas categorias de fornecedores de serviços: os de saúde e os administrativos. Os serviços de saúde são o maior grupo de fornecedores mais estratégicos e que oferecem maior risco ao negócio, principalmente por atenderem diretamente os usuários do plano.

De atuação nacional, 98% de seus fornecedores de serviços de saúde são indiretos: rede de prestadores e cooperados das Unimeds. Foram repassados no período R\$ 2,5 bilhões para pagamento dessa rede.

Sua gestão é feita por meio do relacionamento

com as cooperativas Unimed, prestando constante assessoria para o desenvolvimento conjunto, além de contar com estratégias de aprimoramento e gestão que partem da Unimed do Brasil, responsável por ações institucionais junto ao Sistema Unimed, a fim de garantir a qualidade e agilidade no atendimento aos clientes.

Por circunstâncias adversas, em algumas localidades prestadores de serviços de saúde foram credenciados diretamente para a garantia de atendimento de clientes Unimed: Salvador, São Paulo, Brasília e São Luís.

Direitos humanos e práticas trabalhistas

98% dos contratos de prestação de serviços têm cláusulas de Responsabilidade Socioambiental, que consideram obrigações de direitos humanos (assegurando direitos trabalhistas, obrigação de não contratação de mão de obra infantil ou escrava) e responsabilidade com impactos gerados ao meio ambiente. Trata-se de um mercado que passa por vários processos regulatórios e possui uma agência específica, a ANS, porém, ainda não há processo estabelecido para avaliação “in loco”, nem auditoria dessas condições junto aos nossos fornecedores.

Quanto aos processos de compras de serviços administrativos, embora não haja política específica, a cooperativa prioriza contratar fornecedores e mão de obra locais, desde que atendam às exigências técnicas requeridas.

Emprego

Número total de empregados e taxas de novas contratações e rotatividade



FAIXA ETÁRIA

	Admissões	Demissões	Rotatividade
Abaixo de 30 anos	84	60	28,02%
De 30 a 50 anos	112	159	13,60%
Acima de 50 anos	13	29	19,27%
Total Geral	209	248	16,39%

GÊNERO

	Admissões	Demissões	Rotatividade
Feminino	139	155	15,00%
Masculino	70	93	21,34%
Total Geral	209	248	16,39%

REGIÃO

	Admissões	Demissões	Rotatividade
Sul	0	0	0
Sudeste	197	201	15,45%
Norte	0	0	0,00%
Nordeste	5	25	25,86%
Centro Oeste	7	22	90,63%
Total Geral	209	248	16,39%

Nota explicativa: Fórmula utilizada para rotatividade - admissões + desligamentos/2/total efetivo ao final do período x 100

Benefícios concedidos a empregados de tempo integral - não oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações

POR TIPO DE CONTRATO DE TRABALHO

	CLT	Estagiários	Temporários	Diretores
Refeição	x	x	x	
Alimentação	x	x		
Auxílio Creche	x			
Assistência Médica	x	x		x
Atendimento Pré-Hospitalar	x	x		x
Garantia Funeral	x	x		x
Assistência Odontológica - livre adesão	x			
Farmácia	x			
Seguro de Vida	x			x
Acidentes Pessoais				x
Incentivo Educação	x			
Incentivo Idiomas	x			
Parcerias com Instituições de Ensino e Idiomas	x	x		
Parcerias com Parques, Cinemas e Teatro	x	x	x	x
Academia de Ginástica - livre adesão	x			
Estacionamento	x			
Fretado	x			
Vale Transporte	x	x	x	
Previdência Privada Instituidor	x			x
Previdência Privada Averbador - livre adesão	x			

100% dos colaboradores e jovens aprendizes são abrangidos pela Cláusula 25ª da convenção coletiva do sindicato da categoria, que assegura o direito de todo empregado ter assistência médico-hospitalar gratuita por meio de plano regulamentado nos termos da lei 9656/98, dentro das peculiaridades de cada cooperativa. O benefício é extensivo aos colaboradores e seus dependentes legais. Há também pecúlio por morte estabelecido na convenção e que prevê livre associação de todos os colaboradores.

Retornos após licenças maternidade/paternidade

	Homens	Mulheres
Nº de empregados com direito a tirar licença maternidade/paternidade	382	980
Nº de empregados que tiraram licença maternidade/paternidade	10	41
Nº de empregados que retornaram ao trabalho após tirar licença maternidade/paternidade	10	41
Nº de empregados que retornaram ao trabalho após as licenças e continuaram na empresa após 12 meses	10	39
Taxas de retorno ao trabalho e retenção de empregados que tiraram licença maternidade/paternidade	100%	95%

Avaliação de Desempenho

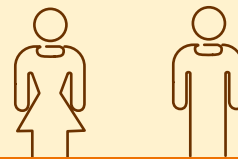
A **Avaliação por Competências** é realizada semestralmente e 100% dos colaboradores têm a oportunidade de receber *feedback* formal dos gestores.

A área de Gestão de Pessoas acompanha todos os resultados das avaliações e dos respectivos PDIs (Plano de Desenvolvimento Individual), direcionando os colaboradores às ações de desenvolvimento ao longo do ano.

Na **Avaliação 180°**, 100% dos gestores recebem *feedback*, cujo processo é realizado por consultoria externa. Em 2017, não foi possível realizar o processo.

Todos os resultados são acompanhados pela área de Gestão de Pessoas.

Receberam *feedback* da Avaliação de Desempenho



74%

Feminino

63%

Masculino

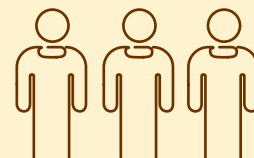
71% dos colaboradores do corpo funcional foram formalmente avaliados

Programas que contribuem para a continuidade da empregabilidade em períodos de preparação para aposentadoria

Programa de Planejamento para Aposentadoria

Realização de quatro palestras exclusivas aos participantes do Programa de Planejamento para Aposentadoria no ano de 2017:

- Palestra sobre Gestão Financeira
- Palestra sobre Aspectos Psicológicos e Sociais
- Palestra sobre Qualidade de Vida e Saúde
- Palestra sobre Perspectiva e Planejamento Futuro



34 participações
até dezembro/2017

Total de horas: **63**



Programa de Aconselhamento de Carreira

Realização de uma palestra exclusiva aos participantes que finalizaram o Aconselhamento de Carreira no ano de 2017, intitulada: “Descomplicando sua Carreira”. Participação de 18 colaboradoras, totalizando 36 horas.



50 participantes
até dezembro/2017

Total de horas
para atendimento: **200**

G4 - LA4

Relações sindicais

Mudanças operacionais importantes não são previstas em convenção coletiva, no entanto, o sindicato é sempre consultado caso ocorra qualquer impacto para o funcionário. Mudanças de nível hierárquico são divulgadas imediatamente após a decisão.

G4-LA5, G4-LA6

CIPA

As operações da Central Nacional Unimed são consideradas de baixo risco para doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. A cooperativa conta com CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), que se reúne mensalmente para tratar da segurança e do bem-estar dos colaboradores no ambiente do trabalho, já que 100% deles estão representados na CIPA.

Não ocorreram situações envolvendo doenças ocupacionais ou óbitos decorrentes de acidentes no trabalho no período. No total, em 2017, foram perdidos 332 dias úteis em decorrência de 23 acidentes, sendo 17 acidentes de trajeto e seis acidentes típicos. Os cálculos e controles relacionados ao tema seguem a portaria nº 3214, art. 154 a 201 da CLT.



Tabela de ocorrências de acidentes por unidade e gênero

Matriz - São Paulo	Feminino	Masculino
Entorse/contusão	7	-
Fratura	2	-
Ferimentos leves	-	1

Unidade Pamplona	Feminino	Masculino
Entorse/contusão	10	1
Fratura	1	-

Unidade Park Lane	Feminino	Masculino
Entorse/contusão	-	1

Qualidade de vida e bem-estar dos colaboradores

Os indicadores de saúde e bem-estar dos colaboradores estão entre os principais focos de atuação da área de Recursos Humanos.

Em 2017 foi lançado o programa **Inspire Saúde**, cujo objetivo é oferecer mais qualidade de vida e abrange diversas ações com foco para a saúde e o bem-estar dos colaboradores e seus dependentes, como os programas **Na Medida** e de **Reeducação Alimentar**.



Programa Na Medida

Promovido pela área de Recursos Humanos em parceria com o NAIS (Núcleo de Atenção Integral à Saúde) e ambulatório médico, incentiva colaboradores com IMC (Índice de Massa Corporal) igual ou maior que 25 a adotarem novos hábitos de saúde e alimentação.

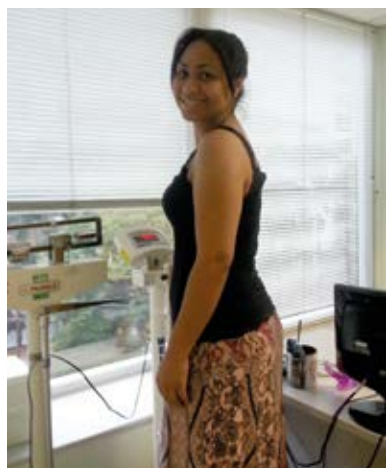


COLABORADORES PARTICIPANTES

108

ENCONTROS REALIZADOS

4



Programa de Reeducação Alimentar

Foram realizados 2 encontros para apresentação do programa.



Outras ações para colaboradores

- Aniversariantes do Mês
- Day Off (folga do colaborador no dia do seu aniversário)
- Dia da Mulher
- Dia das Mães
- Dia dos Pais
- Programa de Gestantes
- Dia da Secretária
- Dia das Crianças
- Destaque CNU
- Ginástica Laboral
- Grupo de Corrida e Caminhada
- Dia da Voz – Central de Atendimento
- Atividade de Relaxamento – Central de Atendimento Ergonomia
- Campanha de vacinação – Gripe



G4 – LA9
(G4-DMA)

Treinamento e educação

A cooperativa possui programa anual de treinamento, disponibilizado para todos os colaboradores de acordo com as competências essenciais da organização, bem como cursos focados nas necessidades de desenvolvimento das competências. Todos com 100% de subsídio.

Principais temas

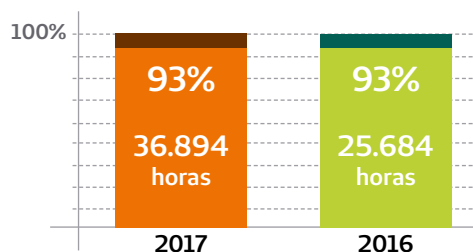
- Workshop de Atendimento ao Cliente
- Workshop Jeito de Cuidar
- Curso DEA
- Redação Empresarial e Atualização Gramatical
- Curso de Coaching e Feedback
- Fortalecimento de Equipes – Método Vivencial
- Curso de Programação Neurolinguística
- Curso de Power Point Completo
- Excel (Básico, Intermediário, Avançado e Dashboard)
- Curso de Técnicas de Negociação
- Curso de Técnicas de Vendas
- Oficina Zen
- Curso de Jornada Emocional – Agregando Valor com as Cinco Competências Emocionais



- Curso Foco e Atenção – Busca do Resultado
- Palestra "Como ser o Protagonista da sua Carreira?"
- Palestra "Felicidade... uma questão de escolha"
- Palestra "Sensibilização para Inclusão"
- Palestra "Motivação – Desenvolvendo as Competências no Mundo Corporativo"
- Oficina de Circo
- Palestra de Planejamento Financeiro

A CNU mantém parceria com instituições de ensino superior e escolas de idiomas com subsídio de 35% a 50% ao colaborador para cursos de graduação, pós-graduação, MBA e idiomas.

Receberam algum treinamento com foco no desenvolvimento profissional



Satisfação interna

Resultado da Pesquisa de Clima

Eu considero adequada a minha carga horária de trabalho	91%	Comparando com outras empresas que conheço, eu considero a CNU uma das melhores para trabalhar	90%
Coopero e contribuo com os meus colegas de equipe e com as demais áreas	96%	As ações do Programa Qualidade de Vida são satisfatórias	84%
Estou disposto a trabalhar além do que me é solicitado para ajudar a CNU a alcançar o sucesso	92%	Sou muito feliz trabalhando na Central Nacional Unimed	84%
O clima da CNU como um todo	90%	Sou muito feliz trabalhando na minha área	78 %
A CNU tem potencial para ser mais do que é atualmente	97%	Sou muito feliz trabalhando com a minha equipe de trabalho	80%
As ações de reconhecimento e valorização para o colaborador são satisfatórias	93%	Trabalhar na CNU faz com que eu tenha uma vida melhor e feliz	84%
Eu recomendaria a CNU como uma ótima empresa para se trabalhar	91%	Coopero e contribuo com os colegas da minha equipe e com as demais áreas	96%
Tenho orgulho em trabalhar na Central Nacional Unimed	91%	As ações de Cidadania Empresarial são relevantes e acrescentam um importante valor à marca Unimed	85%
A CNU é uma empresa ética na condução dos negócios e no relacionamento com os seus clientes	93%	Os meios de comunicação interna são adequados (quadro de avisos, intranet, e-mail e site da CNU)	86%
Existe engajamento da CNU com os programas relacionados a inclusão social e cidadania empresarial	95%		

Diversidade

Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade:

FAIXA ETÁRIA

	Total	Homens	Mulheres
Abaixo de 30 anos	257	97	160
De 30 a 50 anos	996	242	754
Acima de 50 anos	109	43	66
Total	1.362	382	980

ETNIA

Branco	931
Negro	98
Mulato / Pardo	302
Oriental / Amarelo	30
Índio / Indígena	1
Total	1.362

CATEGORIA FUNCIONAL

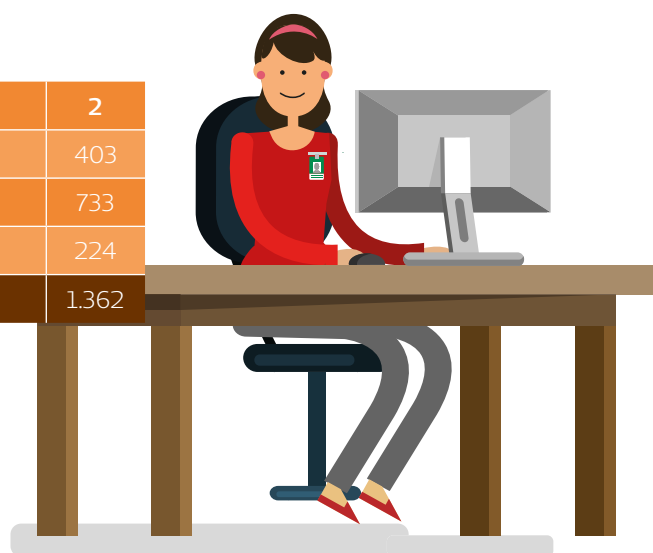
	Total	Homens	Mulheres
Diretores	5	5	0
Gerentes / Superintendente (B)	29	15	14
Supervisores / Coordenadores / Líderes e Consultores (C)	69	22	47
Administrativo (D)	402	137	265
Técnicos (E)	145	37	108
Operacionais (F)	712	166	546
Total	1.362	382	980

TEMPO DE CASA

Menos de 2 anos	387
2 a 6 anos incompletos	513
6 a 10 anos incompletos	225
10 a 20 anos incompletos	221
Acima de 20 anos	16
Total	1.362

GRAU DE INSTRUÇÃO

Ensino Fundamental ou menos	2
Ensino Médio Completo ou Incompleto	403
Ensino Superior Completo ou Incompleto	733
Pós-Graduação (Mestrado, Doutorado)	224
Total	1.362



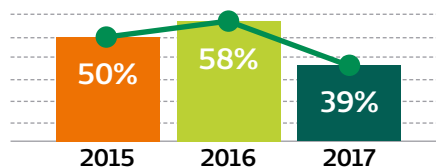
O gênero feminino representa 71% dos colaboradores, em sua maioria trabalhando em áreas operacionais, o que acarreta significativa diferença na média salarial entre gêneros. Em 2017, a média salarial dos homens foi de **R\$ 6.423,47** e das mulheres foi de **R\$ 4.626,89**.

Com o objetivo de valorizar, aprimorar a gestão feminina e proporcionar maior crescimento na carreira, a área de Recursos Humanos desenvolve o programa **Mulheres Gestoras**, que em 2017 promoveu sua 10ª edição.

A diferença da média salarial entre homens e mulheres foi reduzida no período, principalmente pelo aumento do número de mulheres em cargos executivos.

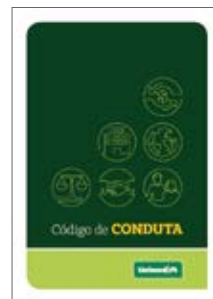


Diferença entre média salarial de homens e mulheres



Corrupção

O Código de Conduta é um importante documento que norteia a conduta dos colaboradores definindo padrões de conduta ética e está alinhado à Legislação Anticorrupção e melhores práticas de mercado no combate à corrupção. Ao longo dos últimos quatro anos, elas ganharam maior visibilidade por meio de uma cadeia de valor clara para todos, o que proporciona maior controle e atuações efetivas em processos que envolvem fornecedores.



Ao ingressar na cooperativa, todos os colaboradores recebem em documento físico o **Código de Conduta Profissional da Central Nacional Unimed** e assinam protocolo de recebimento. Também passam por palestra de integração, na qual o tema é abordado, e conhecem os canais disponíveis para eventuais denúncias. Outros treinamentos e palestras também são ministrados durante o ano.

Temas relacionados a direitos humanos, meio ambiente, proibição de trabalho escavo ou forçado, trabalho infantil, assédio moral ou sexual e qualquer tipo de discriminação e corrupção também estão previstos no documento.

A operadora participa ativamente de grupos de trabalho relacionados ao tema e tem aprimorado documentos e processos como forma de melhorar sua gestão.

O **Canal de Denúncias Interno e Externo** é ligado diretamente ao ouvidor e existe diretriz interna de sigilo sobre o processo. Dentro do período, foram registradas 36 manifestações no Canal de Denúncias referentes ao Código de Conduta Unimed, sendo 34 externas, na maioria relacionadas a situações envolvendo outras Unimeds, em que os denunciadores registraram queixas dos prestadores de serviços sobre os atendimentos médico-assistenciais. Esses casos foram

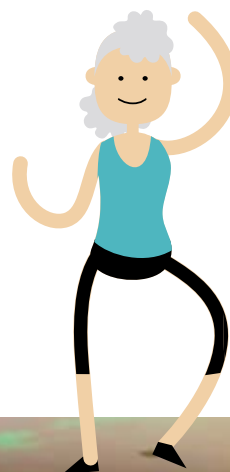
direcionados às respectivas singulares Unimed. Houve duas situações de denúncias internas relacionadas a assédio moral, já solucionadas com entendimentos e conciliações entre as partes, mediadas pelo ouvidor.

Não se constatou denúncia envolvendo situações de corrupção ou de discriminação.

As equipes de segurança das unidades são terceirizadas e não recebem treinamento sobre Direitos Humanos da Central Nacional Unimed.

Programas de Investimento Social Privado

Atendendo ao 7º princípio do Cooperativismo – Interesse pela Comunidade, vários programas e projetos são desenvolvidos e apoiados diretamente pela empresa e por meio do estímulo ao trabalho voluntário dos colaboradores com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, de forma mais específica nas metas relacionadas a Saúde e Educação.



UNIMED ATIVA

Núcleo de Qualidade de Vida para Idosos

O programa **Unimed Ativa** funciona na zona leste de São Paulo e tem capacidade para atender até 200 idosos.

Os participantes realizam diversas atividades como: musculação, Tai Chi Chuan, ginástica geriátrica, ginástica rítmica, dança alternativa, palestras, entre outras atividades. São acompanhados pelo Instituto Energia, responsável pelo desenvolvimento das atividades, e pelos indicadores de acompanhamento de saúde do grupo.



Curso de Formação de Cuidadores de Idosos

Mais de 10% da população brasileira é idosa. Em 2025, 64 milhões de pessoas terão 60 anos ou mais. Por isso, a Central Nacional Unimed concluiu a terceira turma do curso de formação de Cuidadores de Idosos, que prepara cuidadores para oferecer mais qualidade a essa parcela da população.

O curso presencial é oferecido gratuitamente e é realizado em parceria com o Grupo Vida Amor e Riso. São 100 horas/aula divididas em aulas teóricas e práticas. O curso é aberto para toda a população interessada.





Voluntariado

Os colaboradores são incentivados a se envolver em ações de voluntariado. A cooperativa mantém um programa estruturado com programação anual que inclui campanhas de doação de sangue e de plaquetas, formação de contadores de história em hospitais, reformas de brinquedotecas, visitas a abrigos de idosos, entre outras atividades esporádicas.



VIVER BEM NA ESCOLA

Com a utilização da tecnologia social do Instituto Unimed e voluntariado interno, o programa trabalha a educação para a saúde com pais, educadores, crianças e adolescentes atendidos por CCAs – Centros de Crianças e Adolescentes.





50 SAÚDE AMBIENTAL

Medir as consequências das nossas atividades e repensar impactos, despertando a responsabilidade de cada um com o futuro, é parte da essência da evolução. A promoção do consumo consciente e de hábitos sustentáveis é um dos pilares que nos movimentam para uma transformação contínua, que incentiva o cuidado com a saúde e o meio ambiente.

1 
Sobre este relatório

2 
Mensagem do Presidente

3 
Governança e Sustentabilidade

4 
Saúde Social

5 
Saúde Ambiental

6 
Saúde Econômica

7 
Balanço Social

8 
Conteúdo GRI



Não é possível falar em saúde sem refletir sobre questões ambientais e mudanças climáticas. É necessário que as operadoras de saúde ajustem seus processos de forma a incorporar os impactos gerados pelas mudanças climáticas, uma vez que refletem em seus resultados.

Atualmente, a Central Nacional Unimed gerencia seus impactos diretos e procura influenciar seus parceiros de negócios a fazerem o mesmo. Para isso, são aplicadas pesquisas de Sustentabilidade em fornecedores administrativos.

No decorrer do ano, são realizadas várias campanhas internas de conscientização ambiental dos colaboradores e treinamentos permanentes com equipes terceirizadas.

G4-EN1, G4-EN2, G4-EN31
(G4-DMA)

Nossos indicadores ambientais internos

Quantidade de Cartões PVC

	2017	2016
Cartões emitidos	1,9 milhões	2,5 milhões
Peso	6 t	7,5 t
Reciclado	10,28%	5%

Fonte não renovável – Petróleo

Nosso maior impacto ambiental relacionado a materiais está na produção e distribuição de cartões de PVC – meio pelo qual disponibilizamos nossos serviços.

Para minimizá-lo, uma campanha permanente é realizada junto aos clientes para o recolhimento após o uso e a correta destinação desse material, que regressa ao processo produtivo. Essa ação teve 10,28% de retorno.



Outros materiais

Todo o consumo de materiais utilizados nas unidades administrativas é monitorado. É priorizada a compra de papéis provenientes de manejo sustentável de florestas.

	2017	2016	2015	TIPO DE FONTE E MATÉRIA PRIMA
Papel sulfite branco a4 (folhas)	4.760.000	3.970.000	3.475.000	Fonte renovável (papel – árvores)
Copos plásticos (unidades)	847.500	830.000	890.500	Fonte não renovável (plástico – petróleo)
Papel toalha – caixa com 6 rolos de 250m (metros)	1.360.500	1.548.000	1.342.500	Fonte renovável (papel – árvores)
Papel toalha interfolhas	504.000	648.000	484.800	Fonte renovável (papel – árvores)
Papel higiênico (metros)	3.194.000	2.940.000	3.078.000	Fonte renovável (papel – árvores)
Envelope plástico	278.000	215.000	295.000	Fonte não renovável (plástico – petróleo)
Saco plástico para arquivo (tamanho ofício)	113.000	125.000	46.090	Fonte não renovável (plástico – petróleo)
Sacos plásticos (tamanhos diversos) em quilo	15	28	29	Fonte não renovável (plástico – petróleo)

Tabela de reciclagem

Toda a destinação de resíduos orgânicos e recicláveis nas principais unidades de negócios, localizadas em São Paulo, é monitorada; peso e volume são acompanhados.

Nas unidades de São Luís, Salvador e Brasília, a destinação de resíduos ocorre por meio dos condomínios onde estão instaladas e os valores cobrados com as taxas dos mesmos.

A gestão dos resíduos de serviços de saúde é realizada por meio de documentos legais e controles de pesagem.

	2017	2016	2015
Resíduos Recicláveis (toneladas)	20,83	18,73	18,53
Resíduos Orgânicos (toneladas)	74,28	71,74	59,93
Toners/Cartuchos (unidade)	767	1156	0
Lâmpadas (unidade)	1833	1563	1089
Cartões de Identificação de Clientes (toneladas)	0,61	0,41	0,34
Coleta de Óleo (litro)	164	40	0
Banners (unidade)	12	33	45

Investimentos na gestão de resíduos em 2017

Resíduos orgânicos e recicláveis

R\$ 12.351,67

Resíduos de serviços de saúde

R\$ 1.225,92

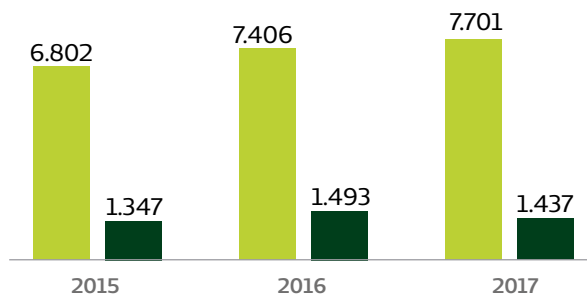


Energia

A energia utilizada nas unidades é totalmente proveniente de rede pública. Por ser um sistema com diversas fontes simultâneas, não oferece mecanismos para determinar exatamente quais são.

Consumo anual (GJ) x Número de colaboradores

Consumo
Colaboradores



Intensidade energética

Nos três últimos anos, a cooperativa tem ampliado significativamente o seu espaço físico, visando a melhoria das instalações e o conforto para os colaboradores, o que, em alguns períodos, ocasionou aumento na utilização de energia, além de acréscimo de postos de trabalho.

	MÉDIA COLABORADOR/ANO (GJ)	% DE VARIAÇÃO
2015	5,05	13%
2016	4,96	-2%
2017	5,36	8%



Iniciativas com foco na redução e controle no consumo

- Utilização de lâmpadas mais eficientes (led) em todos os ambientes
- Redução do uso dos equipamentos de ar condicionado no inverno
- Horário para ligar e desligar equipamentos
- Instalação de interruptores individuais
- Substituição de computadores por equipamentos mais eficientes
- Campanhas permanentes sobre **consumo consciente e meio ambiente** para conscientizar colaboradores a adotarem medidas de economia de energia dentro e fora da empresa

Água

As unidades da Central Nacional Unimed são apenas administrativas, não utilizam a água como insumo no processo produtivo e nenhuma fonte hídrica é afetada. Não há mecanismos eficientes para medir o descarte de água na rede de esgoto.

Na matriz é utilizado poço artesiano licenciado pela Sabesp. Nas unidades Pamplona e São Luís, a água é da rede pública e foram contabilizadas no cálculo. Não é possível a mensuração nas demais unidades, pois os controles ficam a cargo dos condomínios em que estão instaladas.

	Volume total retirado de água subterrânea (Matriz Al. Santos)	Volume total por abastecimento municipal (Pamplona e São Luís)
	Consumo anual (m³)	Consumo anual (m³)
2015	4.788	2.819
2016	4.834	2.913
2017	3.961	3.314

	Consumo Anual (m³)	Média Mensal (m³)	Média Anual por Colaborador (m³)
2015	7.607	634	6,06
2016	7.747	646	6,51
2017	7.275	606	5,37

Ações para controle e redução de consumo

- Instalação de torneiras econômicas com redutor de vazão da água
- Vasos sanitários com caixa acoplada para uso racional da água





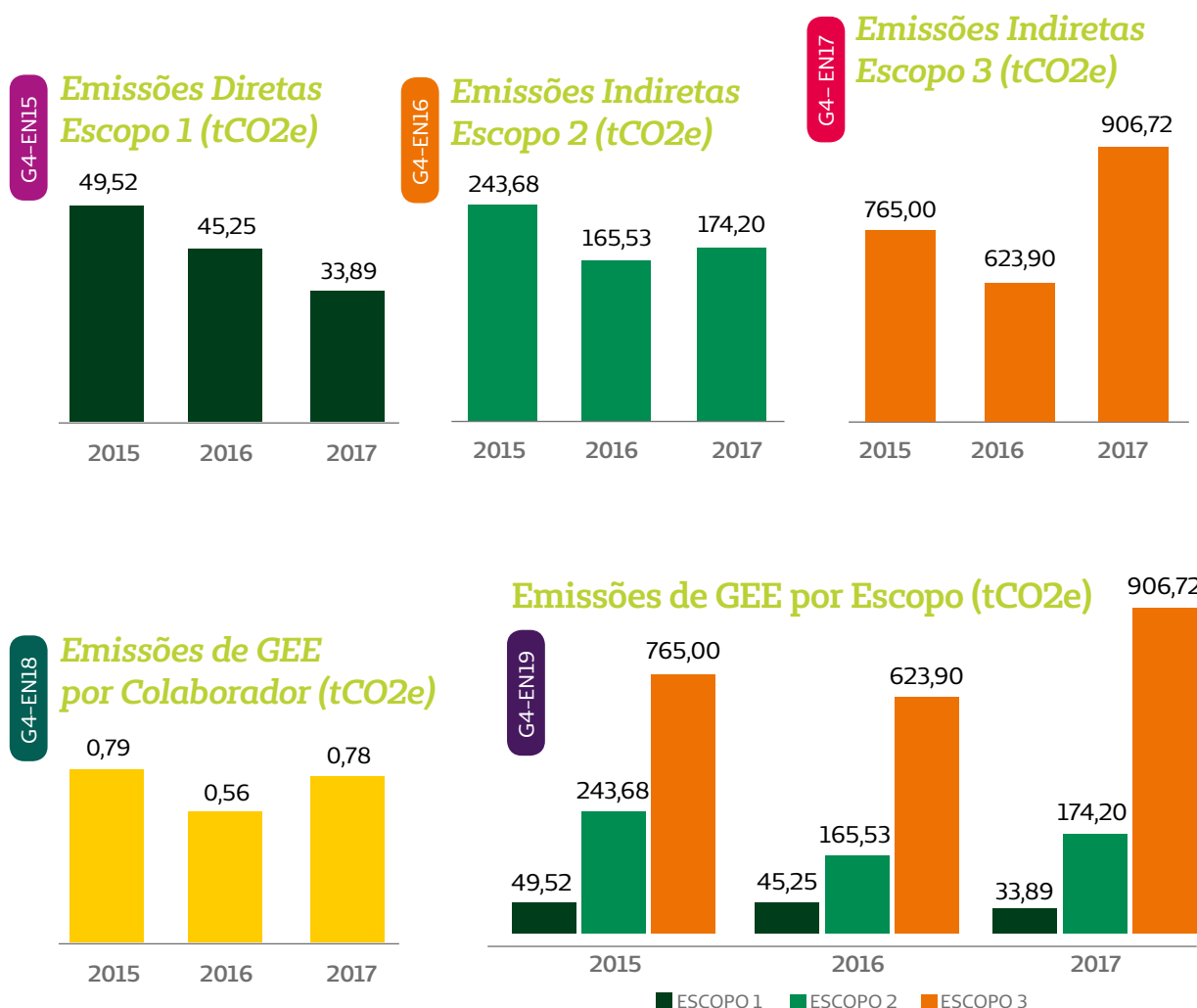
Emissões, efluentes e resíduos

Ocorreu diminuição nas emissões no escopo 1, ocasionada principalmente pela utilização de veículos próprios, e nos escopos 2 e 3 houve um pequeno aumento, devido principalmente ao maior número de unidades administrativas, gerando mais consumo de energia, no trajeto de colaboradores e viagens aéreas.

Do total de resíduos gerados, aproximadamente, 21 toneladas foram direcionadas à reciclagem. Todo o material reciclado consiste de emissões evitadas de gases de efeito estufa, por não haver decomposição de resíduo, o que é chamado de carbono evitado.

O total de emissões apresentou aumento de 34% comparado ao período anterior, sendo as maiores fontes de emissão provenientes do trajeto dos colaboradores e viagens aéreas. Como estratégia para o próximo ano, será instituído um processo de compensação de CO₂.

O inventário foi desenvolvido na ferramenta de Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Sistema Unimed, por meio da abordagem "Tier 1" e *bottom-up* conforme IPCC 2006, e adotada pelo GHG Protocol. Foram calculados os gases CO₂, CH₄, HFC e N₂O.







SAÚDE FINANCEIRA

Superação e equilíbrio definiram o ano de 2017 para a Central Nacional Unimed. Mesmo diante dos cenários instáveis da economia e da saúde no Brasil, a cooperativa ultrapassou o desafio de resgatar sua saúde econômica e atingiu seu maior faturamento até hoje. Os resultados motivaram para formas de se reinventar e crescer ainda mais.

- | | | | | | | | |
|--|--|---|--|---|---|--|--|
| 1 
Sobre este relatório | 2 
Mensagem do Presidente | 3 
Governança e Sustentabilidade | 4 
Saúde Social | 5 
Saúde Ambiental | 6 
Saúde Econômica | 7 
Balanço Social | 8 
Conteúdo GRI |
|--|--|---|--|---|---|--|--|

De acordo com a ANS, a Central Nacional Unimed ocupa a 6ª posição no *ranking* das maiores operadoras de saúde suplementar do país. Em dezembro de 2017, a CNU tinha 1.511.755 beneficiários, distribuídos por todo o território nacional, com destaque para as regiões metropolitanas de São Paulo (SP), onde a CNU mantém sua matriz, Salvador (BA), São Luís (MA) e Brasília (DF), onde estão as filiais.

Cenário econômico e seu reflexo no setor de Saúde Suplementar brasileiro

A economia mundial registrou em 2017 seu melhor ano após a crise financeira de 2007/2008. Os países desenvolvidos, liderados pelos Estados Unidos, que devem crescer mais de 3% em 2017, têm impulsionado o comércio mundial, o que favorece o desempenho das economias em desenvolvimento, como Brasil e China.

No campo financeiro, a manutenção do afrouxamento monetário e a ausência de pressões inflacionárias, no mundo todo, favorecem a subida de preços dos ativos financeiros e o fluxo de ativos para mercados emergentes, inclusive o Brasil, onde a Bolsa de Valores de São Paulo acumulou alta de **26,8%** no ano.

No mercado interno, o país retomou o crescimento econômico de maneira tímida (1,0%), depois de dois anos consecutivos de retração (-3,6% em 2016 e -3,8% em 2015). Na ótica setorial, a indústria teve recuperação na produção automotiva e extrativa mineral, embora o segmento de construção tenha registrado queda próxima de 5,0%. O setor agropecuário contribuiu positivamente para a expansão do PIB Geral, com crescimento de 14,0% no ano, impulsionado pela super safra e elevados volumes de exportações. Já o setor de serviços, embora influenciado positivamente pela renda extra oriunda da liberação do FGTS, sofreu retração devido ao resultado insatisfatório dos setores de saúde e educação.

A inflação terminou o ano em nível abaixo do esperado: **2,95%** (contra 6,29% em 2016). Apresentando sucessiva tendência de queda, abriu espaço para o Banco Central antecipar o ciclo de corte da taxa de juros – a Selic encerrou 2017 em **7,0% ao ano** (13,75% ao ano em 2016).

A lenta recuperação da atividade econômica impactou o emprego formal. De acordo com o IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), a taxa média de desemprego recuou para **11,8%** em dezembro, após ter alcançado o patamar de 13,7%, em março.

Embora tenhamos acompanhado uma melhora no nível de emprego, grande parcela da população que consegue uma nova ocupação tem enfrentado o mercado informal, em que o nível de benefícios oferecidos não engloba o plano de saúde, fato que não favorece o mercado de saúde suplementar, que tem a maior fatia dos contratos no seguimento coletivo e empresarial.



Setembro 2017	Dezembro 2016
47.303.952	47.683.530
beneficiários	beneficiários

Diferença: – **379.578** vidas

Fonte: ANS

São Paulo registrou o maior volume de perdas de beneficiários (239.118 vidas), seguido pelo Rio de Janeiro (141.305) e Pernambuco (30.338). Já Ceará e Minas Gerais aferiram crescimentos substanciais para seus mercados (33.797 e 18.514, respectivamente).

G4-ECL, G4-DMA

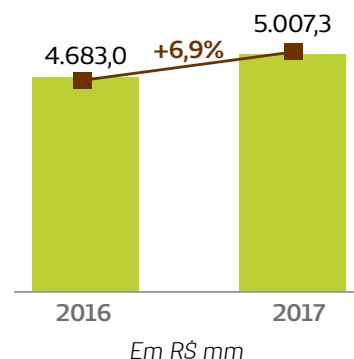
Desempenho econômico-financeiro da CNU



Ingressos totais

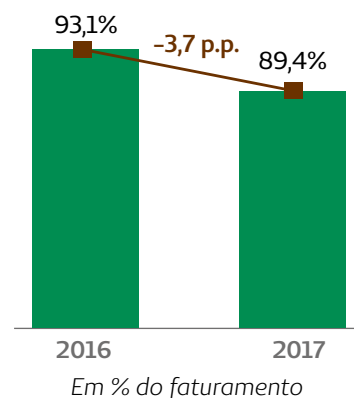
Em 2017, os ingressos totais registraram alta de 6,9% e somaram R\$ 5.007,3 milhões – compostos pelas contraprestações de planos de saúde e das receitas de intercâmbio. Ao longo do ano, a CNU reforçou as negociações com os clientes para aplicar percentuais de reajustes que equilibrassem a taxa de sinistralidade dos contratos, o que contribuiu para o aumento do faturamento, mesmo com a redução de 6.000 vidas no período.

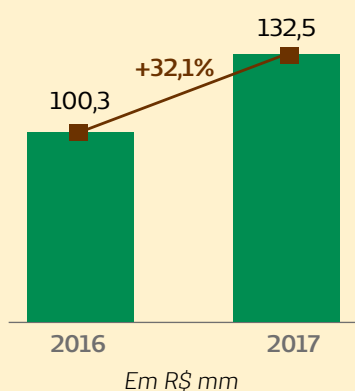
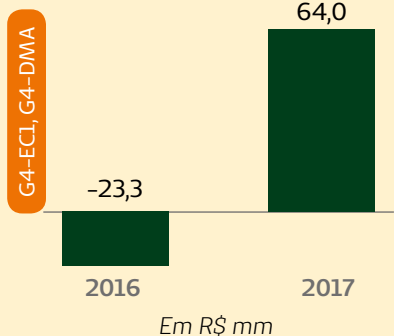
A maior participação no faturamento da cooperativa são os contratos de planos de saúde em pré-pagamento, que somaram 64,1% do total, enquanto os contratos em custo operacional e as receitas de intercâmbio representaram 18,4% e 17,5%, respectivamente.



Sinistralidade

Ao longo do ano, a CNU direcionou grande esforço para combater o crescimento da sinistralidade, que chegou a 93,1% do faturamento em 2016. Foram tomadas diversas medidas, como o já citado reajuste dos contratos em percentuais que equilibram seus resultados, o cancelamento de contratos deficitários, a retirada de vidas em contratos por adesão, além de medidas de correção dos processos internos. Com isso, a sinistralidade de 2017 recuou 3,7 pontos percentuais, para 89,4% do faturamento.





Resultado operacional, financeiro e líquido

Mesmo com a forte queda da receita financeira, que havia sustentado o resultado líquido da CNU nos últimos anos, o ano de 2017 foi positivo para a cooperativa, muito decorrente da sua atividade operacional, revertendo o quadro negativo de 2016 e fechando em R\$ 64,0 milhões.

O resultado financeiro, por sua vez, recuou de R\$ 124,4 milhões, em 2016, para R\$ 84,2 milhões, em 2017. A abrupta queda da taxa Selic, de 13,75% no final de 2016 para 7,0% no final de 2017, derrubou as receitas financeiras em mais de 32,3%.

Esse importante resultado líquido impulsionou o Patrimônio Líquido da CNU para R\$ 578,7 milhões no final de 2017, um crescimento de 29,7% no ano. Com isso, os Ativos Totais somaram R\$ 1.630,0 milhões, que representa alta de 21,3% no período.

Com relação à Margem de Solvência, calculada com base no percentual de 33% da média dos últimos 36 meses de eventos incorridos, a CNU registrou cobertura de 113,37%.

De acordo com o preconizado na RN nº 209/2009, em seu Artigo 6º, Parágrafo 1º, as operadoras poderão substituir o percentual ponderador de 50% dos eventos em modalidade de preço pós-estabelecido pelo percentual de inadimplência médio, verificado pela operadora nos 12 (doze) meses anteriores à data de sua apuração, limitados a 10%, no mínimo, desde que demonstrado e autorizado

pela DIOPE. A Central Nacional Unimed solicitou à ANS autorização para alterar a forma de cálculo de sua Margem de Solvência, conforme o estabelecido no Parágrafo 1º acima comentado, obtendo seu deferimento através do Ofício ANS nº 39/2017.

Além disso, em função da portabilidade da Unimed Paulistana e baseada no disposto na RN nº 384/2015, Capítulo II, Seção I, Artigo 4º, Item II, a CNU assinou Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta em 25 de setembro de 2015, que em seu Artigo 2º, Parágrafo 2.4, Item II, estabelece **“recalcular a necessidade de Margem de Solvência da operadora e estender seu diferimento em cinco anos, além do previsto na RN nº 209/2009”**.

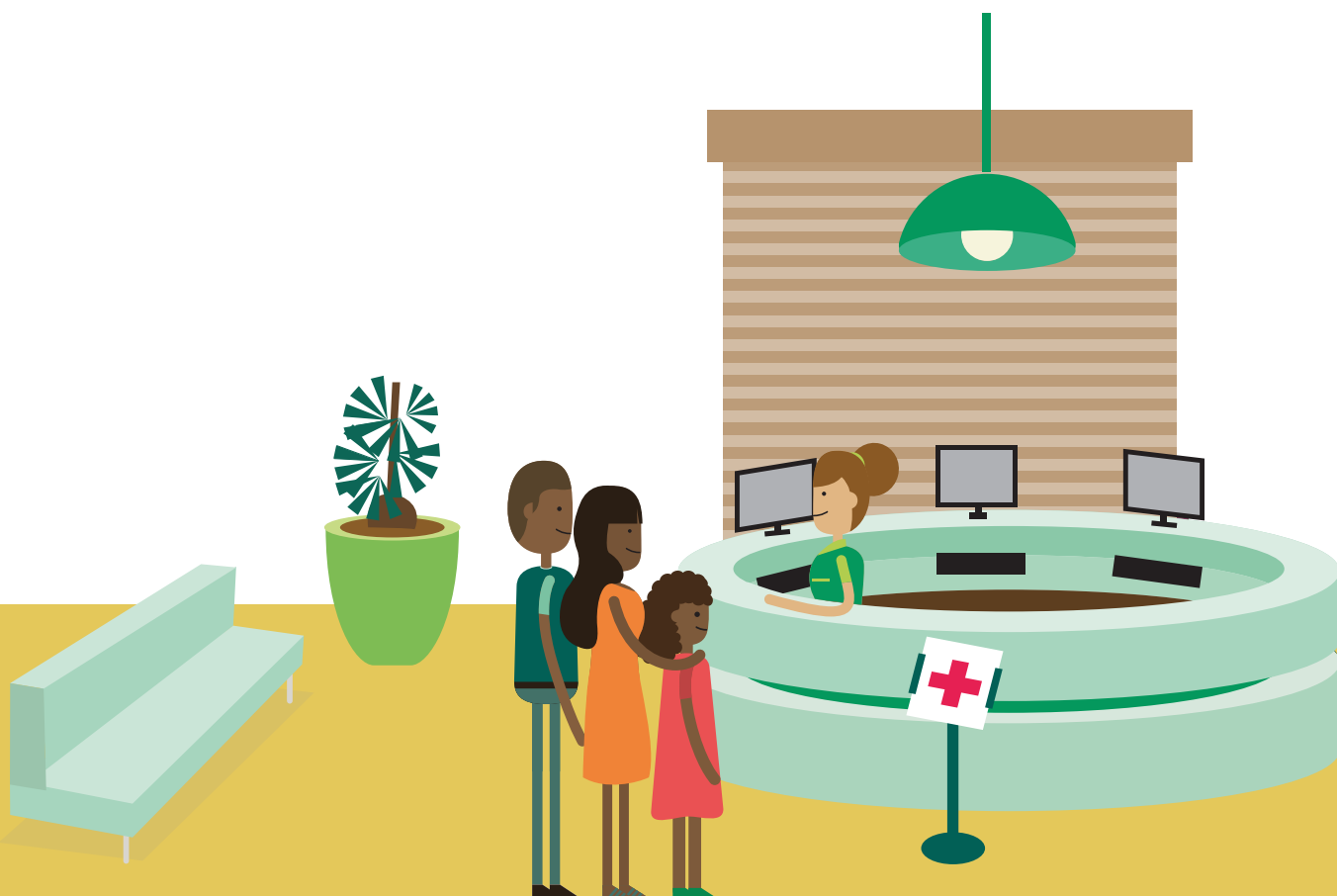
As Garantias Financeiras relativas às Provisões Técnicas foram integralmente constituídas conforme o disposto na RN nº 209/2009, estando os Ativos Garantidores devidamente registrados nas Centrais de Custódia CETIP e SELIC, em conformidade com a RN 392/2015 e demais normas legais.

Considerações finais

Em meio ao ainda conturbado cenário político-econômico brasileiro, o mercado de saúde suplementar tem sofrido com a perda de beneficiários e mudanças regulatórias que agravam ainda mais o quadro do setor. A nova diretoria executiva da Central Nacional Unimed está atenta e tem atuado para aproveitar as oportunidades que o mercado oferece. Do ponto de vista interno, tem direcionado esforços para melhorar os processos e gerar resultado para as Unimed sôcias, por meio da eficiência operacional.

Em 2017, a cooperativa registrou o melhor resultado de sua história, com um diferencial ainda mais satisfatório: o resultado operacional positivo, sem dependência exclusiva da rentabilidade dos ativos financeiros.

Para 2018, seguirá o programa de modernização, com vistas a gerar eficiência e a melhora de resultado para sua operação e, conseqüentemente, para sôcias e o Sistema Unimed como um todo.



Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2017	2016
Ativo circulante		<u>1.315.632</u>	<u>1.089.840</u>
Disponível	3b	27.166	268
Realizável		1.288.466	1.089.572
Aplicações financeiras	3c/4	693.726	600.618
Aplicações garantidoras de provisões técnicas	4	595.983	513.618
Aplicações livres	4	97.743	87.000
Créditos de operações com planos de assistência à saúde		433.873	342.762
Contraprestação pecuniária a receber	5	234.828	212.768
Operadoras de planos de assistência à saúde	5	2.487	5.104
Outros créditos de operações com planos de assistência à saúde	5	196.558	124.890
Créditos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da operadora	6	118.534	108.642
Despesas diferidas		9.671	9.184
Créditos tributários e previdenciários	7	20.314	24.662
Bens e títulos a receber		11.359	3.272
Despesas antecipadas		989	432
Ativo não circulante		<u>314.362</u>	<u>257.365</u>
Realizável a longo prazo		245.730	189.919
Aplicações financeiras	3c/4	89.342	107.102
Aplicações garantidoras de provisões técnicas	4	62.718	103.445
Aplicações livres	4	26.624	3.657
Créditos tributários e previdenciários	7	25.364	22.309
Títulos e créditos a receber		25.877	21.255
Depósitos judiciais e fiscais	15	105.147	39.253
Investimentos	3f/8	33.422	29.238
Participações societárias pelo método de equivalência patrimonial		31.437	28.084
Outros investimentos		1.985	1.154
Imobilizado	3g/9	35.210	38.208
Imóveis de uso próprio		22.023	22.541
Imóveis – não hospitalares		22.023	22.541
Imobilizado de uso próprio		12.215	14.764
Não hospitalares		12.215	14.764
Outras imobilizações		972	903
Total do ativo		<u>1.629.994</u>	<u>1.347.205</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo	Nota	2017	2016
Passivo circulante		<u>947.709</u>	<u>856.726</u>
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	3i/10	<u>770.672</u>	<u>719.053</u>
Provisões de contraprestações		<u>118.828</u>	<u>105.840</u>
Provisão de contraprestação não ganha - PCNG	3i	115.961	103.042
Provisão para remissão	3i	2.867	2.798
Provisão de eventos a liquidar para o SUS		78.298	80.089
Provisão de eventos a liquidar para outros prestadores de serviços assistenciais	10b	237.649	205.445
Provisão de eventos ocorridos e não avisados (PEONA)	10a	335.897	327.679
Débitos de operações de assistência à saúde		<u>25.167</u>	<u>19.706</u>
Contraprestações a restituir		3	16
Receita antecipada de contraprestações	11a	22.814	19.611
Comercialização sobre operações	11b	2.350	45
Operadoras de planos de assistência à saúde		-	34
Débitos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da operadora	12	<u>84.077</u>	<u>66.285</u>
Provisões		<u>9.674</u>	<u>-</u>
Provisão para IR e CSLL		839	-
Provisões para ações judiciais		8.835	-
Tributos e encargos sociais a recolher	13	<u>26.811</u>	<u>26.297</u>
Empréstimos e financiamentos a pagar		<u>194</u>	<u>-</u>
Débitos diversos	14	<u>30.774</u>	<u>25.045</u>
Conta corrente de cooperados		<u>340</u>	<u>340</u>
Passivo não circulante		<u>103.572</u>	<u>44.297</u>
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	3i/10	<u>71.481</u>	<u>21.135</u>
Provisão para remissão		4.362	4.307
Provisão de eventos a liquidar para o SUS		67.119	16.828
Provisões		<u>31.994</u>	<u>23.162</u>
Provisões para ações judiciais	3j/15	31.994	23.162
Empréstimos e financiamentos a pagar		<u>97</u>	<u>-</u>
Patrimônio líquido		<u>578.713</u>	<u>446.182</u>
Capital social	16a	<u>107.161</u>	<u>107.158</u>
Reservas	16b	<u>361.030</u>	<u>257.158</u>
Reservas de sobras		361.030	257.158
Sobras à disposição da AGO	16c	<u>110.522</u>	<u>81.866</u>
Total do passivo		<u><u>1.629.994</u></u>	<u><u>1.347.205</u></u>

Demonstrações de resultados (sobras e perdas)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	Nota	2017	2016
Contraprestações efetivas de planos de assistência à saúde		<u>4.136.778</u>	<u>3.922.426</u>
Receitas com operações de assistência à saúde		4.174.330	3.931.467
Contraprestações líquidas	3a/18a	4.174.454	3.931.472
Variação das provisões técnicas de operações de assistência à saúde	3i	(124)	(5)
(-) Tributos diretos de operações com planos de assistência à saúde da operadora	18b	(37.552)	(9.041)
Eventos indenizáveis líquidos		<u>(3.697.233)</u>	<u>(3.653.325)</u>
Eventos conhecidos ou avisados	18c	(3.689.015)	(3.641.119)
Variação da provisão de eventos ocorridos e não avisados	3i/18c	(8.218)	(12.206)
Resultado das operações com planos de assistência à saúde		<u>439.545</u>	<u>269.101</u>
Outras receitas operacionais de planos de assistência à saúde		<u>3.631</u>	<u>26.450</u>
Receitas de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	18d	<u>829.309</u>	<u>725.126</u>
Receitas com operações de assistência médico-hospitalar		828.735	673.038
Outras receitas operacionais		574	52.088
Outras despesas operacionais com planos de assistência à saúde	18e	<u>(62.794)</u>	<u>(48.221)</u>
Outras despesas de operações de planos de assistência à saúde		(42.119)	(32.045)
Programas de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças		(3.089)	(2.738)
Provisão para perdas sobre créditos		(17.586)	(13.438)
Outras despesas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	18f	<u>(727.817)</u>	<u>(603.047)</u>
Resultado bruto		<u>481.874</u>	<u>369.409</u>
Despesas de comercialização	11b	<u>(116.773)</u>	<u>(120.493)</u>
Despesas administrativas	18g	<u>(301.125)</u>	<u>(272.222)</u>
Resultado financeiro líquido	18h	<u>84.212</u>	<u>124.431</u>
Receitas financeiras		85.764	127.221
Despesas financeiras		(1.552)	(2.790)
Resultado patrimonial		<u>3.461</u>	<u>4.570</u>
Receitas patrimoniais		4.814	4.757
Despesas patrimoniais		(1.353)	(187)
Resultado antes dos impostos e participações		<u>151.649</u>	<u>105.695</u>
Imposto de renda	3k/18i	(10.029)	-
Contribuição social	3k/18i	(3.727)	-
Participações no resultado		<u>(5.365)</u>	<u>(5.379)</u>
Sobra líquida do exercício		<u>132.528</u>	<u>100.316</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	Nota	2017	2016
Sobra líquida do exercício		<u>132.528</u>	<u>100.316</u>
Ajuste nos ganhos não realizados com títulos e valores mobiliários	4	-	-
Ajuste nos tributos diferidos sobre ganhos não realizados com títulos e valores mobiliários		<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente		<u><u>132.528</u></u>	<u><u>100.316</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social	
		Subscrito	A integralizar
Saldos em 31 de dezembro de 2015		107.192	(22)
Destinação das sobras do exercício anterior conforme AGO de 30 de março de 2016:			
Aumento de reserva	16c	-	-
Movimentações de capital:			
Aumento de capital	16a	3	(3)
Integralização de capital	16a	-	3
Retirada de cooperada	16a	(15)	-
Sobra líquida do exercício	19	-	-
Destinação:			
Absorção pelas sobras de atos cooperativos		-	-
Para a reserva legal	16b	-	-
Para a RATES	16b	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016		107.180	(22)
Destinação das sobras do exercício anterior conforme AGO de 29 de março de 2017:			
Aumento de reserva	16c	-	-
Movimentações de capital:			
Integralização de capital	16a	-	6
Retirada de cooperada	16a	(3)	-
Sobra líquida do exercício	19	-	-
Destinação:			
Absorção pelas sobras de atos cooperativos		-	-
Para a reserva legal	16b	-	-
Para a RATES	16b	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017		107.177	(16)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Reservas			Sobras à disposição da AGO		
Reserva legal	RATES	Outras reservas	Atos cooperativos	Atos não cooperativos	Total
<u>151.404</u>	<u>28.012</u>	<u>33.116</u>	<u>26.176</u>	<u>-</u>	<u>345.878</u>
-	-	26.176	(26.176)	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	3
-	-	-	-	-	(15)
-	-	-	343.717	(243.401)	100.316
-	-	-	(247.404)	247.404	-
9.631	-	-	(9.631)	-	-
-	8.819	-	(4.816)	(4.003)	-
<u>161.035</u>	<u>36.831</u>	<u>59.292</u>	<u>81.866</u>	<u>-</u>	<u>446.182</u>
-	-	81.866	(81.866)	-	-
-	-	-	-	-	6
-	-	-	-	-	(3)
-	-	-	215.994	(83.466)	132.528
-	-	-	(85.968)	85.968	-
13.003	-	-	(13.003)	-	-
-	9.003	-	(6.501)	(2.502)	-
<u>174.038</u>	<u>45.834</u>	<u>141.158</u>	<u>110.522</u>	<u>-</u>	<u>578.713</u>

Demonstrações dos fluxos de caixa (método direto)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais)

	2.017	2.016
Atividade operacionais		
Recebimentos de planos de saúde	4.263.859	4.027.130
Resgate de aplicações financeiras	2.423.439	1.674.640
Outros recebimentos operacionais	843.636	685.428
Pagamentos a fornecedores/prestadores de serviços de saúde	(4.486.942)	(4.272.132)
Pagamentos de comissões	(109.567)	(114.813)
Pagamentos de pessoal	(74.211)	(66.428)
Pagamentos de pró-labore	(4.282)	(4.205)
Pagamentos de serviços terceiros	(102.415)	(94.654)
Pagamentos de tributos	(132.236)	(84.324)
Pagamentos de processos judiciais	(87.571)	(31.355)
Pagamentos de aluguel	(1.896)	(2.016)
Pagamentos de promoção/publicidade	(6.667)	(8.045)
Aplicações financeiras	(2.437.337)	(1.638.148)
Outros pagamentos operacionais	(52.578)	(75.163)
Caixa líquido das atividades operacionais	35.232	(4.085)
Atividades de investimento		
Pagamentos de aquisição de ativo imobilizado – outros	(2.526)	(1.914)
Pagamentos de aquisição de participação em outras empresas	(819)	(3.378)
Caixa líquido das atividades de investimento	(3.345)	(5.292)
Atividades de financiamento		
Integralização capital em dinheiro	6	3
Pagamentos de amortização de empréstimos/financiamentos	(97)	-
Pagamento de participação nos resultados	(4.895)	(4.713)
Outros pagamentos das atividades de financiamento	(3)	(15)
Caixa líquido das atividades de financiamento	(4.989)	(4.725)
Variação líquida do caixa	26.898	(14.102)
Caixa – saldo inicial	268	14.370
Caixa – saldo final	27.166	268
Ativos livres no início do exercício	90.658	118.400
Ativos livres no final do exercício	124.367	90.657
Aumento nas aplicações financeiras – recursos livres	33.709	(27.743)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Central Nacional Unimed – Cooperativa Central (“Central Nacional Unimed” ou “Operadora”) é uma sociedade simples de responsabilidade limitada, situada em São Paulo na Alameda Santos, nº 1827 – 3º andar, constituída e regida de acordo com a legislação específica das sociedades cooperativistas. Tem por objetivos principais a operação de planos privados de assistência à saúde, a instituição de uma câmara de compensação nacional e a orientação para a criação, o desenvolvimento e a interação de um sistema cooperativo de operadoras de planos privados de assistência à saúde, em todo o território nacional. A Operadora possui 326 cooperadas em 31 de dezembro de 2017.

2 Base de elaboração e apresentação

As demonstrações financeiras da Operadora foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, as quais abrangem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis quando referendados pela ANS, inclusive as normas instituídas pela própria ANS, a Lei das Sociedades Cooperativas (Lei nº 5.764/71), assim como aspectos relacionados à Lei 6.404/76 e à Lei 11.638/07.

Na elaboração das presentes demonstrações financeiras foi observado o modelo de plano de contas contido na Resolução Normativa RN nº 418/16, sendo apresentadas segundo os critérios de comparabilidade estabelecidos pelo Pronunciamento CPC 26.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) publicou as Resoluções nº 944/02, 958/03 e 959/03 que estabelecem critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registro das variações patrimoniais e de estrutura das demonstrações financeiras. Ademais, essas resoluções estabelecem as informações mínimas a serem incluídas em notas explicativas para as Entidades Cooperativas Operadoras de Planos de Assistência à Saúde, além de disporem sobre o tratamento contábil decorrente de atos cooperativos e atos não cooperativos, que foram denominados ingressos/dispêndios e receitas/custos/despesas e consolidam o conceito, o conteúdo, a estrutura e a nomenclatura da demonstração de resultados, que passou a ser denominada demonstração de sobras e perdas. As informações adaptadas aos padrões de apresentação preconizados pelo CFC estão apresentadas na Nota Explicativa nº 19.

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria em reunião realizada em 07 de março de 2018.

2.1. Base para mensuração

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o custo histórico, com exceção dos seguintes itens reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo.

2.2. Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Operadora. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.3. Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Operadora e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revisadas de uma maneira contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

As notas explicativas listadas abaixo incluem: (i) As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que têm efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras; (ii) As informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício a findar-se no próximo período contábil:

- Nota 3c e 4 – Aplicações financeiras
- Nota 3e – Provisão para perdas sobre créditos de operações com planos de assistência à saúde
- Nota 7 – Créditos tributários e previdenciários
- Nota 3i e 10 – Provisões técnicas de operações de assistência à saúde
- Nota 3j e 15 – Provisões judiciais

2.4. Reapresentação dos valores correspondentes

A Demonstração dos fluxos de caixa está sendo apresentada pelo método direto, conforme faculdade concedida pela RN 418/2016 da ANS. A demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, anteriormente elaborada e divulgada pelo método indireto, foi reapresentada para o método direto para fins de comparabilidade.

3 Principais políticas contábeis

a. Apuração das sobras ou perdas

O regime de apuração de sobras e perdas é o de competência. As receitas com contraprestações de contratos com preços pré-estabelecidos foram apropriadas pelo valor correspondente ao rateio diário – “pró-rata” dia do período de cobertura de cada contrato, a partir de seu primeiro dia de vigência.

As receitas com contratos firmados na modalidade “pós-estabelecido”, correspondente ao ressarcimento dos eventos já comunicados, são reconhecidas no mês em que os custos foram avisados, a crédito da conta “Contraprestações líquidas”. Quando da emissão da fatura, o registro é revertido e o valor total faturado, incluindo a taxa de administração, é reconhecido como receita de contraprestações de operações de assistência à saúde.

Os eventos indenizáveis são reconhecidos no momento em que são avisados pelas cooperativas Unimed (intercâmbio) e pelos prestadores de serviços assistenciais.

As despesas diferidas referem-se a agenciamentos e são registradas quando incorridas e apropriadas ao resultado no prazo de 12 meses. As comissões mensais incidentes sobre as contraprestações emitidas são registradas como despesas do período.

A participação mínima dos funcionários no resultado é apurada com base na convenção coletiva firmada com o sindicato da categoria. Complementos adicionais à participação mínima são reconhecidos de acordo com determinadas metas estipuladas pela Administração.

b. Caixa e equivalente de caixa

Representam numerário disponível em caixa, em contas bancárias e investimentos financeiros com vencimento inferior a 90 dias, contados a partir da data de aquisição. Esses ativos apresentam risco insignificante de mudança do valor justo e são monitorados pela Operadora para o gerenciamento de seus compromissos no curto prazo e estão representados pela rubrica “Disponível”.

c. Aplicações financeiras

Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção da Administração nas seguintes categorias:

- **Valor justo por meio do resultado:** um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Operadora

gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e vendas baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos.

- **Ativos financeiros disponíveis para venda:** são ativos financeiros que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias destacadas. Esses ativos financeiros são registrados pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido, líquida dos efeitos tributários.
- **Ativos financeiros mantidos até o vencimento:** os títulos classificados como “mantidos até o vencimento” são avaliados pelo valor investido, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.
- **Empréstimos e recebíveis:** são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Operadora compreendem as contas a receber de clientes (créditos de operações com planos de assistência à saúde).

Os créditos de operações com planos de assistência à saúde correspondem às contraprestações pecuniárias a receber pelas vendas de planos de saúde coletivos e individuais.

São registrados e mantidos no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, em contrapartida à conta de contraprestações líquidas (resultado) ou PCNG (passivo circulante), conforme período de cobertura dos contratos vigentes na data do balanço, e pelos valores a receber referentes a ressarcimento de eventos.

Valor justo

Valor justo é o montante pelo qual um ativo pode ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecidas e empenhadas na realização de uma transação justa de mercado, na data do balanço.

Quando disponível, a Operadora determina o valor justo de instrumentos financeiros com base nos preços cotados no mercado ativo para aquele instrumento. Um mercado é reconhecido como ativo se os preços cotados são prontamente e regularmente disponíveis e representam transações de mercado fidedignas e regulares ocorridas de forma justa entre partes independentes.

O valor justo dos ativos financeiros é apurado da seguinte forma: (I) Títulos públicos – apurado com base nos preços de mercado secundário divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – (ANBIMA); (II) Os certificados de depósitos bancários, os depósitos a prazo com garantia especial

(DPGE), as debêntures e as letras financeiras são registrados ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos, que se aproximam do valor justo.

As quotas de fundos de investimento são valorizadas pelo valor da quota informado pelos administradores dos fundos na data de encerramento do balanço.

d. Avaliação do valor recuperável dos ativos financeiros

Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo financeiro. A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para o título.

As perdas de valor (redução ao valor recuperável) dos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida no patrimônio líquido para o resultado. As perdas dos demais ativos são reconhecidas no resultado e refletidas em conta redutora do ativo correspondente; quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

e. Provisão para perdas sobre créditos de operações com planos de assistência à saúde

A provisão para cobertura de eventuais perdas na realização dos créditos a receber foi constituída a partir da avaliação das bases históricas de inadimplência, prazos de recebimento e volumes de perdas incorridas, sendo o montante considerado suficiente pela Administração.

f. Investimentos

Os investimentos representados por participações em sociedades coligadas nos quais há influência significativa nas deliberações da Administração são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

g. Imobilizado

Os itens do imobilizado são avaliados pelo custo histórico de aquisição menos a depreciação acumulada e perdas por *impairment*, quando aplicável. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os valores advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado. A depreciação é reconhecida no resultado pelo método linear considerando a vida útil econômica residual estimada para cada bem do ativo imobilizado. Imóvel adquirido em 2011 tem vida útil estimada de 32,5 anos, imóvel adquirido em 2014 tem vida útil estimada de 47,5 anos e os demais imóveis, 31 anos; móveis e utensílios, de 10 anos; equipamentos de processamento de dados e veículos, de 5 anos.

h. *Impairment* de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos seus ativos com o objetivo de avaliar eventos internos e externos que possam indicar deterioração e/ou perda de seu valor recuperável, sendo constituída provisão para perda com o ajuste, quando necessário, do valor contábil líquido ao valor recuperável de acordo com as premissas do CPC 01(R1).

i. Provisões técnicas de operações de assistência à saúde

As provisões técnicas são constituídas de acordo com notas técnicas atuariais e determinações contidas na Resolução Normativa - RN nº 209 de 22 de dezembro de 2009 e alterações posteriores.

A provisão para contribuições não ganhas (PCNG) corresponde ao rateio diário - "pró-rata" dia das contribuições a decorrer, relativamente ao período de cobertura do risco. Os valores constituídos são apropriados ao resultado no último dia do mês, cuja vigência tenha iniciado.

A Provisão de eventos a liquidar para o SUS abrange os ressarcimentos ao SUS que são notificados à Operadora e ainda não cobrados pela ANS, multiplicados pelo percentual histórico de cobrança (%hc), que é calculado a partir do total dos valores cobrados sobre o total dos valores notificados, com base nos ABIs emitidos até 120 dias anteriores ao mês de referência.

Abrange também o valor total cobrado e não pago pela Operadora, relativo a débitos inscritos em Dívida Ativa ou não, atualizados com multa, juros e encargos legais até o último dia útil do mês de referência. Os valores de ressarcimento ao SUS a serem registrados são disponibilizados mensalmente na página da ANS na rede mundial de computadores.

A provisão para eventos a liquidar foi constituída com base nos eventos ocorridos e avisados pelas Cooperativas Unimed e prestadores de serviços até a data do encerramento do exercício.

A provisão para eventos ocorridos e não avisados (PEONA) é calculada conforme nota técnica atuarial com a finalidade de fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que ainda não tenham sido avisados pelas cooperativas Unimed e pelos prestadores de serviços de saúde. A provisão é calculada com base em método estatístico-atuarial, conhecido como "triângulos de run-off", que considera o desenvolvimento mensal histórico dos eventos avisados, líquidos de glosas, observado o período de 24 meses, para estabelecer uma projeção futura por período de ocorrência.

A provisão para remissão é calculada conforme nota técnica atuarial aprovada pela ANS e corresponde à garantia das obrigações decorrentes das cláusulas contratuais de remissão das contraprestações pecuniárias referentes à cobertura de assistência à

saúde, utilizando-se como metodologia o “Regime Financeiro de Repartição de Capitais de Cobertura”.

j. Ativos e passivos contingentes (Provisões)

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas, exceto pelas contingências relacionadas a eventos, são efetuados de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 25.

Ativos contingentes – não são reconhecidos contabilmente. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são divulgados, quando aplicável e reconhecidos no balanço apenas quando transitado em julgado.

Passivos contingentes – são constituídas provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis, cuja probabilidade de perda seja classificada como provável, quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perda possível não são reconhecidos contabilmente, sendo divulgados em notas explicativas e os passivos contingentes classificados como perda remota não são divulgados.

k. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido – atos não cooperativos

O imposto de renda é calculado à alíquota de 15% sobre o resultado positivo dos atos não cooperativos, adicionado da totalidade das receitas de aplicações financeiras, mais adicional de 10% sobre a parcela do lucro tributável que excede a R\$ 240 ao ano. A contribuição social sobre o lucro líquido é calculada à alíquota de 9% sobre o resultado positivo dos atos não cooperativos, adicionado da totalidade das receitas de aplicações financeiras.

A despesa com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido. O imposto corrente é o imposto a pagar sobre o lucro tributável do período calculado com base nas alíquotas vigentes na data de balanço e inclui qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos períodos anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de recolhimento (impostos correntes). Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. Os ativos e passivos fiscais correntes e diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a imposto de renda e contribuição social lançado pela mesma autoridade tributária sobre a entidade sujeita à tributação. Ativos de imposto de renda e

contribuição social diferido são revisados a cada data de balanço e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja provável.

l. Benefícios aos empregados

As obrigações de benefícios de curto prazo para empregados são reconhecidas pelo valor esperado a ser pago e lançadas como despesa à medida que o serviço respectivo é prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Operadora tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

m. Gerenciamento de riscos

A Gerência de Riscos, Controles Internos e Compliance tem como responsabilidade acompanhar, monitorar e controlar os riscos, bem como identificar as oportunidades que afetam diretamente as operações da Central Nacional Unimed.

O gerenciamento de risco é um processo que envolve todos os níveis da Central Nacional Unimed, considerando o estabelecimento de estratégias, a identificação de eventos em potencial que podem afetá-las, bem como a administração dos riscos de modo a mantê-los compatíveis ao apetite a risco da Operadora.

A comunicação com a Organização é realizada por meio de políticas e procedimentos, os quais são disponibilizados aos funcionários na intranet da Central Nacional Unimed.

Risco de mercado

Definição

Risco de Mercado é a perda potencial decorrida de oscilações dos preços de mercado do ativo objeto ou mesmo de fatores exógenos que influenciam os preços de mercado. São exemplos de fatores de risco: o risco relacionado à variação cambial, taxa de juros, preços de ações, de mercadorias (commodities), entre outras.

Tratamento

O risco de mercado é monitorado de forma periódica pela Central Nacional Unimed, através de comitês para controle e deliberações em relação aos resultados, ao cenário político-econômico e ao atendimento da política de investimentos estabelecida pela Operadora, que define níveis mínimos de investimentos em cada instituição financeira, bem como os controles necessários para obtenção de maior segurança nos investimentos e transparência na gestão dos recursos disponíveis.

Risco operacional

Definição

Risco operacional é definido como possível evento cuja ocorrência acarrete ou possa acarretar em falha ou demora em processos internos (procedimento/pessoal/TI) gerando insatisfação ou perda de clientes e/ou de informações.

Tratamento

O processo de gestão qualitativa dos riscos é conduzido pela Gerência de Riscos e Controle Interno e está estruturado da seguinte forma:

- (i) **Mapeamento dos riscos**
A identificação dos riscos é efetuada pela Gerência de Riscos, Controles Internos e Compliance e validada pelos gestores responsáveis e Alta Administração.
- (ii) **Classificação dos riscos**
Os riscos identificados na fase do mapeamento são alocados em uma categoria, de acordo com os critérios de classificação previamente acordados e validados pela Administração.
- (iii) **Avaliação dos riscos**
A avaliação dos riscos permite que a Administração considere até que ponto os eventos elencados na fase de identificação de riscos podem impactar a realização dos objetivos. Para avaliar os riscos identificados e classificados, utilizam-se as métricas de impacto e probabilidade, as quais foram desenvolvidas tendo como base as informações financeiras da Central Nacional Unimed.
- (iv) **Avaliação dos controles**
A Gerência de Riscos, Controles Internos e Compliance é responsável pela avaliação dos controles associados aos riscos, os quais são efetuados com base em critérios qualitativos.
- (v) **Estabelecimento de planos de ação**
São estabelecidos planos de ação para os casos onde seja identificada a ausência ou insuficiência de controles e/ou riscos representativos não aceitos pelo comitê de riscos. Estes planos de ação contemplam a ação a ser implementada, o responsável pela implementação e a data de conclusão. A Gerência de Riscos, Controles Internos e Compliance é responsável pelo monitoramento dos planos de ação e reporte para todas as partes interessadas.
- (vi) **Concentração de riscos**
A carteira está pulverizada em diversos estados da federação, conforme apresentado abaixo:

Distribuição de contraprestações líquidas – por região geográfica

2017												
Modalidade	Centro Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		Total geral	
Pré-estabelecido	191.616	6,01%	352.542	11,05%	60.049	1,88%	2.382.298	74,68%	203.538	6,38%	3.190.043	76,42%
Pós-estabelecido	62.456	6,34%	67.255	6,83%	20.154	2,05%	641.915	65,21%	192.631	19,57%	984.411	23,58%
Total geral	254.072	6,09%	419.797	10,06%	80.203	1,92%	3.024.212	72,44%	396.169	9,49%	4.174.454	100,0%

2016												
Modalidade	Centro Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		Total geral	
Pré-estabelecido	154.142	5,11%	291.435	9,65%	62.812	2,08%	2.309.233	76,46%	202.384	6,70%	3.020.006	76,82%
Pós-estabelecido	59.281	6,50%	63.295	6,95%	12.050	1,32%	496.725	54,50%	280.115	30,73%	911.466	23,18%
Total geral	213.423	5,43%	354.730	9,02%	74.862	1,91%	2.805.958	71,37%	482.499	12,27%	3.931.472	100,0%

Risco de crédito

Definição

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a empresa a incorrer em perdas financeiras.

Tratamento

O gerenciamento do risco de crédito visa atender aos padrões, políticas e procedimentos específicos que incluem o monitoramento da exposição em ativos de risco de crédito com relação às contrapartes. As análises dessas instituições são realizadas por agências de classificação de riscos de crédito que operam no país, e também através de reuniões com os analistas da agência dos nossos consultores, para acompanhamento das instituições financeiras do portfólio da Operadora.

Adicionalmente, o risco decorrente da possibilidade de perda pelo não recebimento dos valores contratados devido a inadimplimento de clientes é minimizado por meio de diversificação da carteira e avaliação periódica do risco de crédito de clientes com base em sua situação financeira, por meio de informações disponibilizadas por empresas especializadas.

Em 31 de dezembro de 2017, a carteira de aplicações da Operadora está alocada nas instituições com as seguintes classificações de risco:

Nota	2017		2016	
	Valor (R\$ mil)	Part. %	Valor (R\$ mil)	Part. %
AAA	20.171	3,77%	68.276	9,65%
AA	57.758	7,38%	40.495	5,72%
A	29.500	2,58%	14.169	2,00%
BBB	45.501	5,81%		
BB	-	-	5.834	0,82%
B	-	-	10.936	1,55%
Subtotal	152.930	19,54%	139.710	19,74%
Risco soberano (letras financeiras do tesouro)	132.328	16,90%	121.750	17,20%
Sem classificação				
Título de Capitalização	189	0,02%	189	0,03%
Fundo de Investimento	497.621	63,54%	446.071	63,03%
Subtotal	630.138	80,46%	568.010	80,26%
Exposição ao risco de crédito de aplicações financeiras	783.068	100,00%	707.720	100,00%
Contraprestações e intercâmbio a receber (sem classificação)	552.407	-	451.404	-
Total de exposição ao risco de crédito	1.335.475		1.159.124	

Risco legal

Definição

O Risco Legal está relacionado a possível evento cuja ocorrência represente ou possa representar práticas incoerentes com normativos estabelecidos (internos ou externos), boas normas de conduta, princípios de governança, ética, bem como favoreça ou possa favorecer eventos de fraudes.

Tratamento

A Operadora, através da área Jurídica, acompanha a realização e formatação dos contratos firmados bem como a revisão e atualização periódica da documentação. Adicionalmente, por meio das áreas Jurídica e Riscos, acompanha permanentemente as mudanças relacionadas à legislação.

Risco de liquidez

Definição

Risco de liquidez está associado à possibilidade de falta de recursos para honrar os compromissos assumidos em função do descasamento entre os ativos e passivos.

Tratamento

A Operadora mantém uma política de investimento atualizada, para tomada de decisões. Nessa política estão definidos os níveis mínimos de liquidez a serem mantidos. A ferramenta de apoio utilizada para manter a liquidez fica condicionada a projeção do fluxo de caixa da carteira de investimentos com os respectivos passivos, sendo utilizado modelo de comparação histórica entre os ciclos operacionais realizados num período mínimo de 90 dias.

Aplicações

Liquidez	2017	% Carteira	2016	% Carteira
Imediata	497.632	63,55%	445.963	63,01%
De 1 a 30 dias	8.287	1,06%	27.481	3,88%
De 31 a 120 dias	89.349	11,41%	2.307	0,33%
De 121 a 240 dias	21.300	2,72%	32.049	4,53%
De 241 a 360 dias	23.540	3,01%	62.902	8,89%
Acima de 360 dias	142.960	18,26%	137.018	19,36%
Total	783.068	100,00%	707.720	100,00%

Casamento de ativos e passivos (ALM)

	Sem vencimento definido	Vencidos acima de 1 ano	Vencidos até 1 ano	A vencer em até 1 ano	A vencer entre 1 e 7 anos	Total
Ativos financeiros						
Disponível	27.166	-	-	-	-	27.166
Aplicações financeiras	497.632	-	-	142.477	142.959	783.068
Créditos de operações com planos de assistência à saúde	-	6.363	58.444	369.066	-	433.873
Créditos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da Operadora	-	-	82.695	35.839	-	118.534
Créditos tributários e previdenciários	-	-	-	20.314	25.364	45.678
Depósitos judiciais e fiscais	105.147	-	-	-	-	105.147
Despesas diferidas	-	-	-	9.671	-	9.671
Bens e títulos a receber	-	-	-	12.348	25.877	38.225
Total dos ativos financeiros	629.945	6.363	141.139	589.715	194.200	1.561.362
Passivos financeiros						
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	335.897	19.960	75.063	339.752	71.481	842.153
Contraprestações a restituir	-	3	-	-	-	3
Receita antecipada de contraprestações	-	-	-	22.814	-	22.814
Comercialização sobre operações	-	-	-	2.350	-	2.350
Débitos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da operadora	-	-	2.619	81.458	-	84.077
Provisão para IR e CSLL	-	-	-	839	-	839
Provisões	31.994	-	-	10.680	-	42.674
Tributos e contribuições a recolher	-	-	-	26.811	-	26.811
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	194	97	291
Outros débitos	-	-	-	29.269	-	29.269
Total dos passivos financeiros	367.891	19.963	77.682	514.167	71.578	1.051.281

Risco de subscrição

Definição

Risco de Subscrição está relacionado à possibilidade de ocorrência de um evento que acarrete ou possa acarretar em uma situação econômica contrária quanto às incertezas existentes na estimação das provisões técnicas, bem como a probabilidade dos eventos a serem pagos pela Operadora de Planos de Saúde, em um período futuro, ser maior que o montante de contraprestações a ser recebido.

Tratamento

A Operadora precifica de forma estimada a projeção de eventos no futuro, tendo como base os históricos das operações. Utiliza-se como incremento aos valores apurados as devidas correções monetárias, os impactos legislativos (novas edições do Rol de Procedimentos publicados pela ANS), o impacto nos custos devido aos reajustes nos honorários médicos e uma inflação médica dos insumos hospitalares (diárias, taxa de sala, taxa de equipamentos, material, medicamentos, etc.), além de levar em consideração a distribuição etária, sexo, grau de dependência e região geográfica da população cotada.

Mensalmente são analisadas as variações observadas nas provisões técnicas para acompanhamento da sua adequação.

Os procedimentos acima indicados são utilizados para definir (se necessário) mudanças na metodologia de cálculo das provisões, revisão dos procedimentos de cálculo e na tomada de decisão.

O teste de sensibilidade abaixo apresenta impacto no resultado e no patrimônio líquido em função de uma variação nos eventos de 5 pontos percentuais para mais ou para menos.

	Contraprestações liquidas	Índice de sinistralidade	Eventos	+5p.p.	Teste de sensibilidade – Impacto no resultado e no patrimônio líquido					
					Impacto DRE		Impacto DRE		Impacto DRE	
					R\$	R\$	-5p.p.	R\$	R\$	R\$
	2017	2017								
Pré-estabelecido	3.190.043	91,49%	(2.918.494)	96,49%	(3.077.996)	(159.502)	86,49%	(2.758.992)	159.502	
Total	3.190.043	91,49%	(2.918.494)	96,49%	(3.077.996)	(159.502)	86,49%	(2.758.992)	159.502	
Impacto no Patrimônio Líquido (*)						(143.213)			143.213	

(*) Para a apuração do imposto de renda sobre o patrimônio líquido considerou-se a incidência de imposto à alíquota de 34% sobre a parcela dos atos não cooperativos (30,04%).

Eventual aumento ou diminuição nos eventos relativos aos planos pós-estabelecidos são refletidos também nas contraprestações, de forma a compensar tal oscilação. Desta forma, não sensibilizamos este item para efeito de divulgação. Em 2017 o total

de contraprestações com preço pós-estabelecido foi de R\$ 984.411 e o total de eventos foi de R\$ 770.521.

n. Novas normas ainda não adotadas

Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados em e após 1º de janeiro de 2018 porém ainda não aprovadas pela ANS.

CPC 47– Receita de contratos com clientes

O CPC 47 introduz uma estrutura abrangente para determinar se e quando uma receita é reconhecida, e como a receita é mensurada.

O CPC 47 entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018.

A Administração planeja adotar o CPC 47 usando o método de efeito cumulativo, com aplicação inicial da norma na data inicial, ou seja, 1º de janeiro de 2018. A norma será aplicável apenas quando referendado pela ANS.

CPC 48 – Instrumentos financeiros (IFRS 9)

O CPC 48 substitui as orientações existentes no CPC 38 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. O CPC 48 inclui novos modelos para a classificação e mensuração de instrumentos financeiros e a mensuração de perdas esperadas de crédito para ativos financeiros e contratuais, como também novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A nova norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros do CPC 38.

O CPC 48 entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018, porém conforme Revisão CPC nº 12 emitida em 21 de dezembro de 2017, para uma Companhia, que atenda aos determinados critérios, esta proporciona isenção temporária de forma que a Companhia mantenha a aplicação do CPC 38 até 1º de janeiro de 2021, de forma que o CPC 48 seja aplicado juntamente com o IFRS 17 – Contratos de Seguros, cuja data de adoção é 1º de janeiro de 2021. A norma será aplicável apenas quando referendado pela ANS.

CPC 06 (R2) – Operações de arrendamento Mercantil

O CPC 06 (R2) estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de arrendamentos. O objetivo é garantir que arrendatários e arrendadores forneçam informações relevantes de modo que representem fielmente essas transações. Essas informações fornecem a base para que usuários de demonstrações contábeis avaliem o efeito que os arrendamentos têm sobre a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Companhia.

O novo pronunciamento altera de maneira mais substancial a contabilidade das entidades arrendatárias, sendo também requeridas certas divulgações no caso das entidades arrendadoras.

O CPC 06 (R2) entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de Janeiro de 2019. A norma será aplicável apenas quando referendado pela ANS

IFRS 17 – Contratos de Seguros

A IFRS 17 estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de contratos de seguro dentro do escopo da Norma. O objetivo da IFRS 17 é assegurar que uma entidade forneça informações relevantes que representam fielmente esses contratos. Essas informações fornecem uma base para os usuários de demonstrações contábeis avaliarem o efeito que os contratos de seguros têm sobre a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da companhia. A IFRS 17 entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2021. A norma será aplicável apenas quando referendado pela ANS

4 Aplicações financeiras

Valor justo por meio do resultado:

- Quotas de fundos de investimentos
- Quotas de fundos de investimentos (*)
- Depósitos bancários a prazo (CDB)
- Depósitos bancários a prazo (CDB) (*)
- Operações compromissadas – Debêntures (**)
- Operações compromissadas – Debêntures (*)
- Letras Financeiras
- Letras Financeiras do Tesouro (LFT)

Disponíveis para venda:

- Depósitos a prazo c/ garantia especial (DPGE)
- Outros

Mantidos até o vencimento:

- Depósitos bancários a prazo (CDB) (*)
- Depósitos a prazo c/ garantia especial (DPGE)
- Operações compromissadas – Debêntures (*)
- Letras Financeiras
- Letras Financeiras do Tesouro (LFT)

Total das aplicações

(*) Valores bloqueados em garantia de processos judiciais.

(**) As compromissadas possuem cláusula com compromisso de recompra que garante liquidez imediata.

2	496.639	-	496.639	496.639	496.639	-	496.639	445.963
2	-	982	982	982	982	-	982	108
2	76.941	-	76.941	76.941	76.942	(1)	76.941	19.350
2	-	1.952	1.952	1.952	1.952	-	1.952	355
2	1.123	-	1.123	1.123	1.123	-	1.123	66.985
2	-	9	9	9	9	-	9	2.644
2	17.647	-	17.647	17.647	17.647		17.647	
1	39.381	-	39.381	39.381	39.382	(1)	39.381	27.786
	631.731	2.943	634.674	634.674	634.676	(2)	634.674	563.191
2	5.761	-	5.761	5.761	5.761	-	5.761	5.261
2	-	200	200	200	200	-	200	200
	5.761	200	5.961	5.961	5.961	-	5.961	5.461
2	3.733	67	3.800	3.800	3.800	-	3.800	67
2	8.251	-	8.251	8.251	8.251	-	8.251	32.578
2	-	23.414	23.414	23.414	23.414	-	23.414	283
2	5.784	8.237	14.021	14.025	14.021	4	14.021	12.176
1	38.466	54.481	92.947	93.029	92.947	82	92.947	93.964
	56.234	86.199	142.433	142.519	142.433	86	142.433	139.068
	693.726	89.342	783.068	783.154	783.070	84	783.068	707.720

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, não houve reclassificações entre as categorias dos referidos ativos financeiros, inclusive os ativos mantidos até o vencimento.

A tabela anterior apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis de hierarquia do valor justo foram definidos como a seguir:

- Nível 1: Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- Nível 2: *Inputs*, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- Nível 3: *Inputs*, para o ativo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

Garantia das provisões técnicas

	2017	2016
Ativos garantidores		
Títulos de renda fixa – privados	526.373	495.312
Títulos de renda fixa – públicos	132.328	121.751
Total de ativos em garantia	658.702	617.063
Provisões técnicas		
Provisão para remissão	7.229	7.105
Provisão de eventos ocorridos e não avisados	335.897	327.679
Provisão de eventos a liquidar e Provisão SUS	383.066	299.478
(-) Depósitos judiciais SUS	(67.490)	(17.199)
Total a ser coberto	658.702	617.063
Suficiência de cobertura	-	-
Ativos livres não oferecidos em cobertura	124.367	90.657

Movimentação das aplicações financeiras

	2017	2016
Saldo no início do exercício	707.720	666.651
Aplicações	2.437.337	1.638.148
Resgates	(2.423.439)	(1.674.640)
Rendimento (nota 18h)	74.637	93.257
IRRF/IOF s/ receitas de aplicações financeiras	(13.187)	(15.696)
Saldo no final do exercício	783.068	707.720

5 Créditos de operações com planos de assistência à saúde

	2017	2016
Faturas a receber das contraprestações dos planos de assistência a saúde	246.513	224.326
(-) Provisão para perdas sobre créditos	(11.685)	(11.558)
Contraprestação pecuniária a receber	234.828	212.768
Contraprestação Corresponsabilidade Assumida	2.525	5.291
(-) Provisão para perdas sobre créditos	(38)	(187)
Operadoras de planos de assistência à saúde	2.487	5.104
Participação dos beneficiários em eventos (*)	23.981	23.334
(-) Provisão para perdas sobre créditos	(372)	(434)
Participação dos beneficiários em eventos	23.609	22.900
Contraprestações a faturar (**)	172.785	101.849
Outros créditos	171	149
(-) Provisão para perdas sobre créditos	(7)	(8)
Outros créditos	172.949	101.990
Outros créditos de operações com planos de assistência à saúde	196.558	124.890
Total	433.873	342.762

(*) Participação dos beneficiários em eventos – Refere-se a valor a receber de contratantes por coparticipação.

(**) Contraprestações a faturar – Referem-se aos gastos incorridos com a utilização dos planos de assistência à saúde dos contratos da modalidade de preço “pós-estabelecidos” já avisados, mas cujo valor ainda não foi faturado às empresas contratantes. A provisão desses valores possibilita o reconhecimento simultâneo das receitas e despesas conforme critério descrito na Nota Explicativa nº 3a.

a. Movimentação

	2017	2016
Contraprestações dos planos de assistência à saúde pendentes no início do exercício	224.326	184.570
Contraprestações emitidas	4.206.943	3.956.331
Recebimentos	(4.100.363)	(3.866.465)
Transferência para cobrança judicial	(12.203)	(10.456)
Baixas por cancelamentos	(53.884)	(21.870)

	2017	2016
Tributos retidos na fonte	(18.306)	(17.784)
Contraprestações dos planos de assistência à saúde pendentes no final do exercício	246.513	224.326
Provisão para perdas sobre créditos no início do exercício	(11.558)	(10.364)
Constituição	(5.506)	(25.409)
Reversão	5.379	24.215
Provisão para perdas sobre créditos no final do exercício	(11.685)	(11.558)
Total	234.828	212.768

b. Idade dos saldos

Créditos com operações com planos de saúde

	2017	2016
A vencer	371.832	301.580
Vencidos de 1 a 30 dias	26.711	15.786
Vencidos de 31 a 60 dias	7.545	6.784
Vencidos de 61 a 90 dias	1.986	2.078
Vencidos há mais de 90 dias	37.901	28.721
Subtotal	445.975	354.949
Provisão para perdas sobre créditos	(12.102)	(12.187)
Total	433.873	342.762

a. Movimentação

	2017	2016
Intercâmbio a receber pendentes no início do exercício	65.562	73.925
Intercâmbio a receber emitidos	959.783	715.284
Recebimentos	(858.362)	(622.677)
Baixas por cancelamentos	(41.460)	(63.398)
Transferência para cobrança judicial	(2.404)	(37.572)
Intercâmbio a receber pendentes no final do exercício	123.119	65.562
Provisão para perdas sobre créditos no início do exercício	(9.342)	(7.999)
Constituição	(12.695)	(31.389)
Reversão	8.078	30.046
Provisão para perdas sobre créditos do final do exercício	(13.959)	(9.342)
Intercâmbio a faturar	9.374	52.422
Total	118.534	108.642

b. Idade dos saldos

	2017	2016
A vencer	38.996	62.090
Vencidos de 1 a 30 dias	34.722	24.659
Vencidos de 31 a 60 dias	17.179	2.929
Vencidos de 61 a 90 dias	8.149	11.941
Vencidos há mais de 90 dias	33.447	16.365
Total	132.493	117.984

- **Intercâmbio a receber** – Refere-se a valores a receber de cooperativas singulares e federações, relativos a atendimentos prestados aos seus usuários.

8 Investimentos

Unimed Participações Ltda		
	2017	2016
a. Informações sobre:		
Capital social	370.306	338.222
Capital social em quotas	1.090.230.790	1.090.182.493
Quantidade de quotas de propriedade da Operadora	42.157.517	42.157.517
Total do ativo	847.048	733.731
Total do passivo circulante e não circulante	34.047	7.471
Receitas	32.466	90.161
Patrimônio líquido	813.001	726.261
Resultado do exercício	23.379	82.990
b. Informações sobre os investimentos:		
Quantidade de ações/quotas possuídas		
Porcentagem de participação	3,86684%	3,86701%
Saldo no início do exercício	28.084	20.680
Aquisição de quotas	851	3.401
Resultado da equivalência patrimonial	2.502	4.003
Saldo de investimento no final do exercício	31.437	28.084

(*) De acordo com a Resolução CFC 944/02, item 10.21.2.2, os investimentos em entidades cooperativas, de qualquer grau, devem ser avaliados pelo custo de

9 Imobilizado

	Custo
Imóveis de uso próprio não hospitalares	32.163
Edificações	32.163
Imobilizado de uso próprio não hospitalares	42.265
Móveis e utensílios	4.145
Veículos	609
Construções em andamento	177
Equipamentos de processamento de dados	34.886
Máquinas e equipamentos	1.063
Instalações	40
Imobilizações em curso	-
Benfeitorias em imóveis de terceiros	1.345
Total	74.428

A operadora não identificou nenhum fator que alterasse a vida útil dos ativos (nota 3g), bem como não identificou indicadores de impairment.

Unimed do Brasil (*)		Outros investimentos		Investimento Total	
2017	2016	2017	2016	2017	2016
-	-	-	-	370.306	338.222
-	-	-	-	1.090.230.790	1.090.182.493
-	-	-	-	42.157.517	42.157.517
-	-	-	-	847.048	733.731
-	-	-	-	34.047	7.471
-	-	-	-	32.466	90.161
-	-	-	-	813.001	726.261
-	-	-	-	23.379	82.990
2,50998%	1,67588%				
1.111	640	43	32	29.238	21.352
831	471	-	11	1.682	3.883
-	-	-	-	2.502	4.003
1.942	1.111	43	43	33.422	29.238

2017

Depreciação	Saldo	Custo
(10.140)	22.023	32.313
(10.140)	22.023	32.313
(29.078)	13.187	40.426
(2.249)	1.896	3.924
(229)	380	679
-	177	-
(25.638)	9.248	33.478
(372)	691	960
(40)	-	40
-	-	-
(550)	795	1.345
(39.218)	35.210	72.739

2016

Depreciação	Saldo
(9.772)	22.541
(9.772)	22.541
(24.759)	15.667
(1.951)	1.973
(478)	201
-	-
(21.582)	11.896
(268)	692
(39)	1
-	-
(441)	904
(34.531)	38.208

Movimentação

	Imóveis de uso próprio	Móveis e utensílios	Veículos
Custo de aquisição			
Saldo em 31 de dezembro de 2015	32.196	3.810	679
Aquisições	-	167	-
Transferência	117	-	-
Alienações	-	(53)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	32.313	3.924	679
Aquisições	1.363	250	326
Transferência	-	-	-
Alienações	(1.513)	(29)	(396)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	32.163	4.145	609
Depreciação			
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(8.974)	(1.643)	(365)
Depreciação do exercício	(798)	(335)	(113)
Alienações	-	27	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(9.772)	(1.951)	(478)
Depreciação do exercício	(615)	(304)	(130)
Alienações	247	6	379
Saldo em 31 de dezembro de 2017	(10.140)	(2.249)	(229)
Saldo final em 31 de dezembro de 2016	22.541	1.973	201
Saldo final em 31 de dezembro de 2017	22.023	1.896	380

Equipamentos de processamento de dados	Máquinas e equipamentos	Instalações	Imobilizações em curso	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Total
33.019	801	40	117	1.344	72.006
736	163	-	-	1	1.067
(277)	(4)	-	(117)	-	(334)
33.478	960	40	-	1.345	72.739
1.638	118	-	177	-	3.872
(230)	(15)	-	-	-	(2.183)
34.886	1.063	40	177	1.345	74.428
(16.988)	(165)	(37)	-	(323)	(28.495)
(4.709)	(103)	(2)	-	(118)	(6.178)
115	-	-	-	-	142
(21.582)	(268)	(39)	-	(441)	(34.531)
(4.251)	(107)	(1)	-	(109)	(5.517)
195	3	-	-	-	830
(25.638)	(372)	(40)	-	(550)	(39.218)
11.896	692	1	-	904	38.208
9.248	691	-	177	795	35.210

10 Provisões técnicas de operações de assistência à saúde

a. Provisão para eventos ocorridos e não avisados (PEONA)

O valor integral da provisão para eventos ocorridos e não avisados, calculada segundo métodos e critérios atuariais mencionados na nota explicativa nº 3i, monta a R\$ 335.897 (R\$ 327.679 em 2016) e está totalmente constituído.

b. Provisão de eventos a liquidar para prestadores de serviços assistenciais

A provisão para eventos a liquidar foi constituída com base nos eventos ocorridos e devidamente avisados pelas cooperativas Unimed e pelos prestadores de serviços assistenciais até a data de encerramento do exercício. O valor da provisão totaliza R\$ 237.649 (R\$ 205.445 em 2016).

c. Movimentação das contas de provisões técnicas

	Saldo em 31/12/2016	Constituição	Apropriações	Cancelamentos	Recebimentos transferidos	Saldo em 31/12/2017
Provisões de contraprestações						
Provisão para contraprestações não ganhas	103.042	1.497.608	(1.479.926)	(1.560)	(3.203)	115.961
Provisão para remissão	7.105	124	-	-	-	7.229
Subtotal	110.147	1.497.732	(1.479.926)	(1.560)	(3.203)	123.190
	Saldos em 31/12/2016	Constituição	Glosas / Descontos	Pagamentos	Tributos retidos	Saldos em 31/12/2017
Provisões de eventos						
Provisão de eventos a liquidar para o SUS (i)	96.917	53.284	-	(4.784)	-	145.417
Provisão de eventos a liquidar para prestadores	205.445	4.076.373	(228.577)	(3.786.626)	(28.966)	237.649
Provisão de eventos ocorridos e não avisados	327.679	8.218	-	-	-	335.897
Subtotal	630.041	4.137.875	(228.577)	(3.791.410)	(28.966)	718.963
Total	740.188					842.153

(i) "A Cooperativa aderiu ao Programa de Regularização de Débitos não Tributários - PRD junto à Procuradoria-Geral Federal, por meio da Portaria nº. 400, e à Agência Nacional de Saúde - ANS, por meio das Resoluções no. 425 e 429. Os eventuais ganhos decorrentes da redução da multa e juro sobre as dívidas inscritas serão reconhecidos quando do deferimento do requerimento de adesão ao PRD o qual está condicionado ao pagamento da primeira prestação junto à PGF e à ANS. Até o encerramento das demonstrações financeiras os referidos órgãos governamentais não emitiram as guias de pagamento da primeira prestação."

d. Idade dos saldos de eventos a liquidar (Provisão ressarcimento ao SUS e eventos a liquidar)

	2017	2016
A vencer	220.924	184.012
Vencidos de 1 a 30 dias	26.197	28.416
Vencidos de 31 a 60 dias	466	3.168
Vencidos de 61 a 90 dias	6.986	45
Vencidos de 91 a 120 dias	12.485	2.110
Vencidos há mais de 120 dias	116.008	84.611
Total	383.066	302.362

11 Débitos de operações de assistência à saúde

a. Receita antecipada de contraprestações

Refere-se aos valores de contraprestações pecuniárias recebidas antecipadamente ao início do período de cobertura dos contratos.

b. Comercialização sobre operações

Refere-se a valores a pagar decorrentes de comissões devidas a corretores pela comercialização de planos de assistência à saúde.

c. Movimentação

	Saldos em 31/12/2016	Constituição	Apropriação / pagamentos	Tributos	Saldos em 31/12/2017
Contraprestações a restituir	16	12	(25)	-	3
Receita antecipada de contraprestações	19.611	232.413	(229.210)	-	22.814
Comercialização sobre operações	45	117.205	(109.566)	(5.334)	2.350
Operadoras de planos de assistência à saúde	34	17.390	(17.423)	(1)	-
Total	19.706	367.020	(356.224)	(5.335)	25.167

d. Idade dos saldos

	2017	2016
A vencer	25.164	19.690
Vencidos de 1 a 30 dias	-	-
Vencidos há mais de 120 dias	3	16
Total	25.167	19.706

12 Débitos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora

Corresponde a valores a pagar à rede credenciada decorrentes de assistência à saúde prestada aos beneficiários de outras cooperativas.

a. Movimentação

	Saldos em 31/12/2016	Constituição / Reversão	Glosas / Descontos	Pagamentos	Tributos	Saldos em 31/12/2017
Outros débitos de operações com plano de assistência à saúde	66.285	766.810	(38.556)	(700.316)	(10.146)	84.077

13 Tributos e encargos sociais a recolher

	2017	2016
FGTS	876	856
PIS e COFINS	17.110	17.246
ISS	707	552
Retenções de impostos e contribuições (i)	8.118	7.643
Total	26.811	26.297

(i) Impostos e Contribuições (IR, ISS, Cofins, PIS, Contribuição Social e Contribuições Previdenciária) retidos sobre serviços recebidos.

14 Débitos diversos

	2017	2016
Obrigações com pessoal	20.135	18.219
Fornecedores	7.680	4.692
Seguros a pagar	33	204
Depósitos não identificados	2.229	1.736
Outros débitos a pagar	697	194
Total	30.774	25.045

15 Provisões judiciais e depósitos

	Saldo anterior	Provisões				Depósitos judiciais	
		Principal	Atualizações/ multa	Reversão/ pagamento	Saldo atual	2017	2016
Tributos federais	5.966	68	262	-	6.296	-	-
Trabalhistas	505	3.426	-	(505)	3.426	184	184
Cíveis	16.691	21.155	1.117	(16.691)	22.272	37.473	21.870
Ressarcimento ao SUS (i)	-	-	-	-	-	67.490	17.199
Total	23.162	24.649	1.379	(17.196)	31.994	105.147	39.253

(i) As provisões do ressarcimento ao SUS são registradas nos grupos de provisões técnicas que soma R\$ 145.417 em 2017 (R\$ 96.917 em 2016) (vide nota 10c).

a. Fiscais

ISS

A provisão constituída, até 2015, em face de divergências quanto à base de cálculo do ISS, no montante de R\$ 22.942, foi integralmente revertida em 2016, conforme parecer dos assessores jurídicos da Operadora, que julgam possível a perspectiva de cobrança por parte da Prefeitura de São Paulo dos ajustes na base de cálculo do ISS.

INSS

A Operadora recebeu auto de infração em 31 de janeiro de 2013, lavrado na esfera administrativa pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, em decorrência do não recolhimento da contribuição previdenciária de 15% sobre o intercâmbio entre Unimeds, no período de 2008, cujo valor atualizado monta a R\$ 175.335. A Administração da Operadora entende, conforme parecer dos advogados que acompanham este processo, que a probabilidade de perda é remota, tendo em vista o Trânsito em Julgado do RE n.º 595.838 do STF que julgou inconstitucional a contribuição exigida, logo, nenhuma provisão foi constituída.

b. Trabalhistas

A Operadora responde a 132 processos de natureza trabalhista, os quais estão em diversas fases de tramitação. Para fazer face às eventuais perdas que possam resultar da resolução final desses processos, foi constituída uma provisão de R\$ 3.426 (R\$ 505 em 2016) referente a 111 processos avaliados com risco de perda provável. A

Cooperativa também responde a 21 processos avaliados com risco de perda possível no montante de R\$ 682 (R\$ 2.077 em 2016), para os quais nenhuma provisão foi constituída.

c. Cíveis

A Operadora responde a processos de natureza cível, os quais estão em diversas fases de tramitação. Para fazer face às eventuais perdas que possam resultar da resolução final desses processos foi constituída provisão de R\$ 20.787 (R\$ 10.395 em 2016) para 3.243 processos classificados como risco provável. A Operadora também responde a 2.313 processos avaliados com risco de perda possível no montante de R\$ 56.252 (R\$ 238.492 em 2016), para os quais foi constituída provisão de R\$ 1.485 (R\$ 6.296 em 2016).

16 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social subscrito é composto por 1.071.773 quotas-partes (1.071.803 quotas-partes em 2016), com valor unitário de R\$ 100,00.

O capital a integralizar é composto por 161 quotas-partes (219 quotas-partes em 2016).

A quota-parte é indivisível, intransferível a não filiadas e não poderá ser negociada de modo algum, nem ser oferecida em garantia. O número de cooperadas é 326 (327 em 2016).

b. Reservas

A Reserva legal é destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento das atividades, sendo constituída por, no mínimo, 10% da sobra líquida de cada exercício. A Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social (RATES) destina-se à prestação de assistência às associadas e é constituída por valor correspondente a 5% da sobra líquida apurada no exercício, na forma do art. nº 28 da Lei nº 5.764/71 e de acordo com o estabelecido no art. nº 58 do estatuto social. A Reserva para Contingências é destinada a reparar perdas fiscais e será mantida até que ocorra o desembolso financeiro das razões que justificaram a sua constituição.

c. Destinação das sobras

A sobra líquida do exercício, após as deduções dos fundos obrigatórios, será submetida à deliberação da Assembleia Geral, que poderá destiná-la às associadas, como retorno líquido, a aumento do capital social ou às reservas. Em 2017, a Assembleia Geral Ordinária, decidiu por destinar 100% das sobras do exercício social de 2016, no montante de R\$ 81.866, para a Reserva de Contingência da Margem de Solvência.

d. Patrimônio mínimo ajustado e margem de solvência

A Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, pela RDC nº 39/00, enquadra a Operadora como Cooperativa Médica, Segmento Secundário Principal (SSP) e Região

de Atuação 1. Conforme o estabelecido na RN nº 209/09 da ANS, o Patrimônio Mínimo Ajustado representa o valor mínimo de patrimônio líquido, ajustado por efeitos econômicos na forma do disposto na Instrução Normativa nº 50/12. O PMA é calculado a partir da multiplicação do fator “K” (0,4581), obtido na tabela do Anexo I da RN nº 209/09, pelo capital base de R\$ 8.146 mil, totalizando R\$ 3.732. A Administração mantém patrimônio líquido ajustado superior ao exigido como se segue:

Patrimônio líquido ajustado conforme IN nº 50/12

Patrimônio líquido	578.713
(-) Participações em outras operadoras	(1.942)
(-) Despesas diferidas	(9.671)
(-) Despesas antecipadas	(989)
(=) Subtotal	566.111
(+) Resultado negativo da portabilidade da carteira da Unimed Paulistana (**)	108.529
(-) Diferimento do resultado da portabilidade da carteira da Unimed Paulistana – 18,367% (**)	(19.934)
(=) Patrimônio líquido ajustado (PLA)	654.706

A margem de solvência, conforme determinado pela RN nº 209/09, foi apurada utilizando o critério de 33% da média anual dos últimos 36 meses da soma dos eventos indenizáveis líquidos na modalidade de preço pré-estabelecido mais 10%(*) dos eventos indenizáveis líquidos na modalidade de preço pós-estabelecido, por ser o maior valor, dentre os dois critérios estabelecidos na referida Resolução.

(*) De acordo com o preconizado na RN nº 209/09, em seu Artigo 6º, Parágrafo 1º, as operadoras poderão substituir o percentual ponderador de 50% dos eventos em modalidade de preço pós-estabelecido pelo percentual de inadimplência médio verificado pela operadora nos 12 (doze) meses anteriores à data de sua apuração, limitados a 10%, no mínimo, desde que demonstrado e autorizado pela DIOPE. A Operadora solicitou à ANS autorização para alterar a forma de cálculo de sua Margem de Solvência, obtendo seu deferimento através do Ofício ANS nº 39/17.

Margem de solvência	2017
A – 0.20 das contraprestações líquidas dos últimos 12 meses	657.697
B – 0.33 da média de eventos indenizáveis líquidos dos últimos 36 meses	931.583
C – Margem de solvência (maior entre A e B)	931.583
Margem de solvência – diferimento até 2022	907.641
D – M.S. parcela mínima 2022 – 63,140%	573.085
Margem de solvência – diferimento até 2027 (**)	23.942
E – M.S. parcela mínima 2027 – 18,367% (**)	4.397
(=) Suficiência (PLA – D – E)	77.224

(**) Em função da portabilidade da carteira da Unimed Paulistana e baseada no disposto na RN nº 384/15 – Capítulo II, Seção I, Artigo 4º, Item II, a Central Nacional Unimed assinou Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta em 25 de setembro de 2015, que em seu Artigo 2º, Parágrafo 2.4, Item II, estabelece: “recalcular a necessidade de Margem de Solvência da Operadora e estender seu diferimento por mais cinco anos, além do previsto na RN nº 209/09”.

17 Transações com partes relacionadas

A Operadora mantém operações com entidades integrantes do Complexo Cooperativo e Empresarial Unimed, sendo as principais:

- a. A Operadora paga à Unimed do Brasil Confederação Nacional das Cooperativas Médicas, representante institucional do Sistema Unimed, contribuição confederativa mensal que totalizou, em 2017 R\$ 7.464 (R\$ 7.643 em 2016). Não há saldo a pagar em 31 de dezembro de 2017 referente a esta contribuição.
- b. O seguro de vida dos beneficiários dos planos de saúde da Operadora é contratado com a Unimed Seguradora S.A. Os custos deste produto foram de R\$ 445 (R\$ 550 em 2016), classificados em “Outras despesas operacionais”. O saldo a pagar, em 31 de dezembro de 2017, é de R\$ 33 (R\$ 5 em 2016).
- c. Parcela significativa do atendimento médico prestado aos beneficiários dos planos de assistência à saúde da Operadora é efetuada pelas cooperativas associadas integrantes do Sistema Cooperativo Unimed. Em 2017 estes atendimentos atingiram o montante de R\$ 2.362.302 (R\$ 2.349.621 em 2016). A Operadora pagou à Unimed Administração e Serviços Ltda. R\$ 39 referente aos atendimentos médicos prestados aos beneficiários dos seus planos de assistência à saúde.
- d. **Remuneração dos administradores**

A estrutura administrativa da Operadora compreende a Diretoria e o Conselho Administrativo, Técnico e Operacional, cujas atribuições, poderes e funcionamento são definidos no Estatuto da Cooperativa. Os Diretores são os representantes legais da Cooperativa, responsáveis, principalmente, pela sua administração e pelo desenvolvimento das políticas e diretrizes gerais. São eleitos pela Assembleia Geral Ordinária, com mandato de quatro anos, sendo permitida uma reeleição. O Conselho Administrativo, Técnico e Operacional, composto por dezoito membros eleitos por Assembleia Geral, é um colegiado de gestão participativa nos assuntos técnicos e operacionais do desenvolvimento da Cooperativa. O mandato do Conselho Administrativo, Técnico e Operacional coincide com o da Diretoria.

A remuneração a estes Administradores totalizou o montante de R\$ 8.773 (R\$ 8.322 em 2016) e está dividida em: pró-labore dos Diretores: R\$ 5.930 (R\$ 5.761 em 2016), valor devido à presença dos Conselheiros: R\$ 1.119 (R\$ 855 em 2016), previdência

social: R\$ 1.410 (R\$ 1.323 em 2016), assistência médica dos Diretores: R\$ 292 (R\$ 316 em 2016) e seguro de vida e acidentes pessoais dos Diretores de R\$ 22 (R\$ 67 em 2016).

Os Administradores da Operadora ocupam cargos em outras cooperativas e empresas do Sistema Unimed conforme quadro abaixo:

Cargo na operadora	Parte relacionada	Cargo na parte relacionada
Diretor Presidente	Federação do Espírito Santo	Presidente
Diretor de Atenção a Saúde	-	-
Diretor Administrativo e Financeiro	Unimed Porto Alegre	Conselho de Administração
Diretor Comercial e Marketing	Unimed Goiânia	Diretor Financeiro
Diretor Técnico Operacional	Unimed Poços de Caldas	Conselho Vogal
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed do Brasil	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Curitiba	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Federação Santa Catarina	Vice-Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Goiânia	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Nordeste/RS	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Federação Mato Grosso do Sul	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Porto Alegre	Presidente do Conselho de Administração
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Campina Grande	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Juiz de Fora	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Fortaleza	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Belo Horizonte	Diretor de Provimento de Saúde
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Sorocaba	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Rio Claro	Diretor Administrativo
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Campinas	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Vitória	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Londrina	Diretor de Provimento de Saúde
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Cuiabá	Presidente
Conselho Administrativo, Técnico e Operacional	Unimed Uberlândia	Presidente

18 Detalhamento das contas de resultado

a. Contraprestações líquidas

	2017	2016
Planos individuais e familiares	125.802	129.237
Planos coletivos pré-estabelecidos	3.064.241	2.890.769
Planos coletivos pós-estabelecidos	984.411	911.466
Total	4.174.454	3.931.472

b. Tributos diretos de operações com planos de assistência à saúde

	2017	2016
PIS	(4.663)	(1.153)
COFINS	(28.846)	(7.093)
ISS	(3.865)	(739)
ISS retido por terceiros	(178)	(56)
Total	(37.552)	(9.041)

Em 2016 foram revertidas provisões de contingências de PIS, COFINS e ISS nos montantes de R\$ 3.898, R\$ 23.991 e R\$ 4.255 respectivamente. Em 2017 as reversões dos tributos diretos totalizaram R\$ 560.

c. Eventos indenizáveis líquidos

	2017	2016
Intercâmbio	(2.362.302)	(2.349.621)
Rede credenciada – pessoas físicas	(3.639)	(5.463)
Rede credenciada – pessoas jurídicas	(1.256.261)	(1.238.098)
Reembolsos a usuários	(13.529)	(12.298)
Ressarcimento ao SUS	(53.284)	(35.639)
Eventos conhecidos ou avisados	(3.689.015)	(3.641.119)
Provisão de eventos ocorridos e não avisados	(8.218)	(12.206)
Total	(3.697.233)	(3.653.325)

d. Receitas de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da Operadora

	2017	2016
Outras receitas operacionais		
Receitas de prestação de serviços de intercâmbio	877.597	725.916
(-) Deduções das receitas	(48.862)	(52.878)
Outras receitas operacionais	574	52.088
Total	829.309	725.126

e. Outras despesas operacionais com planos de assistência à saúde

	2017	2016
Confecção de carteiras	(1.941)	(2.423)
Confecção de livros de credenciamento	-	(17)
Despesas com cobrança	(1.082)	(529)
Encargos sociais sobre pagamentos a médicos credenciados	(729)	(1.109)
Despesas c/ remoções e Home Care	(2.778)	(3.887)
Seguros	(445)	(550)
Medicina preventiva	(3.089)	(2.737)
Transporte de guias médicos e carteiras	(1.337)	(1.567)
Acordo operacional – sócias	(8.396)	(5.563)
Provisões para contingências cíveis	(5.911)	(5.125)
Despesas Judiciais Operacionais	(17.199)	(10.210)
Provisão para perdas sobre créditos	(17.586)	(13.438)
Outras	(2.301)	(1.066)
Total	(62.794)	(48.221)

f. Outras despesas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da Operadora

Correspondem aos atendimentos prestados aos beneficiários de outras cooperativas – Intercâmbio Eventual.

	2017	2016
Despesas de prestação de serviços de intercâmbio	(766.879)	(645.268)
(-) Deduções das despesas	39.062	42.221
Total	(727.817)	(603.047)

g. Despesas administrativas

	2017	2016
Despesas com pessoal	(189.937)	(167.371)
Serviços de terceiros	(47.782)	(39.602)
Localização e funcionamento	(26.485)	(24.802)
Despesas com publicidade e propaganda	(5.995)	(7.280)
Despesas com contribuições e donativos	(8.071)	(7.992)
Tributos – taxa de saúde suplementar	(3.542)	(8.032)
Seminários, congressos e simpósios	(3.553)	(2.954)
Multas e acréscimos moratórios	(14.804)	(12.489)
Outras	(956)	(1.700)
Total	(301.125)	(272.222)

h. Resultado financeiro líquido

	2017	2016
Receitas financeiras		
Receitas com títulos privados	15.460	19.757
Valor justo por meio do resultado	10.190	12.342
Disponível para venda	599	1.442
Até o vencimento	4.671	5.973
Receitas com títulos públicos	12.605	13.900
Valor justo por meio do resultado	3.041	1.815
Até o vencimento	9.564	12.085
Receitas com fundos de investimento	46.572	59.600
Valor justo por meio do resultado	46.572	59.600
Atualização dos créditos tributários	2.641	3.593
Juros por recebimentos em atraso	6.435	4.002
Outras receitas financeiras	2.051	26.369
Total	85.764	127.221
Despesas financeiras		
Despesas c/ empréstimos e financiamentos	(15)	-
Juros e multas s/ tributos	(440)	(495)
Atualização monetária do PIS e COFINS sobre os atos cooperativos	(587)	(267)
Atualizações das contingências	-	(1.272)
Outras	(510)	(756)
Total	(1.552)	(2.790)
Resultado financeiro líquido	84.212	124.431

i. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

	Imposto de renda / CSLL	
	2017	2016
Sobra do exercício, antes dos impostos e depois as participações	146.284	100.316
(-) Sobras de atos cooperativos	(215.994)	(343.717)
(=) Resultado de atos não cooperativos, antes dos impostos	(69.710)	(243.401)
Adições	131.370	119.639
Receitas de aplicações financeiras	52.218	64.665
Ressarcimento ao SUS	48.500	35.639
Provisão de contingências - ISS	1.161	227
Provisão de contingências - PIS e COFINS	487	-
Provisão para perdas sobre créditos	5.282	4.120
Outras	23.722	14.988
Exclusões	(2.502)	(25.860)
Equivalência patrimonial	(2.502)	(4.003)
Provisão de contingências - PIS e COFINS - reversão	-	(15.056)
Outras	-	(6.801)
Subtotal	59.158	(149.622)
Compensação de base negativa	(17.747)	-
Base de cálculo	41.411	(149.622)
Imposto de renda alíquota 15%	(6.212)	-
Imposto de renda adicional de 10%	(4.117)	-
PAT	96	-
Fumcad/ Lei Rouanet/ Lei do Idoso	204	-
Contribuição social alíquota 9%	(3.727)	-
Tributos correntes	13.756	-
Alíquotas efetivas	9,40%	00,00%

A Operadora possui créditos tributários diferidos de Imposto de Renda e Contribuição Social não constituídos no valor de R\$ 78.862 (R\$ 84.896 em 2016). Esses créditos tributários são decorrentes de prejuízos fiscais e base negativas de exercícios anteriores até 2016.

19 Apresentação das demonstrações de sobra e perdas – Resolução CFC nº 959/03

As receitas e despesas de atos não cooperativos são determinadas a partir dos pagamentos a título de eventos indenizáveis a médicos credenciados, clínicas, laboratórios, hospitais e atendimentos de emergências, os quais não fazem parte do sistema Unimed.

Considerando a representatividade das despesas de atos não cooperativos sobre os totais de eventos indenizáveis, deduzidos das respectivas recuperações, foi apurado o percentual de 30,04% (30,66% em 2016), o qual foi utilizado para ratear as receitas e os demais custos.

		2017 Ato cooperativo/ Ingressos/ dispêndios	Ato não cooperativo/ receitas despesas	Total	2016 Ato cooperativo ingressos/ dispêndios	Ato não cooperativo/ receitas/despesas
Contraprestações efetivas de planos de assistência à saúde	4.136.778	2.736.040	1.400.738	3.922.426	2.797.886	1.124.540
Ingressos/receitas com operações de assistência à saúde	4.174.330	2.768.738	1.405.592	3.931.467	2.804.511	1.126.956
Contraprestações líquidas	4.174.454	2.768.825	1.405.629	3.931.472	2.804.515	1.126.957
Variação das provisões técnicas de operações de assistência à saúde	(124)	(87)	(37)	(5)	(4)	(1)
(-) Tributos diretos de operações com planos de assistência à saúde da operadora	(37.552)	(32.698)	(4.854)	(9.041)	(6.625)	(2.416)
Eventos indenizáveis líquidos	(3.697.233)	(2.368.052)	(1.329.181)	(3.653.325)	(2.358.085)	(1.295.240)
Eventos conhecidos ou avisados	(3.689.015)	(2.362.302)	(1.326.713)	(3.641.119)	(2.349.621)	(1.291.498)
Variação da provisão de eventos ocorridos e não avisados	(8.218)	(5.750)	(2.468)	(12.206)	(8.464)	(3.742)
Resultado das operações com planos de assistência à saúde	439.545	367.988	71.557	269.101	439.801	(170.700)
Outros ingressos/receitas operacionais de planos de assistência à saúde	3.631	2.251	1.380	26.450	18.277	8.173
Ingressos/receitas de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	829.309	841.675	(12.366)	725.126	690.877	34.249
Ingressos/receitas com operações de assistência médico-hospitalar	828.735	841.665	(12.930)	673.038	655.750	17.288
Outros ingressos/receitas operacionais	574	10	564	52.088	35.127	16.961
Outros dispêndios/despesas operacionais com planos de assistência à saúde	(62.794)	(43.421)	(19.373)	(38.011)	(25.588)	(12.423)
Outros dispêndios/despesas de operações de planos de assistência à saúde	(42.119)	(28.957)	(13.162)	(21.835)	(14.371)	(7.464)
Programas de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças	(3.089)	(2.161)	(928)	(2.738)	(1.898)	(840)
(-) Recuperação de outros dispêndios/despesas operac.de assistência à saúde	-	-	-	-	-	-
Provisão para perdas sobre créditos	(17.586)	(12.303)	(5.283)	(13.438)	(9.318)	(4.120)
Outros dispêndios/despesas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	(727.817)	(727.817)	-	(603.047)	(593.289)	(9.758)
Resultado bruto	481.874	440.676	41.198	379.619	530.078	(150.459)
Dispêndios/despesas de comercialização	(116.773)	(81.697)	(35.076)	(120.493)	(83.550)	(36.943)
Dispêndios/despesas administrativas	(301.125)	(198.509)	(102.616)	(282.432)	(185.581)	(96.851)
Resultado financeiro líquido	84.212	58.697	25.515	124.431	86.173	38.258
Receitas financeiras	85.764	60.002	25.762	127.221	88.215	39.006
Despesas financeiras	(1.552)	(1.305)	(247)	(2.790)	(2.042)	(748)
Resultado patrimonial	3.461	582	2.879	4.570	327	4.243
Receitas patrimoniais	4.814	582	4.232	4.757	327	4.430
Despesas patrimoniais	(1.353)	-	(1.353)	(187)	-	(187)
Resultado antes dos impostos e participações	151.649	219.750	(68.100)	105.695	347.447	(241.752)
Imposto de renda	(10.029)	-	(10.029)	-	-	-
Contribuição social	(3.727)	-	(3.727)	-	-	-
Participações no resultado	(5.365)	(3.755)	(1.610)	(5.379)	(3.730)	(1.649)
Sobra líquida do exercício	132.528	215.994	(83.466)	100.316	343.717	(243.401)

20 Outras informações

a. Plano de complementação de aposentadoria

A Cooperativa mantém com a Unimed Seguradora S.A., em favor de seus Diretores, um plano de previdência privada, na modalidade Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL). O benefício consiste em uma renda mensal temporária, pelo prazo de 12 meses, a partir do término do mandato dos diretores. O plano é de contribuição definida e o valor da renda mensal é calculado com base no montante dos recursos acumulados nas reservas matemáticas formadas pelas contribuições aportadas. As contribuições mensais realizadas no exercício totalizaram R\$ 1.186 (R\$ 1.152 em 2016).

b. Benefícios concedidos aos empregados

Fazem parte da política de benefícios concedidos aos empregados a assistência médica, seguro de vida em grupo, previdência complementar, garantia funeral, ticket alimentação, ticket refeição, auxílio creche ou auxílio babá, plano odontológico, estacionamento, assistência para emergências em viagens, programa de educação com subsídio de até 50% para cursos de graduação, pós-graduação, MBA e mestrado, vale transporte ou ônibus fretado, participação nos resultados, convênio farmácia, convênio academia e empréstimo pessoal. Em 2016 os benefícios concedidos aos empregados atingiram o montante de R\$ 31.824 (R\$ 29.900 em 2016).

21 Conciliação entre a sobra líquida e o fluxo de caixa das atividades operacionais

	2017	2016
Sobra líquida do exercício	132.528	100.316
Ajustes para:		
(-) Contraprestações / Intercâmbio a faturar	(27.887)	(45.382)
(-) Equivalência patrimonial	(2.502)	(4.003)
(-) Ganhos com investimentos	(831)	(506)
(-) Pró-labore Unimed Participações	(32)	-
(+) Resultado dos ativos imobilizados baixados	77	191
(+) Provisão para perdas sobre créditos	17.586	13.438
(+) Depreciação e amortização	5.517	6.178
(+) Variação das provisões técnicas	61.626	47.850
(-) (+) Variação das despesas diferidas	(488)	4.988
(+) (-) Variação das provisões para contingências	<u>17.667</u>	<u>(15.505)</u>
Total	<u>70.733</u>	<u>7.249</u>
 (Acréscimos) / Decréscimos de ativos		
Aplicações financeiras	(75.349)	(41.068)
Créditos de operações com planos de assistência à saúde	(20.091)	(50.102)
Créditos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da operadora	(57.557)	8.362
Outros valores e bens - curto prazo	(4.296)	21.957
Outros valores e bens - longo prazo	(86.622)	(56.954)
Total das variações ativas	<u>(243.915)</u>	<u>(117.805)</u>
 Acréscimos / (Decréscimos) de passivos		
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	40.339	57.398
Débitos de operações de assistência à saúde	5.462	(2.723)
Débitos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da operadora	17.792	20.458
Tributos	1.352	(62.010)
Outros débitos - curto prazo	10.844	(6.292)
Provisões - longo prazo	-	(678)
Outros débitos - longo prazo	<u>97</u>	<u>-</u>
Total das variações passivas	<u>75.886</u>	<u>6.153</u>
Caixa líquido das atividades operacionais	<u>35.232</u>	<u>(4.086)</u>

DIRETORIA

Alexandre Augusto Ruschi Filho | Diretor Presidente

Antonio Abrão Nohra Neto | Diretor de Atenção à Saúde

Márcio Pizzato | Diretor Administrativo e Financeiro

Sizenando da Silva Campos Júnior | Diretor Comercial e Marketing

Paulo Cesar Januzzi de Carvalho | Diretor Técnico Operacional

ATUÁRIO

Eduardo de Souza Schuch | MIBA 1.500

CONTADOR

Fernando Henrique Teixeira de Oliveira | CRC -1SP231475/O-8

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e às Cooperadas
Central Nacional Unimed – Cooperativa Central São Paulo – SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Central Nacional Unimed – Cooperativa Central (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Central Nacional Unimed – Cooperativa Central em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis as entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com a Administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

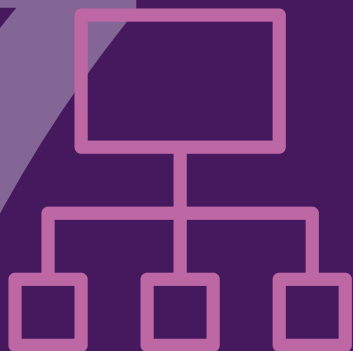
São Paulo, 15 de março de 2018

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

Zenko Nakassato

Contador – CRC 1SP160769/O-0



BALANÇO SOCIAL

- | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------------|---|------------------------|---|-------------------------------|---|--------------|---|-----------------|---|-----------------|---|----------------|---|--------------|---|
| 1 |  | 2 |  | 3 |  | 4 |  | 5 |  | 6 |  | 7 |  | 8 |  |
| Sobre este relatório | | Mensagem do Presidente | | Governança e Sustentabilidade | | Saúde Social | | Saúde Ambiental | | Saúde Econômica | | Balanço Social | | Conteúdo GRI | |



1. Dados Unimed	
Razão Social: CENTRAL NACIONAL UNIMED	Ramo de atividade: Saúde
Data de fundação: 20/08/1998	CNPJ: 2.812.468/0001-06
Tempo de existência: 19 anos	Atuação da cooperativa: Nacional

2. Indicadores de Corpo Funcional	2017				2016			
	Cooperado(a)s / Sócios	Cooperadas PJ	Empregados(as)	Nº Total	Cooperado(a)s / Sócios	Cooperadas PJ	Empregados(as)	Nº Total
2.1. No de pessoas na Unimed (em 31/12)	0	326	1357	1683	0	327	1397	1724
2.2. Nº de admissões durante o período	0	0	205	205	0	1	259	260
2.3. Nº de saídas e demissões durante o período	0	1	245	246	0	1	169	170
2.4. Índice de rotatividade por substituição (turnover)	-	-	16,39	16,39	-	-	16,37	16,37
2.5. Nº de estagiários no período	-	-	0	0	-	-	0	0
2.5.1. Nº de estagiários efetivados no período	-	-	0	0	-	-	0	0
2.6. Nº de Aprendizizes	-	-	25	25	-	-	21	21
2.7. Nº de trabalhadores terceirizados	-	-	75	75	-	-	80	80
2.8. Nº de trabalhadores com contrato temporário	-	-	16	16	-	-	13	13
2.9. Nº de homens que trabalham na Unimed	0	-	377	377	0	-	400	400
2.10. Nº de mulheres que trabalham na Unimed	0	-	980	980	0	-	997	997
2.11. Nº de branco(a)s que trabalham na Unimed	0	-	956	956	0	-	988	988
2.12. Nº de negro(a)s que trabalham na Unimed	0	-	400	400	0	-	409	409
2.13. Nº de indígenas que trabalham na Unimed	0	-	1	1	0	-	0	0
2.14. Nº de pessoas com deficiência	0	-	31	31	0	-	30	30
2.15. Nº total de membros do Conselho de Administração	0	18	-	18	0	17	-	17
2.15.1. Nº total de mulheres no Conselho de Administração	0	0	-	0	0	0	-	0
2.15.2. Nº total de negros e indígenas no Conselho de Administração	0	0	-	0	0	0	-	0
2.16. Nº total de membros do Conselho Fiscal	0	6	-	6	0	6	-	6
2.16.1. Nº total de mulheres no Conselho Fiscal	0	0	-	0	0	0	-	0
2.16.2. Nº total de negros e indígenas no Conselho Fiscal	0	0	-	0	0	0	-	0
2.17. Nº total de membros da Diretoria Executiva	0	5	-	5	0	5	-	5
2.17.1. Nº total de mulheres na Diretoria Executiva	0	0	-	0	0	0	-	0
2.17.2. Nº total de negros e indígenas na Diretoria Executiva	0	0	-	0	0	0	-	0
2.18. Nº de homens cooperados em função administrativas e/ou na diretoria	0	6	-	6	0	7	-	7

2.19. N° de mulheres cooperadas em funções administrativas e/ou diretoria	0	0	-	0	0	0	-	0
2.20. N° de negro(a)s indígenas cooperados em funções administrativas e/ou diretoria	0	0	-	0	0	0	-	0
2.21. Faixa etária dos colaboradores	-	-	1.357	1.357	-	-	1.397	1.397
2.21.1. Até 18 anos	-	-	25	25	-	-	20	20
2.21.2. De 19 a 24 anos	-	-	84	84	-	-	85	85
2.21.3. De 25 a 29 anos	-	-	148	148	-	-	184	184
2.21.4. De 30 a 45 anos	-	-	881	881	-	-	887	887
2.21.5. De 46 a 59 anos	-	-	200	200	-	-	208	208
2.21.6. A partir de 60 anos	-	-	19	19	-	-	13	13
2.22. N° de pessoas nas categorias profissionais de trabalho	-	-	1.357	1.357	-	-	1.397	1.397
2.22.1. Gestão	-	-	98	98	-	-	99	99
2.22.2. Técnico	-	-	525	525	-	-	544	544
2.22.3. Operacional	-	-	675	675	-	-	704	704
2.22.4. Apoio	-	-	59	59	-	-	50	50
2.23. Remuneração média por categoria profissional de trabalho por gênero	-	-	6.592,45	6.592,45	-	-	6.397,36	6.397,36
2.23.1. Remuneração média Gestão	-	-	14.831,17	14.831,17	-	-	14.549,73	14.549,73
2.23.1.1. Remuneração média de Homens	-	-	17.203,50	17.203,50	-	-	18.577,34	18.577,34
2.23.1.2. Remuneração média de Mulheres	-	-	13.392,21	13.392,21	-	-	10.909,39	10.909,39
2.23.2. Remuneração média Técnico	-	-	6.923,94	6.923,94	-	-	6.504,21	6.504,21
2.23.2.1. Remuneração média de Homens	-	-	7.951,46	7.951,46	-	-	7.410,02	7.410,02
2.23.2.2. Remuneração média de Mulheres	-	-	6.436,15	6.436,15	-	-	6.063,68	6.063,68
2.23.3. Remuneração média Operacional	-	-	2.641,77	2.641,77	-	-	2.426,77	2.426,77
2.23.3.1. Remuneração média de Homens	-	-	2.721,70	2.721,70	-	-	2.480,86	2.480,86
2.23.3.2. Remuneração média de Mulheres	-	-	2.618,93	2.618,93	-	-	2.410,87	2.410,87
2.23.4. Remuneração média Apoio	-	-	1.972,92	1.972,92	-	-	1.590,64	1.590,64
2.23.4.1. Remuneração média de Homens	-	-	3.103,99	3.103,99	-	-	2.751,88	2.751,88
2.23.4.2. Remuneração média de Mulheres	-	-	1.347,85	1.347,85	-	-	1.092,96	1.092,96
2.24. Remuneração média por categoria profissional de trabalho por raça	-	-	3.375,20	3.375,20	-	-	5.042,55	5.042,55
2.24.1. Remuneração média dos brancos	-	-	5.742,41	5.742,41	-	-	6.678,80	6.678,80
2.24.1.1. Gestão	-	-	16.145,54	16.145,54	-	-	15.643,86	15.643,86
2.24.1.2. Técnico	-	-	7.153,42	7.153,42	-	-	6.911,12	6.911,12
2.24.1.3. Operacional	-	-	2.693,35	2.693,35	-	-	2.496,84	2.496,84
2.24.1.4. Apoio	-	-	2.219,30	2.219,30	-	-	1.663,39	1.663,39
2.24.2. Remuneração média dos negros	-	-	3.744,34	3.744,34	-	-	3.406,31	3.406,31
2.24.2.1. Gestão	-	-	9.366,12	9.366,12	-	-	8.422,60	8.422,60
2.24.2.2. Técnico	-	-	6.016,82	6.016,82	-	-	5.800,81	5.800,81
2.24.2.3. Operacional	-	-	2.555,19	2.555,19	-	-	2.314,82	2.314,82
2.24.2.4. Apoio	-	-	1.655,99	1.655,99	-	-	1.449,41	1.449,41
2.24.3. Remuneração média dos indígenas	-	-	638,86	638,86	-	-	0	0

2.24.3.1. Gestão	-	-	0	0	-	-	0	0		
2.24.3.2. Técnico	-	-	0	0	-	-	0	0		
2.24.3.3. Operacional	-	-	0	0	-	-	0	0		
2.24.3.4. Apoio	-	-	638,86	638,86	-	-	0	0		
2.25. % de negros na trajetória de gestão (chefias)	-	-	19,39	19,39	-	-	15,15	15,15		
2.26. % de indígenas na trajetória de gestão (chefias)	-	-	0	0	-	-	0	0		
2.27. % de mulheres na trajetória de gestão (chefias)	-	-	62,24	62,24	-	-	52,53	52,53		
2.28. N° de colaboradores por Escolaridade	-	-	1357	1357	-	-	1397	1397		
2.28.1 - Não alfabetizados	-	-	0	0	-	-	0	0		
2.28.2. Ensino fundamental incompleto	-	-	15	15	-	-	2	2		
2.28.3. Ensino fundamental completo	-	-	0	0	-	-	9	9		
2.28.4. Ensino médio completo	-	-	528	528	-	-	589	589		
2.28.5. Ensino técnico completo	-	-	0	0	-	-	0	0		
2.28.6. Ensino superior completo	-	-	614	614	-	-	669	669		
2.28.7. Pós-graduação Lato Sensu (especialização, MBA) completo	-	-	193	193	-	-	125	125		
2.28.8. Pós-graduação Stricto Sensu (mestrado e doutorado) completo	-	-	7	7	-	-	3	3		
2.28.9 - Pós-doutorado	-	-	0	0	-	-	0	0		
2.29. A cooperativa estimula a educação básica, ensino médio e superior(supletivo ou regular) dos(as) trabalhadores(as)?	-	-	59	59	-	-	55	55		
2.29.1. Educação básica (N° de beneficiados)	-	-	0	0	-	-	0	0		
2.29.2. Ensino Médio (N° de beneficiados)	-	-	0	0	-	-	0	0		
2.29.3. Ensino Superior (N° de beneficiados)	-	-	59	59	-	-	55	55		
2.30. N° total de acidentes de trabalho	-	-	23	23	-	-	28	28		
2.30.1. N° de acidente de trajeto	-	-	17	17	-	-	25	25		
2.30.2. N° de acidentes na atividade fim	-	-	6	6	-	-	3	3		
2.31. Existem medidas concretas em relação à saúde e segurança no ambiente de trabalho	Não				Não					
	✓	Organização de comissões				✓	Organização de comissões			
	✓	Sim, fornecendo equipamento				✓	Sim, fornecendo equipamento			
	✓	Sim, realizando campanhas e capacitações				✓	Sim, realizando campanhas e capacitações			
	✓	Sim, programas de medicina preventiva				✓	Sim, programas de medicina preventiva			
		Outras:					Outras:			

3. Indicadores de organização e gestão	2017	2016
3.1. Valor (R\$ mil) da maior produção repassada ao(à) cooperado(a)	15.544.898,98	12.696.399,16
3.2. Valor (R\$ mil) da menor produção repassada ao(à) cooperado(a)	14,12	3,44
3.3. Valor (R\$ mil) da maior remuneração paga ao(à) administrador(a)	-	-
3.4. Valor (R\$ mil) da menor remuneração paga ao(à) administrador(a)	-	-

3.5. Valor (R\$ mil) do maior remuneração paga ao(à) empregado(a)	42.000	45.344,51
3.6. Valor (R\$ mil) do menor remuneração paga ao(à) empregado(a)	1.441,86	1.174,76
3.7. Destino das sobras	Aumento de capital	Aumento de capital
	Distribuição entre os cooperados(as)/cooperativas/sócios	Distribuição entre os cooperados(as)/cooperativas/sócios
	√ Fundos	√ Fundos
	Não foram distribuídos sobras no período	Não foram distribuídos sobras no período
3.8. Fundos existentes	√ Fundo para educação(RATES/FATES)	√ Fundo para educação (RATES/FATES)
	√ Reserva legal	√ Reserva legal
	√ Outros: Reserva de Contingência	√ Outros: Reserva de Contingência
3.9. % Frequência média nas assembleias pelos(as) cooperados(as)/cooperativas/sócios ocorridas no período	25,00	14,52
3.10. Assuntos/Pauta submetidos à assembleia	Admissão, eliminação e exclusão de cooperados(as)/cooperativas/sócios	Admissão, eliminação e exclusão de cooperados(as)/cooperativas/sócios
	√ Destino das sobras ou perdas	√ Destino das sobras ou perdas
	√ Investimentos	√ Investimentos
	Liquidação	Liquidação
	Novos produtos/serviços	Novos produtos/serviços
	Pagamento de credores	Pagamento de credores
	√ Reforma Estatuto	Reforma Estatuto
	Outros	Outros
3.11. Outros órgãos sociais existentes na Unimed	Comitê Educativo	Comitê educativo
	√ Comitê de auditoria e riscos	√ Comitê de auditoria e riscos
	√ Conselho técnico	√ Conselho técnico
	√ Medicina preventiva	√ Medicina preventiva
	Conselho de especialidades	Conselho de especialidades
3.12. Renovação dos cargos diretivos (conselho), no período	Outros	Outros
	1/3	1/3
	2/3	2/3
	Sem renovação	√ Sem renovação
	Total	Total
3.13. Os 3 Critérios principais para admissão de novo(s) cooperados(as)/cooperativas/sócios	√ Outros: 4/5	Outros
	Conhecimento sobre cooperativismo	Conhecimento sobre cooperativismo
	Critério Técnico	Critério Técnico
	Experiência - prática	Experiência - prática
	Reside na área de atuação	Reside na área de atuação
	Demanda por especialidade	Demanda por especialidade
3.14. Espaços de representação do cooperativismo em que a Unimed atua	√ Outros: Interesse da Cooperativa	√ Outros: Interesse da Cooperativa
	√ ACI - Aliança Internacional do Cooperativismo	√ ACI - Aliança Internacional do Cooperativismo
	√ OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras	√ OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras
	√ OCEs - Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado	√ OCEs - Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado
	√ SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo	√ SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
	√ Central Nacional UNIMED/Federação	√ Central Nacional UNIMED/Federação
	√ Confederação UNIMED	√ Confederação UNIMED
	√ Fundação UNIMED	√ Fundação UNIMED
	√ Instituto UNIMED	√ Instituto UNIMED
	Outro	Outro

3.15. A Unimed apoia a organização de outros empreendimentos de outras cooperativas	Não	Não
	✓ Sim, emprestando recursos materiais e/ou humanos	✓ Sim, emprestando recursos materiais e/ou humanos
	✓ Sim, oferecendo assessoria	✓ Sim, oferecendo assessoria
	Contratando serviços e parcerias	Contratando serviços e parcerias
	Outros apoios	Outros apoios
3.16. Principal fonte de crédito	✓ Bancos / Financeiras	✓ Bancos / Financeiras
	BNDES	BNDES
	Cooperados / Cooperativas (sócios)	Cooperados / Cooperativas (sócios)
	Fornecedores diversos	Fornecedores diversos
	Governo	Governo
	Intercâmbio	Intercâmbio
	Unicred	Unicred
	Outras cooperativas de crédito	Outras cooperativas de crédito
	Rede credenciada	Rede credenciada
	Outros	Outros
3.17. A participação de cooperado(a)s/cooperativas/sócios no planejamento da Unimed	Não ocorre	Não ocorre
	✓ Sim, por meio da aprovação em assembléia	Sim, por meio da aprovação em assembléia
	✓ Sim, por meio de grupos de trabalho (comissões etc)	✓ Sim, por meio de grupos de trabalho (comissões etc)
	✓ Sim, por recomendação a diretoria e/ou conselho	✓ Sim, por recomendação a diretoria e/ou conselho
3.18. A Unimed costuma consultar o(a)s cooperado(a)s/cooperativas/sócio(a)s para solução de problemas e/ou na hora de buscar soluções	Não	Não
	✓ Sim, periodicamente com data definida	✓ Sim, periodicamente com data definida
	Sim, na hora que necessita resolver um problema e encontrar uma solução	Sim, na hora que necessita resolver um problema e encontrar uma solução
3.19. A Unimed possui Conselho Consultivo com membros não cooperados, subordinado ao Conselho de Administração	✓ Não	✓ Não
	Não, mas pretende implantar em 20	Não, mas pretende implantar em 20
	Sim	Sim
3.20. A Unimed tem previsão para segregar Conselho de Administração e Diretoria, com cooperado(a)s diferentes nas Presidências: do Conselho e da Diretoria	✓ Não	✓ Não
	Sim, em 20	Sim, em 20
3.21. A gestão de risco da Unimed leva em consideração, os seguintes riscos:	✓ Crédito	✓ Crédito
	✓ Financeiro	✓ Financeiro
	✓ Estratégico	✓ Estratégico
	✓ Cambial	✓ Cambial
	✓ Fiscal	✓ Fiscal
	Trabalhista	Trabalhista
	✓ Reputacional	✓ Reputacional
	Comunitário	Comunitário
	✓ Operacional	✓ Operacional
	Ambiental	Ambiental
3.22. A Unimed tem partes relacionadas	Não	Não
	✓ Sim, e tem projetos socioambientais desenvolvidos em conjunto	✓ Sim, e tem projetos socioambientais desenvolvidos em conjunto
	Sim, mas não tem projetos socioambientais desenvolvidos em conjunto	Sim, mas não tem projetos socioambientais desenvolvidos em conjunto
3.23. A Unimed tem Código de Conduta implantado	Não	Não
	✓ Sim	✓ Sim
3.24. Em caso positivo, existe um canal de denúncias relativo ao Código de Conduta?	Não	Não
	✓ Sim, Quais: Canal Interno e Exteno	✓ Sim, Quais: Canal Interno e Exteno
3.25. A Unimed tem um comitê para tratar de denúncias/questões relativas ao Código de Conduta	✓ Não	✓ Não
	Sim	Sim

3.26. Número de casos de discriminação? Em caso positivo descrever as medidas tomadas em Nota Explicativa	0	1
---	---	---

4. Indicadores econômicos (em R\$)	2017	2016
4.1. Ingressos e Receitas Brutas	4.944.600.296,03	4.645.036.582,59
4.2. Ingressos/Receitas Repassadas	15.943.324,53	29.332.318,63
4.3. Receitas sobre aplicações financeiras	74.637.178,35	93.256.909,68
4.4. Total das dívidas	1.051.280.881,15	901.023.222,12
4.5. Patrimônio da Unimed	1.629.994.353,99	1.347.205.448,00
4.6. Patrimônio de terceiros	0	0
4.7. Impostos e contribuições	102.998.977,19	49.409.189,50
4.8. Remuneração dos(as) cooperado(a)s/cooperativas/sócio(a)s - não inclui benefícios	0	0
4.9. Sobras ou perdas do exercício	110.522.367,17	81.865.750,24
4.10. Valor de capital para ingresso na Unimed	3.000	3.000
4.11. Custo Total de Pessoal: Remuneração + Benefícios	166.603.248,31	147.932.287,81
4.11.1. Diretores e Conselheiros	9.421.163,71	8.848.987,58
4.11.2. Empregados	152.661.462,49	132.995.277,23
4.11.3. Jovens Aprendizizes	600.044,56	470.303,08
4.11.4. Estagiários	0	710,14
4.11.5. Trabalhadores terceirizados	3.080.589,08	3.228.617,71
4.11.6. Trabalhadores com contrato temporário	839.988,47	2.388.392,07
4.12. INSS retido sobre produção cooperados/cooperativas/sócios	0	0
4.13. IR retido sobre produção cooperados/cooperativas/sócios	0	0
4.14. Fundos	22.006.077,59	18.449.853,30
4.15. Atendimento de intercâmbio prestado por outras Unimeds	2.512.983.218,14	2.492.194.175,36
4.16. Venda para outras Cooperativas, exceto Unimed	14.946.451,31	25.788.594,54
4.17. Onde é possível visualizar as demonstrações contábeis	Não disponibiliza	Não disponibiliza
	√ No website da unimed	√ No website da Unimed
	√ Publicado no jornal da área de atuação	√ Publicado no jornal da área de atuação
	√ Impresso, digitalizado, e/ou disponibilizado aos diversos públicos	√ Impresso, digitalizado, e/ou disponibilizado aos diversos públicos
	√ Impresso, digitalizado, e/ou apresentado aos cooperado(a)s/cooperativas/sócio(a)s	Impresso, digitalizado, e/ou apresentado aos cooperado(a)s/cooperativas/sócio(a)s

5. Indicadores sociais internos	2017				2016			
	Cooperado(a)s / Sócios	Cooperadas PJ	Empregado(a)s / Outros	Nº Total	Cooperado(a)s / Sócios	Cooperadas PJ	Empregado(a)s / Outros	Nº Total
5.1. Investimentos em alimentação	0	0	13.789.454,29	13.789.454,29	0	0	12.984.291,36	12.984.291,36
5.2. Investimentos em eventos	0	0	0	0	0	0	0	0
5.3. Investimentos em saúde	0	0	7.899.276,54	7.899.276,54	0	0	6.787.552,67	6.787.552,67
5.4. Investimentos em transporte	0	0	1.993.830,29	1.993.830,29	0	0	1.874.063,34	1.874.063,34
5.5. Investimentos em segurança no trabalho	0	0	104.054,94	104.054,94	0	0	35.915,61	35.915,61

5.6. Investimentos em cultura e/ou lazer	0	0	44.201,00	44.201,00	0	0	43.624,00	43.624,00
5.6.1. nº de beneficiado(a)s	0	0	784	784	0	0	1.297	1.297
5.7. Investimentos em educação/alfabetização, ensino fundamental, médio ou superior	-	-	72.846,81	72.846,81	-	-	166.448,41	166.448,41
5.7.1. Aportes próprios	-	-	72.846,81	72.846,81	-	-	166.448,41	166.448,41
5.7.2. Aportes dos parceiros	-	-	0	0	-	-	0	0
5.7.3. nº de beneficiado(a)s	-	-	59	59	-	-	71	71
5.8. Investimentos em capacitação profissional	0	0	398.296,98	398.296,98	0	0	829.361,82	829.361,82
5.8.1. nº de beneficiado(a)s	0	0	1.277	1.277	0	0	1.268	1.268
5.8.2. nº de horas de treinamento/pessoa	0	0	36.894	36.894	0	0	25.435,50	25.435,50
5.9. Investimentos de capacitação em gestão cooperativa	0	0	1.805,48	1.805,48	0	0	2.000	2.000
5.9.1. nº de beneficiado(a)s	0	0	141	141	0	0	71	71
5.10. Investimentos em creche ou auxílio creche	0	0	84.042,04	84.042,04	0	0	70.135,46	70.135,46
5.10.1. nº de beneficiado(a)s	0	0	31	31	0	0	38	38
5.11 - Investimentos em seguro de vida	0	0	210.702,15	210.702,15	0	0	172.484,18	172.484,18
5.11.1. nº de beneficiado(a)s	0	0	1.357	1.357	0	0	1.381	1.381
5.12. Investimentos em previdência privada	0	0	444.490,46	444.490,46	0	0	394.535,61	394.535,61
5.12.1. nº de beneficiado(a)s	0	0	1.357	1.357	0	0	1.363	1.363
5.13. Investimentos em participações nos resultados	0	0	5284.105,47	5284.105,47	0	0	4.929.912,85	4.929.912,85
5.13.1. % Distribuído	0	0	-	0	0	0	-	0
5.13.2. % Retido	0	0	-	0	0	0	-	0
5.14. Investimentos em bonificações	0	0	0	0	0	0	0	0
5.15. Investimentos em cursos para o desenvolvimento pessoal	0	0	19.840,64	19.840,64	0	0	9.542,8	9.542,8
5.15.1. nº de beneficiado(a)s	0	0	454	454	0	0	183	183
5.16. Outros	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de beneficiados	0	0	5.460	5.460	0	0	5.672	5.672
Total dos investimentos internos	0	0	30.346.947,09	30.346.947,09	0	0	28.291.279,59	28.291.279,59
5.17. Total de horas de treinamento para cooperado(a)s e empregado(a)s em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos	0	0	0	0	0	0	0	0
5.18. Total de horas de treinamento para cooperado(a)s e empregado(a)s em políticas e procedimentos anticorrupção	0	0	4,00	4,00	0	0	0	0
5.19. Número total de ações trabalhistas movidas por empregados	-	-	4	4	-	-	-	14
5.19.1. Julgados procedentes	-	-	1	1	-	-	3	3
5.19.2. Julgados improcedentes	-	-	3	3	-	-	11	11
5.20. Valor total (R\$ mil) de indenizações trabalhistas pagas no período por determinação da justiça	-	-	0	0	-	-	12.000,00	12.000,00
5.20.1. Valor pago (R\$ mil)	-	-	0	0	-	-	12.000,00	12.000,00
5.20.2. Valor restituído (R\$ mil)	-	-	0	0	-	-	0	0

6. Indicadores sociais externos	2017	2016
6.1. Investimento em eventos	0	0
6.1.1. nº de público alvo	0	0
6.1.2. nº de eventos	0	0
6.2. Investimentos em programas e/ou projetos ambientais	0	0
6.3. Investimento em campanhas de mobilização e conscientização socioambiental	6.800,00	10.000,00
6.4. Investimento em voluntariado	9.416,00	10.628,85
6.4.1. nº de voluntários (cooperados e empregados)	106	162
6.4.2. nº de entidades beneficiadas	16	37
6.5. Investimentos em Saúde	385.090,10	152.295,80
6.5.1. nº de pessoas beneficiadas	417	114
6.5.2. nº de entidades beneficiadas	6	4
6.6. Investimentos em Educação / alfabetização	88.323,36	99.645,00
6.6.1. nº de pessoas beneficiadas	2.055	2.654
6.6.2. nº de entidades beneficiadas	21	22
6.7. Investimentos em capacitação profissional	1.017.268,34	1.209.729,95
6.7.1. nº de pessoas beneficiadas	1544	1417
6.7.2. nº de entidades beneficiadas	668	348
6.8. Investimentos em Esportes	66.567,00	298.508,06
6.8.1. nº de pessoas beneficiadas	9	151
6.8.2. nº de entidades beneficiadas	1	1
6.9. Investimentos em Cultura e/ou Lazer	0	0
6.9.1. nº de pessoas beneficiadas	0	0
6.9.2. nº de entidades beneficiadas	0	0
6.10. Gastos com ações sociais/ filantropia (financeiras, produtos e/ou serviços)/ajudas humanitárias	31.851,01	25.267,02
6.10.1. nº de pessoas beneficiadas diretamente	2.059	4.054
6.10.2. nº de pessoas beneficiadas indiretamente	0	0
6.10.3. nº de entidades beneficiadas	41	51
6.11. Outros	0	0
Total pessoas beneficiadas	5.293	8.390
Total entidades beneficiadas	746	463
Total dos investimentos sociais externos	1.605.315,81	1.806.074,68

7. Outras Informações	2017	2016
7.1. A previdência privada contempla	✓ Direção	✓ Direção
	Cooperados/Cooperativas/Sócios	Cooperados/Cooperativas/Sócios
	✓ Empregados	✓ Empregados
	Não possui	Não possui
7.2. A participação nas sobras ou resultados contempla	Direção	Direção
	Cooperados/Cooperativas/Sócios	Cooperados/Cooperativas/Sócios
	✓ Empregados	✓ Empregados
	Neste período não houve distribuição	Neste período não houve distribuição

7.3. Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Cooperativa/Federação-Central/Seguradora foram definidos por:	Direção	Direção
	✓ Gerência	✓ Gerência
	✓ Empregados	✓ Empregados
	Cooperados/Cooperativas/Sócios	Cooperados/Cooperativas/Sócios
7.4. Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por	Direção	Direção
	✓ Gerência	✓ Gerência
	✓ Empregados	✓ Empregados
	Cooperados/Cooperativas/Sócios	Cooperados/Cooperativas/Sócios
7.5. Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos empregados, na Cooperativa/Federação-Central/Seguradora	Não se envolve	Não se envolve
	✓ Incentiva e segue a OIT	✓ Incentiva e segue a OIT
	Segue as normas da OIT	Segue as normas da OIT
7.6. Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de sustentabilidade social, ambiental e econômico adotados pela Cooperativa/Federação-Central/Seguradora	Não são considerados	Não são considerados
	São exigidos	São exigidos
	✓ São sugeridos	✓ São sugeridos
7.7. Quanto à participação de empregados em programas de trabalho voluntário, na Cooperativa/Federação-Central/Seguradora	Não se envolve	Não se envolve
	✓ Organiza e incentiva	✓ Organiza e incentiva
	✓ Apoia	✓ Apoia
7.8. Número Total de demandas (reclamação, consulta, denúncia, sugestão)	18.493	24.561
7.8.1. Na cooperativa/Federação-Central/Seguradora	3.120	3.122
7.8.2. Na ANS	2.129	2.754
7.8.3. No Procon	355	289
7.8.4. No Judiciário	3.880	4.998
7.8.5. No Canal Fale Conosco da Unimed do Brasil	8.656	12.688
7.8.6. No site Reclame Aqui	353	710
7.9. Número de demandas (reclamação, consulta, denúncia, sugestão) com respostas conclusivas	17.251	20.860
7.9.1. Na Cooperativa/Federação-Central/Seguradora	3.104	3.138
7.9.2. Na ANS	1.901	2.144
7.9.3. No Procon	13	22
7.9.4. No Judiciário	3.327	2.157
7.9.5. No Canal Fale Conosco da Unimed do Brasil	8.553	12.687
7.9.6. No site Reclame Aqui	353	712
7.10. Valor total de indenizações pagas no período por determinação de órgãos de defesa do consumidor e/ou justiça	23.218.330,28	22.948.946,82
7.11. Total do valor gastos com fornecedores	121.930.112,35	113.090.822,37
7.11.1. % do valor gasto com fornecedores locais	100	100
7.12. Compras de "serviços e/ou bens" de outras cooperativas	4.772.412,28	5.406.667,86
7.13. Valor adicionado a distribuir (em R\$ mil) - vide DVA	403.836.727,27	297.641.340,57

7.13.1. Distribuição do valor adicionado	-	%	-	%
7.13.1.1. Governos	102.998.977,19	25,51	49.409.189,50	16,60
7.13.1.2. Cooperados/Federação-Central/Seguradora	0	0	0	0
7.13.1.3. Empregados/Diretores/Conselheiros	162.682.670,76	40,28	142.315.278,03	47,81
7.13.1.4. Remuneração de capital de terceiros	4.021.318,75	1,00	3.795.194,82	1,28
7.13.1.5. Sociedade	1.605.315,81	0,40	1.806.074,68	0,61
7.13.1.6. Juros sobre capital próprio	0	0	0	0
7.13.1.7. Constituição de reservas e fundos	22.006.077,59	5,45	18.449.853,30	6,20
7.13.1.8. A disposição da AGO e Outros	110.522.367,17	27,37	81.865.750,24	27,50

8. Indicadores Ambientais	2017		2016	
8.1. Valor (R\$ mil) Total do Passivo Ambiental	0		0	
8.2. Recursos Financeiros Aportados em Meio Ambiente	29.080,00		89.084,95	
8.2.1. Educação e treinamento ambiental	8.000,00		4.618,53	
8.2.2. Serviços externos de gestão ambiental	21.080,00		20.466,42	
8.2.3. Certificação externa do sistema de gestão ambiental	0		0	
8.2.4. Pesquisa e desenvolvimento	0		0	
8.2.5. Despesas extras com a adoção de tecnologia mais limpas	0		0	
8.2.6. Despesas extras com compras 'verdes'	0		0	
8.2.7. Outros custos de gestão ambiental	0		64.000	
8.3. A Unimed controla a emissão e equivalentes de CO2 dos GEE (Gases de Efeito Estufa)		Não		Não
	√	Sim	√	Sim
Se sim, Quantidade de emissões e equivalentes de CO2 dos GEE (tCO2e)	1.114,80		834,40	
8.3.1. Escopo 1 (tCO2e)	33,88		44,97	
8.3.2. Escopo 2 (tCO2e)	174,20		165,53	
8.3.3. Escopo 3 (tCO2e)	906,72		623,90	
8.4. Consumo de energia dentro da organização (KWh)	2.139.163,60		2.057.340,10	
8.5. Consumo de água dentro da organização (m³)	7.275,10		7.008,42	
8.5.1. Fontes de retirada de água	√	Concessionária pública	√	Concessionária pública
	√	Poços artesianos	√	Poços artesianos
		Outros:		Outros:
8.6. Material utilizado em peso (Kg)	23.543,75		19.917,50	
8.6.1. Papel(Kg)	21.753,20		18.143,00	
8.6.2. Copos Plásticos (Kg)	1.790,55		1.774,50	
8.7. Resíduos Segregados	95.595,61		90.949,88	

8.7.1. Resíduos infectante/perfurocortante (Kg)	480	480
8.7.2. Resíduos recicláveis (Kg)	20.832,51	18.725,98
8.7.3. Resíduos para descontaminação (Kg)	0	0
8.7.4. Resíduos orgânicos (Kg)	74.283,10	71.743,90
8.8. Destinação dos resíduos segregados	✓ Empresa terceirizada	✓ Empresa terceirizada
	Organismo governamental	Organismo governamental
	Recicladora	Recicladora
	Empresas de adubos	Empresas de adubos
	Outros:	Outros:

Demonstração do Valor Adicionado		
(A) Geração da riqueza	2017	2016
a) Ingressos e receitas	4.944.600.296,03	4.645.036.582,59
a1) Contraprestações emitidas líquidas	4.174.453.677,85	3.931.471.646,80
a2) Outros ingressos e receitas operacionais	832.940.450,34	751.575.864,97
a3) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Reversão/Constituição	-62.793.832,16	-38.010.929,18
b) Variação das provisões técnicas	123.751,30	5.232,63
b1) Provisão de remissão	123.751,30	5.232,63
b2) Outras	0	0
c) Receita líquida operacional	4.944.476.544,73	4.645.031.349,96
d) Eventos, dispêndios, despesas operacionais e sinistros	4.425.050.553,39	4.256.372.622,77
d1) Eventos indenizáveis líquidos	4.416.832.443,91	4.244.166.499,38
d2) Variação da provisão para eventos ocorridos e não avisados	8.218.109,48	12.206.123,39
d3) Outros dispêndios / Despesas operacionais	0	0
e) Insumos adquiridos de terceiros	200.649.510,28	216.816.696,58
e1) Despesas de comercialização	116.773.018,89	120.492.767,37
e2) Variação das despesas de comercialização diferidas	0	0
e3) Despesas com serviços de terceiros	47.759.206,04	39.575.087,76
e4) Materiais, energia e outras despesas administrativas	33.246.185,14	54.178.266,47
e5) Despesas Financeiras	1.518.541,35	2.383.476,95
e6) Despesas patrimoniais	0	0
e7) Perda / Recuperação de valores ativos	1.352.558,86	187.098,03
f) Valor adicionado bruto	318.776.481,06	171.842.030,61
g) Depreciação, Amortização e Exaustão	5.517.331,22	6.178.473,01
h) Valor adicionado líquido produzido pela entidade	313.259.149,84	165.663.557,60
i) Valor adicionado recebido / cedido em transferência	90.577.577,43	131.977.782,97
i1) Receitas financeiras	85.763.767,64	127.221.061,40
i2) Resultado de equivalência patrimonial	2.502.130,44	4.002.956,19
i3) Outras	2.311.679,35	753.765,38
(I) Valor adicionado total a distribuir	403.836.727,27	297.641.340,57

(B) Distribuição da riqueza	2017	2016
a) Remuneração do trabalho	162.682.670,76	142.315.278,03
a1) Cooperados / cooperativas / sócios	0	0
a1.1) Produção (consultas e honorários)	0	0
a1.2) Benefícios	0	0
a2) Dirigentes, Conselheiros e Empregados	162.682.670,76	142.315.278,03
a2.1) Salários, 13º, Férias, etc.	124.160.854,98	106.262.105,04
a2.2) Benefícios	26.459.339,67	24.520.926,29
a2.3) F.G.T.S	6.697.331,62	6.153.301,84
a2.4) Bônus / Participação nos lucros e resultados	5.365.144,49	5.378.944,86
b) Remuneração do governo - Impostos/Taxas/Contribuições	102.998.977,19	49.409.189,50
b1) Federais	73.590.867,71	24.885.864,91
b1.1) Previdência Social	24.845.042,81	23.202.823,71
b2) Estaduais	61.439,03	17.564,68
b3) Municipais	4.501.627,64	1.302.936,20
c) Contribuição para Sociedade	1.605.315,81	1.806.074,68
d) Remuneração de capitais de terceiros	4.021.318,75	3.795.194,82
d1) Juros	15.279,12	0
d2) Aluguéis	4.006.039,63	3.795.194,82
d3) Outras (royalties, direitos autorais, entre outros)	0	0
e) Remuneração de capitais próprios	132.528.444,76	100.315.603,54
e1) Juros sobre capital próprio	0	0
e2) Constituição de reservas e fundos	22.006.077,59	18.449.853,30
e3) Sobras / Perdas líquidas a disposição da AGO	110.522.367,17	81.865.750,24
(II) Total distribuído (a + b + c + d + e)	403.836.727,27	297.641.340,57

Notas Explicativas – Indicadores de Corpo Funcional – Cooperadas PJ

2.1. Ocorreu a saída da Unimed Pernambucana, oficialmente, em dezembro de 2016. Informação ajustada pelo Jurídico em 2017.

Notas Explicativas – Indicadores Econômicos

4.2. Com o término, em 2017, do contrato de repasse junto à Unimed Seguros Saúde, houve uma redução de R\$ 13.501 mil.

4.3. Com a redução da taxa de juros, os rendimentos com aplicações financeiras foram influenciados.

4.7. Em 2016 a Operadora não teve base para o IRPJ e CSLL, além de reversões de impostos diretos de operações por decadência. Eventos que não voltaram a se repetir em 2017.

4.11.3. O gasto maior em 2017 com jovens aprendizes está relacionado diretamente ao aumento na quantidade de jovens aprendizes em 2017.

4.11.6. Em função das portabilidades em 2015 e 2016, ocorreram contratações de temporários para atender à demanda. Durante 2017 parte dos temporários foi efetivada na operadora.

4.16. Em função de renovações de contratos não efetivados em 2017.

Notas Explicativas – Indicadores Sociais Externos

Principais projetos em prol da Sociedade:

6.4. Capacitação e ações diversas de voluntariado nas comunidades com doação de diversos itens;

6.5. Unimed Ativa – curso de formação de cuidadores, Núcleo de qualidade de Vida para Idosos e Comunidade Saudável

6.6. Viver Bem na Escola

6.7. Capacitação e desenvolvimento de diversos públicos de relacionamento (fóruns, seminários e comitês de desenvolvimento)

Notas Explicativas – Outras Informações

Nº de demandas (reclamações, consulta, denúncia, sugestão)

7.8 e 7.9. O maior aumento de demandas ocorreu no período de 2015/2016 ocasionada principalmente pelo fechamento da Unimed Paulistana e decisão estratégica da operadora de cancelamento de alguns contratos. No comparativo de 2016/2017 as demandas se mantiveram no mesmo patamar do período anterior ainda como consequência do que aconteceu em 2015/2016.

Notas Explicativas – Demonstração Valor Adicionado

Geração de Riqueza:

a3) Utilizamos em 2017 a mesma metodologia adotada em 2016. Em 2017 não ocorreram reversões de PPSC.

b1) Valor suportado por cálculo técnico atuarial.

d2) Valor suportado por cálculo técnico atuarial.

e3) As maiores variações estão vinculadas a gasto maior com honorários advocatícios, com assessoria para a presidência, consultoria para o Projeto Apolo.

e4) A variação é justificada pela redução de gastos com despesas judiciais em 2017.

e5) A redução de despesas financeiras em função de reversões de atualizações sobre contingências fiscais.

e7) Em 2017 ocorreu a baixa do conjunto 22 localizado na Alameda Santos, 1.827 – 2º andar – São Paulo/SP

g) A depreciação de equipamentos de informática em 2017 ficou menor em função da política adotada pela operadora de efetuar aluguel de equipamentos.

i1) O valor menor em 2017 se deu em função da queda da taxa de juros.

i2) Em função do resultado da investida de 2017.

i3) Nessa linha está apontada o valor da venda do conjunto 22, localizado na Alameda Santos 1827 – 2º andar – São Paulo/SP

DVA

Distribuição de Riqueza:

b1) Em 2017 foram consideradas as despesas com multas administrativas emitidas pelo órgão regulador no valor de R\$ 14.747 (mil), e as reversões de contingências fiscais federais foram menores em relação a 2016 (decadência).

b2) Em 2017 a operadora teve incidência de ICMS sobre importação.

b3) Em 2016 ocorreu reversão de contingência de ISS em função de decadência ref nos anos de 2011, 2012 e 2013.

e2) Em função do melhor resultado de 2017.

e3) Em função do melhor resultado de 2017.

DIRETORIA

Alexandre Augusto Ruschi Filho | Diretor Presidente
Paulo Cesar Januzzi de Carvalho | Diretor Técnico Operacional
Sizenando da Silva Campos Júnior | Diretor Comercial e Marketing
Antonio Abrão Nohra Neto | Diretor de Atenção à Saúde
Márcio Pizzato | Diretor Administrativo e Financeiro

ASSISTENTE SOCIAL

Rosemeire Capelossa Gomes | CRESS-23.991

CONTADOR

Fernando H.T. de Oliveira | CRC -1SP231475/O-8



SUMÁRIO DE CONTEÚDO GRI

1 
Sobre este
relatório

2 
Mensagem
do Presidente


3 
Governança e
Sustentabilidade

4 
Saúde Social

5 
Saúde
Ambiental

6 
Saúde
Econômica

7 
Balanço
Social

8 
Conteúdo
GRI



Opção "de acordo – Essencial"

G4 – 32

CONTEÚDOS PADRÕES GERAIS	PÁGINA	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PACTO GLOBAL
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
G4-1	13, 14, 15	Não	-
G4-2	13, 14, 15	Não	-
PERFIL ORGANIZACIONAL			
G4-3	18	Sim	-
G4-4	18	Sim	-
G4-5	18	Sim	-
G4-6	18	Sim	-
G4-7	19	Sim	-
G4-8	18	Sim	-
G4-9	21	Sim	-
G4-10	21	Sim	1, 6
G4-11	45	Não	-
G4-12	4	Sim	-
G4-13	20	Não	-
G4-14	19	Não	-
G4-15	29	Sim	-
G4-16	29	Sim	-
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES			
G4-17	19	Sim	-
G4-18	7	Sim	-
G4-19	9	Sim	-
G4-20	10	Sim	-
G4-21	11	Sim	-
G4-22	19	Não	-
G4-23	19	Não	-
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS			
G4-24	7	Sim	-
G4-25	7	Sim	-
G4-26	8	Sim	-
G4-27	8	Sim	-
PERFIL DO RELATÓRIO			
G4-28	4	Não	-
G4-29	4	Não	-
G4-30	4	Não	-
G4-31	6	Não	-
G4-32	4, 69, 70	Sim	-
G4-33	6	Sim	-
GOVERNANÇA			
G4-34	24, 25	Sim	-
G4-38	19	Sim	-
G4-39	19	Sim	-
G4-40	19	Não	-
G4-48	4	Não	-
ÉTICA E INTEGRIDADE			
G4-56	23	Sim	7, 10
G4-57	52	Sim	-
G4-58	52	Sim	-

CONTEÚDO PADRÃO ESPECÍFICOS						
ASPECTOS MATERIAIS	INFORMAÇÕES SOBRE A FORMA DE GESTÃO E INDICADORES		PÁGINA	OMISSÃO	VERIFICAÇÃO EXTERNA	PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL
CATEGORIA: ECONÔMICA						
Aspecto: Desempenho Econômico	G4-DMA	Forma de Gestão	64, 65, 66, 67	-	-	-
	G4-EC1		64, 65, 66, 67	-	Sim	-
CATEGORIA: AMBIENTAL						
Aspecto: Materiais	G4-DMA	Forma de Gestão	58	-	-	-
	G4-EN1		58	-	Sim	8, 9
	G4-EN2		58	-	Não	8, 9
Aspecto: Geral	G4-DMA	Forma de Gestão	58	-	-	-
	G4-EN31		58	-	Não	8, 9
CATEGORIA: SOCIAL						
SUBCATEGORIA: PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE						
Aspecto: Treinamento e Educação	G4-DMA	Forma de Gestão	46, 49, 50	-	-	-
	G4-LA9		49, 50	-	Sim	1, 6
	G4-LA10		46	-	Não	1, 6
	G4-LA11		46	-	Sim	1, 6
SUBCATEGORIA: DIREITOS HUMANOS						
Aspecto: Não Discriminação	G4-DMA	Forma de Gestão	53	-	-	-
	G4-HR3		53	-	Sim	1, 2
SUBCATEGORIA: SOCIEDADE						
Aspecto: Comunidades locais	G4-DMA	Forma de Gestão	32, 33, 34, 38 e 41	-	-	-
	G4-SO1		32, 33, 34, 38 e 41	-	Não	1
	G4-SO2		32, 33, 34, 38 e 41	-	Não	1
Aspecto: Combate à Corrupção	G4-DMA	Forma de Gestão	52, 53	-	-	-
	G4-SO3		52	-	Não	10
	G4-SO4		52	-	Sim	10
	G4-SO5		53	-	Sim	10
SUBCATEGORIA: RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO						
Aspecto: Saúde e Segurança do Cliente	G4-DMA	Forma de Gestão	32, 33, 34, 38, 41 e 42	-	-	-
	G4-PRI		32, 33, 34, 38 e 41	-	Sim	1
	G4-PR2		42	-	Sim	1



KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.
Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A
04711-904 - São Paulo/SP - Brasil
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo/SP - Brasil
Telefone +55 (11) 3940-1500, Fax +55 (11) 3940-1501
www.kpmg.com.br

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Aos administradores e às demais partes interessadas
Central Nacional Unimed
São Paulo - SP

Introdução

Fomos contratados pela Central Nacional Unimed ("Companhia") com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade divulgadas no Balanço Social Anual e no Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2017 da Central Nacional Unimed, relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2017.

Responsabilidades da administração da Central Nacional Unimed

A administração da Central Nacional Unimed é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações de sustentabilidade divulgadas no Balanço Social Anual e no Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2017 de acordo com o modelo iBase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) e as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4)*, respectivamente, e com os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações divulgadas no Balanço Social Anual e no Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2017, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico (CT) 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não financeiras históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas no Balanço Social Anual e no Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2017, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Central Nacional Unimed e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada, e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity.

constantes no Balanço Social Anual e no Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2017, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Balanço Social Anual e no Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2017, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes. Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações constantes no Balanço Social Anual e no Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2017 e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais de sustentabilidade divulgadas no Balanço Social Anual e no Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2017, em que distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- (a) planejamento dos trabalhos: consideração da materialidade dos aspectos para as atividades da Central Nacional Unimed, da relevância das informações divulgadas, do volume de informações quantitativas e qualitativas e dos sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração do Balanço Social Anual e do Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2017 da Central Nacional Unimed. Esta análise definiu os indicadores a serem testados em detalhe;
- (b) entendimento e análise das informações divulgadas em relação à forma de gestão dos aspectos materiais;
- (c) análise dos processos para a elaboração do Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2017 e da sua estrutura e conteúdo, com base nos Princípios de Conteúdo e Qualidade das Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4)*;
- (d) avaliação dos indicadores não-financeiros amostrados:
 - entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
 - aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Balanço Social Anual e no Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2017;
 - análise de evidências que suportam as informações divulgadas;
 - visitas ao escritório da Central Nacional Unimed para aplicação destes procedimentos, assim como dos itens (b) e (c);
- (e) análise da razoabilidade das justificativas das omissões de indicadores de desempenho associados a aspectos e tópicos apontados como materiais na análise de materialidade da Companhia;
- (f) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ ou registros contábeis.



Acreditamos que as informações, as evidências e os resultados obtidos em nosso trabalho são suficientes e apropriados para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguração razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Balanço Social Anual e no Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2017.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, para a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade, nem em relação a projeções futuras.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes no Balanço Social Anual e no Relatório de Gestão e Sustentabilidade 2017 da Central Nacional Unimed, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o modelo iBase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) e as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative - GRI (GRI-G4)*, respectivamente, e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 01 de março de 2018

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda.

Ricardo Algis Zibas

KPMG Assessores Ltda.
CRC 2SP034262/O-4 F-SP

Eduardo V. Cipullo
Contador CRC 1SP135597/O-6

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada, e firma-membro da rede KPMG de firmas-membro independentes e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG Financial Risk & Actuarial Services Ltda., a Brazilian limited liability company and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International Cooperative ("KPMG International"), a Swiss entity.

EXPEDIENTE

Coordenação Geral
Rosemeire Capelossa Gomes

Equipes Responsáveis
Responsabilidade Socioambiental e Comunicação

Textos
Rafaela Abrantes e Rosemeire Capelossa Gomes

Edição
Kátia Okumura Oliveira

Projeto Gráfico
Elmefaria Design + Conteúdo

Tiragem: 300 exemplares

O Desempenho Econômico e as Demonstrações Financeiras foram preparados pelas áreas Financeira, Contábil e Tributária.

O processo de consulta pública com stakeholders foi conduzido pela equipe de Responsabilidade Socioambiental com apoio da área de Comunicação.





www.centralnacionalunimed.com.br

ANS - nº 33967-9